UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Programa

de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Dissertação

Repercussões sobre a prática de educar para o patrimônio:

Roteiro Cultural e Dia do Patrimônio em Pelotas.

Karen Majuriê da Silva

Pelotas, 19 de junho de 2020.

Karen Majuriê da Silva

Repercussões sobre a prática de educar para o patrimônio: Roteiro Cultural e Dia do Patrimônio em Pelotas.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, como requisito à obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo (Teoria, História, Patrimônio e Crítica).

Orientadora: Profª. Drª. Ana Lúcia Costa de Oliveira

Pelotas, 2020.

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

S586r Silva, Karen Majuriê da

Repercussões sobre a prática de educar para o patrimônio : roteiro cultural e dia do Patrimônio em Pelotas / Karen Majuriê da Silva ; Ana Lúcia Costa de Oliveira, orientadora. — Pelotas, 2020.

167 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, 2020.

1. Educação. 2. Patrimônio. 3. Cultura. 4. Memória. 5. Preservação. I. Oliveira, Ana Lúcia Costa de, orient. II. Título.

CDD : 363.69

Elaborada por Simone Godinho Maisonave CRB: 10/1733

Karen Majuriê da Silva

Repercussões sobre a prática de educar para o patrimônio:

Roteiro Cultural e Dia do Patrimônio em Pelotas.

Dissertação aprovada, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 19 de junho de 2020

Banca examinadora:

Profª. Drª. Ana Lúcia Costa de Oliveira (Orientadora)
Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profª. Drª. Aline Montagna da Silveira
Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo

Profª. Drª. Lígia Maria Chiarelli
Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Profº. Drº. Andre de Oliveira Torres Carrasco
Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

” Constituem Patrimônio Cultural Brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.” (CF/1988)

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU-UFPel), por ter possibilitado meu ingresso no mestrado e o desenvolvimento da minha dissertação.

À minha família, em especial à minha mãe que sempre me incentivou a estudar e me ensinou a dar o meu melhor em tudo que eu me propusesse, que me propiciou auxílio financeiro para que eu pudesse estudar em uma universidade federal em outra cidade e realizar o sonho de fazer um mestrado.

À minha orientadora, Ana Ó, que sempre teve muita paciência e dedicação ao me orientar nessa caminhada que acabara de começar e que era tudo muito novo para mim.

Ao meu noivo e melhor amigo, Roylier, parceiro de muitos dias de produtividade acadêmica, que me incentivou e me aguentou dando diversos discursos ou falando sozinha enquanto produzia esse texto.

À Marília Piva, que várias vezes me deu puxão de orelha, pra eu me organizar melhor e manter o foco, que me recebeu em sua casa para participar do processo seletivo que me deu a oportunidade de fazer essa pesquisa.

À Paloma que teve paciência de ler meu projeto de pesquisa, ainda tão incipiente, e me ajudou a fazer melhorias e que ainda hoje tem paciência de ler um trabalho que em nada lembra a área dela.

Ao William M. excelente pesquisador de uma área muito diferente da minha, mas que sempre procurou me auxiliar nas dúvidas e inseguranças, mas principalmente na parte de tradução.

Aos meus amigos que sempre tiveram paciência com a minha ausência constante e aplaudiram e comemoraram comigo a cada conquista.

À toda a equipe do Neab e aos colegas de aula que me propiciaram ótimas discussões que fizeram com que minha ótica se expandisse tanto presencialmente, quanto à distância em tempos de pandemia.

RESUMO

No Brasil, o termo Patrimônio Histórico cresceu no último século, passando do conceito de patrimônio monumental para o de patrimônio cultural. Este conceito foi ampliado a partir do art. nº 216 da Constituição Federal de 1988, inserindo ao termo todas as formas de criar, fazer e viver como expressões culturais. Essa ampliação do termo já havia sido proposta por Mário de Andrade em 1936 e incluía dentre os bens patrimoniais, os bens imateriais, festas, cultos, tradições e modos de fazer. Porém esse conceito estava à frente de seu tempo. Este trabalho aborda as modificações dos conceitos de Patrimônio, Memória, Cultura e Educação para o Patrimônio no Brasil e no mundo, adentrando na forma como os termos são abordados e trabalhados na cidade de Pelotas. Ao longo dos últimos anos, têm sido realizadas diversas ações educativas a favor da preservação, está pesquisa debruça-se sobre duas delas ocorridas na cidade de Pelotas. Sendo uma delas o roteiro Cultural realizado nos anos 90 e a outra a celebração do Dia do Patrimônio que vem ocorrendo anualmente na cidade desde de 2013. Com a aplicação de entrevistas e questionários, buscou-se entender como essas ações ocorreram e através das respostas de um grupo de crianças e adultos, que participaram do evento do Dia do Patrimônio, entender como o evento tem sido experenciado. Apesar das experiências de educação para o patrimônio terem sido enfatizadas desde os anos 1990 em Pelotas, observam-se que as experiências atuais tem uma atenção mais voltada ao patrimônio imaterial nas suas diversas expressões.

Palavras-chave: Educação. Patrimônio. Cultura. Memória. Preservação

ABSTRACT

In Brazil, the term Historical Heritage has grown in the last century, moving from the concept of monumental heritage to the concept of cultural heritage. This concept was expanded from art. Number 216 of the Brazilian Federal Constitution of 1988, inserting to the term all forms of creating, making and living as cultural expressions. Mário de Andrade had already proposed this extension of the term in 1936 and he has included among the patrimonial goods, the immaterial goods, festivals, cults, traditions and ways of doing. However, this concept was ahead of its time. This study seeks to address the modifications of the concepts of Heritage, Memory, Culture and Training for Heritage in Brazil and in the world, entering into the way of how the terms are approached and worked on in the city of Pelotas. Over the past few years, several educational actions have been carried out in favor of preservation; this research focuses on two of them that took place in the city of Pelotas. One of them being the Cultural route held in the 90s and the other was the celebration of Heritage Day that has been taking place annually in the city since 2013. Through the application of interviews and questionnaires, it was sought to understand how these actions occurred and through the responses of a group of children and adults, who participated in the Heritage Day event, understand how the event has been experienced. Although the experiences of education for heritage have been emphasized since the 1990s in Pelotas, it is observed that current experiences have a more focused attention to immaterial heritage in its various expressions.

Keywords: Education. Patrimony. Culture. Memory. Preservation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Réplica da escultura “Davi” de Michelangelo - Museu Capitolino. Fonte: Autor, 2014 14
Figura 2 - Comemoração do Dia da Baiana do Acarajé, no Pelourinho. Disponível em: <http://www.bahia-turismo.com/salvador/centro-historico/pelourinho.htm> Acesso em: 13 de maio de 2019.....26
Figura 16 - Livro didático séries iniciais. Fonte: Acervo SECULT - Ver Anexo N. 44
Figura 17 - Livro didático séries finais. Fonte: Acervo SECULT - Ver Anexo O. 44
Figura 18 - Livreto de divulgação de eventos. Fonte: SDETI, 2019. 46
Figura 19 - Livreto de divulgação de eventos simplificado. Fonte: SDETI, 2019.....47
Figura 22 – Folheto com mapa da cidade de Pelotas. Fonte: SDETI, 2019.....48
Figura 23 - interno Folheto com mapa da cidade de Pelotas. Fonte: SDETI, 2019 - Ver Anexo Q. 48
Figura 24 - Cartões postais. Fonte: SDETI, 2020.....49
Figura 25 - Modelos disponíveis para montar. Fonte: SDETI, 2020. 50
Figura 26 - Desenho do Roteiro Cultural elaborado por Cláudio Santos. Fonte: Revista Expressa Extensão, 1998. 52
Figura 27 - Roteiro Cultural de 1994. Fonte: Acervo NEAB - Ver Anexo R. 53
Figura 28 - Conteúdos abordados na disciplina de história conforme BNCC. Fonte: BNCC, Set/2015.....54
Figura 3 - Cartões Postais Edição 2013. Fonte: SECULT, 2013 - Ver Anexo A.....59
Figura 4 - Livreto Edição 2014. Fonte: SECULT, 2014 - Ver Anexo B. 59
Figura 5 - Cartões Postais Edição 2014. Fonte: SECULT, 2014 - Ver Anexo C. 60
Figura 6 - Livreto Edição 2015. Fonte: SECULT, 2015 - Ver Anexo D. 61
Figura 7 - Cartões Postais Edição 2015. Fonte: SECULT, 2015 - Ver Anexo E.....61
Figura 8 - Livreto Edição 2016. Fonte: SECULT, 2016 - Ver Anexo F. 62
Figura 9 - Cartões Postais Edição 2016. Fonte: SECULT, 2016 - Ver Anexo G. 62
Figura 10 - Livreto Edição 2017. Fonte: SECULT, 2017 - Ver Anexo H. 63

Figura 11 - Cartões Postais Edição 2017. Fonte: SECULT, 2017 - Ver Anexo I. 63
Figura 12 - Livreto Edição 2018. Fonte: SECULT, 2018 - Ver Anexo J. 64
Figura 13 - Cartões Postais Edição 2018. Fonte: SECULT, 2018 - Ver Anexo K. 64
Figura 14 - Livreto Edição 2019. Fonte: SECULT, 2019 - Ver Anexo L. 65
Figura 15 - Cartões Postais Edição 2019. Fonte: SECULT, 2019 - Ver Anexo M. 65
Figura 29 - Gráficos público participante do questionário piloto. Fonte: Autor. 71
Figura 30 - Gráfico de identificação dos respondentes adultos. Fonte: Autor. 81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estrutura 1º módulo do questionário piloto. 71
Tabela 2 - Estrutura 2º módulo do questionário piloto. 72
Tabela 3 - Questionário aplicado com as crianças. 76
Tabela 4 - Questionário aplicado com os adultos 76

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCMQ – Casa de Cultura Mário Quintana

CEDUC – Coordenação de Educação Patrimonial

CF – Constituição Federal

COMPHIC – Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural

FAURB – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

ILA/CA – Instituto de Letras e Artes – Atual Centro de Artes

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MALG – Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo

MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul

PET - Programa de Educação Tutorial

SDETI – Secretaria de Desenvolvimento, Turismo e Inovação

SEC/RS – Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul

SECULT – Secretaria Municipal de Cultura

SMED – Secretaria Municipal de Educação

SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

Introdução 13
1. Revisão de conceitos utilizados em ações de preservação 20
1.1 Cultura.....20
1.2 Patrimônio Monumental e Patrimônio Cultural 27
1.3 Memória e Memória Coletiva.....32
2. Panorama da Educação para o patrimônio 36
2.1 A Educação para o patrimônio no Brasil 36
2.2 A cidade de Pelotas e a abordagem sobre cultura, patrimônio e memória 41
2.2.1 Secretaria Municipal de Cultura - SECULT 43
2.2.2 Secretaria de Desenvolvimento, Turismo e Inovação – SDETI.....45
2.3 Educação para o patrimônio: a experiência do Roteiro Cultural em Pelotas.....50
2.4 A educação para o patrimônio como é trabalhada hoje – Dia Do Patrimônio 56
3. Metodologia.....67
4. O Dia do Patrimônio - construção e manutenção da memória.....78
4.1 Análise dos questionários com as crianças.....78
4.2 Análise dos questionários com os adultos.....81
Considerações finais 85
Apêndice 94
Apêndice A – Questionários aplicados na Escola Municipal Ensino Fundamental Carlos Laquintinie.....95
Apêndice B – Questionários aplicados no Colégio Estadual Felix Da Cunha 105
Apêndice C – Questionários aplicados com adultos 122
Anexos 135
Anexo A – Cartões postais Dia do Patrimônio – 2013. Fonte: SECULT 136
Anexo B – Livreto Dia do Patrimônio – 2014. Fonte: SECULT.....138
Anexo C – Cartões postais Dia do Patrimônio - 2014. Fonte: SECULT 139
Anexo D – Livreto Dia do Patrimônio - 2015. Fonte: SECULT 142

Anexo E – Cartões postais Dia do Patrimônio - 2015. Fonte: SECULT 143
Anexo F – Livreto Dia do Patrimônio - 2016. Fonte: SECULT.....146
Anexo G – Cartões postais Dia do Patrimônio - 2016. Fonte: SECULT.....147
Anexo H – Livreto Dia do Patrimônio - 2017. Fonte: SECULT 150
Anexo I – Cartões postais Dia do Patrimônio - 2017. Fonte: SECULT.....151
Anexo J – Livreto Dia do Patrimônio - 2018. Fonte: SECULT.....154
Anexo K – Cartões postais Dia do Patrimônio - 2018. Fonte: SECULT 155
Anexo L – Livreto Dia do Patrimônio - 2019. Fonte: SECULT.....158
Anexo M – Cartões postais Dia do Patrimônio - 2019. Fonte: SECULT.....159
Anexo N – Livro Didático Séries Iniciais. Fonte: SECULT.....162
Anexo O – Livro Didático Séries Finais. Fonte: SECULT.....163
Anexo P – interno Folheto com mapa da cidade de Pelotas. Fonte: SDETI, 2017 ...164
Anexo Q – interno Folheto com mapa da cidade de Pelotas. Fonte: SDETI, 2019...165
Anexo R – Roteiro C ultural 1994 Fonte: Acervo NEAB 166

Introdução

A educação para o patrimônio perpassa por vários campos de abordagens, mas ela é, sem dúvidas, um importante agente catalizador para a preservação da memória cultural de um povo. Ela é um meio pelo qual se torna possível compreender e se inserir dentro de cada cultura, pois ela é uma forma de mediação entre os protagonistas da memória e aqueles que a estudam. É de suma importância para a formação de identidade e valoração do patrimônio. Porém, é preciso compreender que mesmo que haja total conhecimento de determinada cultura, jamais será possível entendê-la tal qual um nativo (GEERTZ, 2001).

A motivação dos questionamentos a serem abordados nesta pesquisa surgem a partir de observações realizadas pela autora durante um intercâmbio acadêmico na Itália em contrapartida com as experiências vividas no Brasil. Durante este intercâmbio foi possível presenciar situações que incitaram dúvidas em relação à forma que a população brasileira tem acesso às expressões culturais, à arte, ao patrimônio edificado e à memória. Um exemplo das situações presenciadas que incitaram esta dúvida foi durante uma visita ao *Museo Dell'Uficci* em Florença. Durante esta visita foi possível presenciar um grupo de alunos com uma média de 5 a 6 anos, eles estavam ali juntamente com sua professora a confabular sobre seus prematuros entendimentos acerca do famoso quadro "O Nascimento de Vênus" do pintor Botticelli. Está cena despertou uma curiosidade com relação à importância dessas pequenas vivências culturais dentro da preservação da memória.

Figura 1 - Réplica da escultura “Davi” de Michelangelo - Museu Capitolino. Fonte: Autor, 2014

No Brasil experenciamos pouco a arte erudita, por exemplo, em parte por não ter para a grande maioria uma representatividade e identificação social. Dessa forma, a arte erudita foge ao campo de conhecimento da grande maioria, alguns tipos de obras recebem um olhar mais depreciativo em razão dos nus que geralmente estão presentes nestes tipos de obras. Isto foi possível perceber na reação de uma criança de nove anos da periferia de Porto Alegre, ao ver o “Davi” de Michelangelo (Figura 1).

Para esta criança trata-se apenas de um homem nu e é esta a única característica que chama a sua atenção: “olha ele está pelado! – risadas”. Claro que é necessário ter conhecimento de que está criança não pertence a este período artístico e tão pouco ao mesmo contexto cultural que uma criança italiana que possui maior identificação com este tipo de expressão. Porém, cabe também notar, que a realidade na qual uma criança brasileira de periferia está inserida tem sua identidade cultural

muitas vezes menosprezada e não reconhecida diante da dita arte erudita e talvez por esta razão esse reconhecimento e valoração de ambas as expressões artísticas é muitas vezes deixado de lado.

Primeiramente, é preciso abordar de que forma o termo vem sendo estudado em âmbito acadêmico, quais os tipos de pesquisas que estão sendo feitas acerca do assunto em nível *stricto sensu*. Para fazer este levantamento das pesquisas apresentadas sobre o assunto, foi feito um recorte temporal, tomando como base os últimos 10 anos e dentre as pesquisas de mestrado e doutorado com a intenção de abordar uma quantidade que fosse suficiente de amostragem e que não estivesse temporalmente distante em relação ao início desta pesquisa. É possível verificar estes trabalhos através da plataforma de repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde está disponibilizada uma listagem completa das dissertações e teses defendidas nas universidades e faculdades brasileiras.

Foi feita uma busca no banco de dados da CAPES das dissertações e teses defendidas entre os anos de 2009 e 2018[1]. A partir dessa busca percebeu-se que houve um aumento de pesquisas voltadas à educação para o patrimônio, o que representa uma maior visibilidade e preocupação com a disciplina. Em 2009 foram apresentadas 6690 pesquisas tendo como uma das palavras chave a educação patrimonial, dentre essas pesquisas apenas 1291 aparecem como temática de pesquisa de doutorado. Este número cresceu de forma progressiva ao longo dos anos, chegando a 16509 pesquisas apresentadas em 2018, dentre estas ainda é perceptível um maior número de dissertações realizadas sobre o tema, sendo apenas 26,36% das pesquisas realizadas no nível de doutorado.

Dentro deste recorte temporal foram apresentadas 111919 pesquisas que continha o termo educação patrimonial, porém a maior parte dessas pesquisas apresenta a educação para o patrimônio como tema secundário, tendo em sua grande maioria o enfoque econômico ou estudos de caso realizados com bens patrimoniais de determinada região ou cultura. Existem pesquisas que apresentam métodos aplicados em escolas com o intuito de promover o patrimônio, porém sempre de forma pontual. Observa-se que nem sempre há uma preocupação em promover ações contínuas e tampouco um direcionamento específico dessas pesquisas sobre o tema educação patrimonial. Não foi encontrado um estudo que aborde o impacto da disciplina nas escolas e da educação para o patrimônio de maneira informal (aquela que é passada

[1] Ano e que se deu início está pesquisa.

através da oralidade de geração em geração), se são representativas para a preservação dos bens culturais. Existe então, uma lacuna de discussão a respeito de como a educação para o patrimônio está impactando as pessoas que participam das ações pontuais ou contínuas de educação. A partir disso, foram apresentadas duas ações de educação para o patrimônio, uma realizada nos anos 1990 e a outra que ocorre anualmente na cidade de Pelotas, desde 2013, com o propósito de analisar a forma como estas ações estão sendo recebidas por uma parcela dos moradores da cidade.

A partir de um entendimento sobre qual o significado de se valorizar a identidade cultural e da importância que a educação para o patrimônio possui em prol da preservação da memória é que a relação atual entre as pessoas e as diversas manifestações culturais poderá ser modificada, por consequência garantindo que haja um estreitamento entre sociedade e bens patrimoniais no sentido de proteger esses bens para as futuras gerações.

A partir da revisão bibliográfica foi possível adotar uma abordagem conceitual acerca dos significados das expressões “cultura” e “patrimônio cultural”, além de entender o estado atual da educação para o patrimônio no que tange à maneira como é entendida e aplicada.

O Brasil é um país extremamente diverso e com muitas expressões culturais, essa miscigenação e a mistura de histórias e significados, faz com que haja uma enorme gama de representações e são essas representações que devem ser reconhecidas e valorizadas como expressão cultural brasileira. Das diferentes formas de se fazer comida às diferentes maneiras de construir. As culturas brasileiras são resultado da transculturação[2] de diversos povos e de diferentes épocas de interação. O que se entende por patrimônio mudou ao longo dos anos, passou do conceito de patrimônio monumental para bem cultural. A ampliação do conceito de patrimônio apresentada pela Constituição Federal (CF) de 1988, enfatizou a necessidade de se mapear e reconhecer as diversas culturas existentes no Brasil.

> Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...] (CF/88).

[2] O termo transculturação é adotado por Gutierrez para definir o “encontro entre dois mundos” (GUTIERREZ, 1989. p. 56)

A memória cultural brasileira começa a se formar muito antes de o Brasil ser reconhecido como país, antes disso diversas tribos indígenas povoavam o continente e desenvolveram uma série de costumes. Esses povos também tiveram várias de suas tradições perdidas ou alteradas conforme as necessidades em razão da adaptação às novas culturas ou imposição daqueles que os colonizavam.

Levando em consideração que as políticas de preservação no Brasil têm pouco mais de um século, ainda é perceptível o quanto a sociedade necessita aprender no que diz respeito ao patrimônio como um todo. Se formos analisar a forma com que a grande maioria dos brasileiros entende o patrimônio e o fato da ausência de apropriação de uma parcela da sociedade é possível entender o porquê de não haver uma preocupação mais efetiva e uma preservação válida, que realmente vá garantir que no futuro ainda haja uma grande quantidade de bens culturais a serem apreciados, lembrados e transmitidos. Também é preciso salientar a falta de investimentos adequados para a preservação da memória em nosso país, recursos não são destinados adequadamente e dessa forma muitos bens ficam à mercê do descaso e do abandono, muitas culturas não são adequadamente vistas e com isso pouco a pouco essas memórias se perdem.

O objetivo geral é o de ser uma pesquisa exploratória, que tem por escopo entender o processo da educação para o patrimônio nos últimos trinta anos na cidade de Pelotas, tendo como ponto de partida a CF de 1988, por causa das mudanças que houve no entendimento de patrimônio apresentados no texto da lei, e o enfoque em duas experiências de educação para o patrimônio (Roteiro Cultural e Dia do Patrimônio).

E os objetivos específicos deste trabalho são: Conceituar cultura, patrimônio, memória coletiva e educação para o patrimônio; entender os conceitos que balizaram a experiência do Roteiro Cultural realizado em Pelotas logo após o início da vigência da CF/88; compreender de que forma essa experiência do Roteiro Cultural (realizada entre 1991 e 1999) está presente nas ações de educação para o patrimônio presentes na cidade de Pelotas; compreender como as noções de preservação do patrimônio cultural brasileiro são transmitidas durante as ações do Dia do Patrimônio (que ocorrem desde 2013), contando com a participação de um grupo de crianças entre 9 e 12 anos e com duas faixas etárias de adultos e suas impressões sobre o evento.

A educação para o patrimônio é uma temática de suma importância e uma prática que vem se tornando cada vez mais presente e ganhando mais reconhecimento

e importância nas ações de preservação do patrimônio. Em vista disso, os questionamentos a serem abordados neste trabalho se propõem a ampliar essa discussão e também trazer maior visibilidade para as práticas que são abordadas na cidade de Pelotas.

A metodologia aplicada à pesquisa trabalha em um primeiro momento com revisão bibliográfica para conceituar e embasar a partir de diversos autores os termos abordados nesta pesquisa.

Num segundo momento foram coletados dados referentes à realização do Roteiro Cultural em Pelotas, entendendo seus principais objetivos e funcionamento, bem como de que forma está presente hoje na cidade através da coleta de materiais referentes ao que, e como é trabalhada atualmente a temática da educação para o patrimônio pela Secretaria Municipal de Cultura (SECULT) e pela Secretaria de Desenvolvimento, Turismo e Inovação (SDETI), ambas de Pelotas. A partir deste material coletado foi analisado como os assuntos abordados condizem com o alargamento da abrangência de significados de cultura e de que forma a experiência do Roteiro Cultural está presente nestes materiais.

Posteriormente foram apresentados os dados coletados referentes aos trabalhos realizados em prol da educação para o patrimônio na cidade de Pelotas, juntamente com as entrevistas que foram realizadas com profissionais envolvidos da Prefeitura Municipal de Pelotas e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAURB) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E também os dados obtidos a partir de questionários aplicados com crianças entre 9 e 12 anos e com adultos entre 20 e 85 anos.

A estrutura deste trabalho compõe-se de quatro capítulos mais a introdução e as considerações finais.

No primeiro capítulo foi feita a revisão bibliográfica, onde foram abordados os conceitos de cultura com base em Durhan, Geertz, Castriota e Meneses, alguns desses autores abordam também a temática do patrimônio cultural, conceito este que tem sua significação amplamente discutida também por Choay, Brayner, Meira, entre outros. A temática da educação para o patrimônio é abordada tendo como base Horta, Pelegrini, Grumberg, e também demais documentos disponibilizados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). No que se refere à memória coletiva, sua significação tem como base os autores Campos, Halbwachs, Michel e Ricoeur.

O segundo capítulo abordou os conceitos referentes à educação para o patrimônio. Foram apresentados os dois casos tratados na pesquisa. Sendo o primeiro caso, o Roteiro Cultural realizado na década de 1990 na cidade de Pelotas e o segundo caso, a realização do evento Dia do Patrimônio.

No terceiro capítulo foi demonstrada a metodologia utilizada no trabalho. Trazendo as motivações e as decisões que foram tomadas para o melhor desenvolvimento da construção do referencial teórico, da coleta de dados e das categorias de análises dos dados obtidos.

O quarto capítulo tratou da análise dos questionários que foram aplicados presencialmente e à distância. A partir dos resultados obtidos com estes questionários foi possível traçar um entendimento de como as ações locais estão sendo vistas por um grupo que participou do evento e como isto está se refletindo na forma como eles percebem o patrimônio cultural. Ao compreender como as ações municipais estão sendo vistas por aqueles que a usufruem é possível trazer uma maior visibilidade para estas ações e por consequência elevar sua efetividade em prol da preservação dos bens culturais, abrangendo não apenas os bens materiais, como também os locais públicos ou de uso comum e as expressões culturais, garantindo a estas maior visibilidade, reconhecimento e respeito.

A dissertação foi encerrada com as considerações finais acerca da pesquisa realizada, bem como contribuições para futuras pesquisas e ações de educação para o patrimônio.

1. Revisão de conceitos utilizados em ações de preservação

Este capítulo trata do referencial teórico que foi construído a partir do que é exposto pelos autores Eunice Ribeiro Durhan, Clifford Geertz e outros que tratam sobre cultura. É apresentada a obra de Françoise Choay que trata dos conceitos do patrimônio ao longo dos séculos em âmbito mundial. Salvador Munhoz Viñas, Ulpiano Meneses e Leonardo Castriota trazem a relação entre sujeito e patrimônio, enquanto que Otília Arantes aborda as questões relacionadas à comercialização e à massificação da cultura que ocorre, em parte, por razão da globalização, assunto abordado com base nas falas de Ana Lucia Meira e Renato Ortiz. Olympio Serra e Ramón Gutierrez. Eles trazem um posicionamento crítico frente à frequente valorização exclusiva dos bens produzidos pelos colonizadores e deixando de lado os interlocutores dos escravizados. Sandra Pelegrini evidencia a importância da valorização das tradições orais e dos saberes de cada comunidade.

1.1 Cultura

Em meio ao processo das formações sociais que temos hoje, muito foi discutido sobre cultura, porém até hoje o conceito exige muitas reavaliações e uma constante ampliação do mesmo. Na nossa carta magna a cultura está entendida como todas as ações por meio das quais os povos expressam suas “formas de criar, fazer e viver” (CF, 1988).

A princípio pode-se dizer que as diversas formas de cultura - aqui entendidas como produção intelectual - passam a ser percebidas com o advento das navegações e a relação entre diversos povos. Durante o Séc. XIX a Europa era o centro das produções científicas e os pensadores da época julgavam a cultura europeia como sendo superior à dos povos conquistados, com o posicionamento de que estes eram atrasados e selvagens, seguindo as teorias evolucionistas da época. Acreditava-se que assim como os seres evoluíam a cultura também e por esta razão todas as culturas iriam passar pelas mesmas etapas, evoluindo de forma linear de sua forma mais primitiva até à civilização. No mundo ocidental, a cultura era entendida como a

detenção de um conhecimento restrito aos conquistadores europeus. Segundo Boas (2004) existem diversos tipos de cultura e cada uma delas teria sua própria história; não uma cultura humana universal e originária, sendo então, autônomas e também dinâmicas em suas transformações ao longo do tempo, nenhuma se sobrepondo à outra em questão de hierarquia.

É com Bronislaw Malinowski que se passa a estudar essas diferenças entre os povos, levando em consideração os seus costumes e suas próprias narrativas a partir da “observação participante” que é quando o antropólogo deixa de ser apenas um observador da cultura estudada, passando a participar daquela cultura, aprendendo por meio de experiências vividas naquele meio. Como dito por Meneses (2018) ao tratar da dicotomia da cultura enquanto uma razão social ou uma razão técnica, se refere a como a cultura pode ser vista como um adjetivo, no sentido de dar um valor maior para algo ou alguma expressão, enquanto que em outros momentos esse adjetivo não lhe cabe por ser algo tido como banal ou simplório. Meneses cita como exemplo o ato de tocar violino e andar de bicicleta, ambas as atividades requerem aprendizagem e aperfeiçoamento, porém apenas tocar violino é “culturalizado”. Estas adjetivações acrescem diferencial, isto é, separa e hierarquiza diversas ações. “O cultural não existe em si. só existe incorporado: é um adjetivo, não um substantivo” (MENESES, 2018. p.2).

O senso comum carrega em si um conceito extremamente valorizado da cultura, sendo esse observado como uma espécie de repetição modificada da forma entendida pelos europeus no Séc. XIX. A cultura é vista como algo que é de grande valor e fora do comum, que poucos podem ter acesso ou tem direito sobre ela. Segundo Durham (1984) esta definição é adequada, porém carece de alguns adendos. Esta visão de que a cultura é inalcançável pelas pessoas comuns, de que somente aqueles mais dotados ou privilegiados possuem acesso, mostra somente a importância do bem em si e que para acessar essas informações e entender a gama de significados inerentes a ele, é necessário um conhecimento superior e preparação, além do que a grande maioria da população possui. Esta era a visão majoritária até os anos 80 no Brasil.

Aqui, nesta pesquisa, seguiremos um significado mais ampliado do que é cultura. Tendo como ponto de partida uma visão antropológica, de que a cultura é inerente aos seres humanos, pois a partir do momento em que homens e mulheres

vivem em sociedade e precisam se organizar de forma racional e não apenas instintiva, surgem as regras e preceitos para uma convivência em comunidade.

> Todo mundo sabe de que trata a antropologia cultural: da cultura. O problema é que ninguém sabe muito bem o que é cultura. Não apenas é um conceito fundamentalmente contestado, como os de democracia, religião, simplicidade e justiça social, como também é definido de várias maneiras, empregado de formas múltiplas e irremediavelmente impreciso. (GEERTZ, 2001, p. 22)

Conforme Geertz (2001), a cultura é um contexto onde ocorrem os acontecimentos sociais e estes podem ser descritos de forma densa. As culturas de outros povos podem ser aprendidas, mas jamais aquele que aprende uma cultura diferente da sua poderá ser tal qual um nativo. Para Geertz (2001), o processo de aprendizagem das culturas nos permite compreender os diferentes povos e ao mesmo tempo entender melhor a nossa própria cultura, pois o conceito de cultura permite uma maior profundidade de entendimentos.

> [...] chegando à antropologia com uma formação em humanidades, especialmente literária e filosófica, o conceito de cultura me pareceu imediatamente mais amplo como forma tanto de penetrar nos mistérios de campo quanto de levar o indivíduo a se perder inteiramente neles. (GEERTZ, 2001, p. 22)

A cultura está em constante movimento e transformação, pois trata das vivências de seres humanos. É formada pelos símbolos e representações do meio em que as pessoas vivem, esses símbolos e representações são passados através das gerações. Através dos séculos, assim como o meio se modifica, as representações também mudam, muitas tradições não mais aplicáveis são criticadas e passam por modificações que ocorrem também conforme acontecem as interações sociais, sejam elas entre pessoas do mesmo povo ou de outros.

Gutierrez (1989), nos apresenta o termo “transculturação” como uma forma de caracterizar essas interações entre povos. Segundo ele a transculturação é resultado de “um encontro entre dois mundos”. Durante este processo nem todos os aspectos culturais são transmitidos, alguns se mantém inalterados, uns são esquecidos e outros são adicionados.

Cabe salientar que, esse processo nem sempre é tranquilo e benéfico, pelo contrário, temos diversos exemplos de sobrepujança de um povo sobre outro que tiveram como base um sistema violento. “O contato brusco entre duas culturas com perspectivas e visões de mundo completamente diferentes poucas vezes mantém

algum lugar para influências transculturais.” (CASTRIOTA, 2009). Castriota (2009) cita como um exemplo brusco de transculturação, a relação entre os povos indígenas brasileiros e os brancos, alguns destes povos foram dizimados e tiveram sua cultura exterminada em virtude da ganância que havia em explorar as terras pertencentes a estes povos.

Sendo os termos cultura e viver em sociedade inerentes ao ser humano é impossível separar um termo do outro, são indissociáveis e nada tem a ver com a posição social ou nível de instrução de uma pessoa. A cultura é resultado das interações humanas, das tradições passadas através das gerações, sejam por pinturas, esculturas, músicas, culinária, das narrativas orais e escritas entre outras formas de expressão. A cultura de um povo, além de ser um coletivo dos seus costumes, suas produções artísticas, sua língua, suas tradições, sua história, entre outros elementos que compõem as expressões humanas, é também a própria identidade desse povo, sendo sua principal forma de auto reconhecimento dentro de uma estrutura de formação.

Vivemos atualmente em um mundo globalizado, onde diversas culturas se entrelaçam, se mesclam, atravessam oceanos de maneira quase que instantânea. Em alguns casos, como por exemplo as tradições das culturas brasileiras, se tornam meras representações, perdendo seus significados. A cultura em geral se torna um bem a ser consumido, ganhando um caráter mercadológico.

O Século XXI está sendo um momento marcado por movimentos de redefinição das coisas, entendido aqui como a forma de ver e de viver o mundo, as evoluções tecnológicas diluem as fronteiras, expandindo os conhecimentos de cada cultura de forma a se entrelaçarem, permitindo uma circulação internacional dos bens culturais em uma escala totalmente nova (ORTIZ, 2002), porém este entrelaçamento entre as culturas que acontece em razão da globalização, não significa que vivemos um período de homogeneização. Segundo Ortiz (2002) os conceitos de globalização e de mundialização são divergentes. A globalização é o meio pelo qual se proporciona a igualdade de acesso às informações e aos bens, seja em relação à economia, ao mercado internacional, para os avanços tecnológicos ou aos artefatos históricos. Enquanto que a mundialização estaria associada a interrelação entre as diversas civilizações, independentemente de suas fronteiras, incidindo propriamente sobre a noção de espaço, gerando a desterritorialização. Porém isto não impede que cada

cultura absorva essa modernidade de acordo com seu uso, não necessariamente tornando o “velho” obsoleto e o substituindo, mas adaptando à sua própria maneira.

A globalização é um processo que nos proporciona essa expansão do conhecimento, abre caminho para novas discussões, como questões étnicas e de gênero, evidenciando as culturas populares e as diferentes civilizações. Essa diversidade não deve ser vista apenas como uma “diferença”, mas como portadora de sentido simbólico e de sentido histórico (ORTIZ, 2002).

Da mesma forma que o processo de globalização auxilia na promoção da diversidade cultural, esta estaria também fadada a levar a cultura a passar por um processo de ostracismo, diversas tradições populares de menor abrangência podem ser levadas ao esquecimento, sendo substituídas por costumes mais comuns a uma maior parte da população. Um exemplo de um costume que cada vez mais se alastra por entre os povos é o Halloween, conhecida por ser uma festa norte americana que tem origem nas tradições pagãs da Europa antiga, está cada vez mais presente no cotidiano dos brasileiros, se tornando mais forte ao longo dos últimos vinte anos. Esta “nova” festividade comemorada no dia 31 de outubro, é hoje uma espécie de complemento a um feriado que já é comum na vida dos brasileiros, o Dia de Finados comemorado no dia 2 de novembro. A proximidade dessas datas pode nos levar a uma união dessas comemorações, podendo ou não acabar por uma sobrepujar a outra.

Outro malefício também presente na globalização é a massificação da cultura que ocorre por causa da desterritorialização dos bens culturais e dos produtos que passam a ser consumidos no mercado global, se afastando de suas raízes nacionais ou regionais (ORTIZ, 2002). Em várias regiões do Brasil, a mercantilização dos espaços urbanos ameaça a preservação de prédios, monumentos e de espaços de elevado valor cultural. Muitos espaços de memória no Brasil tornam-se polos turísticos, recebendo incentivos governamentais e privados com o intuito de lucrar, transformando-os em grandes palcos da cultura local e não como forma de promover a valorização e garantir a continuidade desses espaços.

Diversas expressões culturais passam a ser descaracterizadas, perdem sua real significação e importância dentro de uma vivência social, seja através da falta de identificação com determinada tradição, ou pelo culto imagético sem levar em conta a significação. Meneses (2009), ao tratar da narrativa de um *cartoon* e apresentar as

relações que existem, ora entre os turistas e o bem cultural, ora entre uma velhinha orando e um templo religioso, nos mostra como estas interações são diferentes. Enquanto que a velhinha, mesmo podendo não ter conhecimento a respeito da história daquele bem, ele está inserido em seu cotidiano e tem uma importância pautada em significados e memória. Para ela, é um “bem” no sentido de coisa boa, há um vínculo pessoal e comunitário, enquanto que para os turistas o que importa naquele bem é a sua imagem e sua possível contemplação. O bem para eles não possui mais sua real significação e passa a ser apenas a memória daquele significado. Segundo Meneses (2009) esta relação entre turista e bem cultural pode ser chamada de *voyeurismo cultural*, este restringe a relação apenas ao visual, não há em si um real afeto e conexão, se torna apenas um momento passageiro dentro de tantos outros, mais uma foto no álbum de viagens. No campo do patrimônio, os valores dados aos bens culturais são atribuídos por aqueles que o determinam como tal, porém quando há o fetiche (feitiço), como mencionado por Meneses (2018), há o reconhecimento que faz com que o significado se baste em si mesmo.

Uma outra situação similar é abordada por Cláudia Nóbrega e Lais Pettinati (2016), quando elas apresentam o caso de Lavras Novas, em Minas Gerais. A cidade foi inventariada em 2007, tendo os bens materiais, imateriais e naturais contemplados. Porém como mencionado por Nóbrega e Pettinati (2016), estes bens não devem ser pensados e trabalhados isoladamente, pois estão interligados, um alimenta e dá significação ao outro. “O turismo cultural é um fenômeno social” (NÓBREGA E PETTINATI, 2016. p. 235), automaticamente quando um bem material é tombado ou reconhecido como bem patrimonial, este passa a ter um valor turístico e ser divulgado como atração, perdendo muitas vezes sua significação originária.

Há uma tendência de que prédios tombados se tornem museus, e essa “musealização” faz com que haja uma mudança de significados (MENESES, 2018). Desta forma o que no passado foi uma casa, hoje deixa de ser, os cômodos passam a ter usos completamente diferentes. Ao reconhecer a existência de um patrimônio cultural, acabamos por inserir neles interferências externas que fogem ao significado inicial daquele bem ou lugar de memória, passamos a participar de uma representação daquela memória (MENESES, 2018). Por vezes essa utilização diferente da original, faz também com que ocorra problemas projetuais quando são feitas as intervenções em edificações históricas. Em muitos casos, há o processo do fachadismo

mencionado por Carlos (2016), estes prédios protegidos tem apenas suas fachadas levadas em conta e todo o interno e histórico do local é irrelevante.

Figura 2 - Comemoração do Dia da Baiana do Acarajé, no Pelourinho. Disponível em: <http://www.bahia-turismo.com/salvador/centro-historico/pelourinho.htm> Acesso em: 13 de maio de 2019

Podemos mencionar também o fato de que há uma “encenação” das culturas por pessoas não pertencentes a ela. Existem hoje, muitas discussões a respeito de significados, de história e de “resgate cultural”, aqui entendido como a possibilidade de se retomar o real entendimento de uma cultura, porém muitas dessas tratativas envolvem, além de devolver a determinado povo sua identidade, principalmente desenvolver em cada região um polo turístico capaz de alavancar o crescimento regional. Podemos citar como exemplo de “resgate cultural”, mas também de comércio turístico, o Centro Velho na cidade de Salvador - Bahia (Figura 2). o Centro recebeu o devido embelezamento, higienização e policiamento (ARANTES, 1998) para se tornar um ponto turístico, foram realizadas políticas de proteção públicas que visaram promover a cidade, deixando-a mais atrativa para visitação, mesmo que isso tenha significado transformá-la em um palco e suas expressões culturais em um grande espetáculo a ser fotografado.

O caso do Pelourinho demonstrado acima, é um exemplo em que o local passou por um processo de limpeza, reforma e controle da segurança para receber os turistas. Segundo Azevedo (1954) o lugar se tornou um cenário, não há mais aquela ambiência do velho, do histórico, o que temos é um teatro onde Salvador é representada para os turistas, ele menciona também que o local, apesar de antes estar mal cuidado e em degradação, existia para aqueles que ali viviam. Entretanto

apesar de o bairro ter perdido parte de suas antigas utilizações, foi a única forma encontrada de se salvar o lugar da total ruína que já estava prevista (AZEVEDO,1954).

Claro que é necessário repensar toda a problemática da comercialização da cultura exposta, também como uma alternativa para que os bens culturais possam ser preservados e divulgados. O turismo em si não é o problema, o que foi questionado nessa pesquisa, foram os discursos hegemônicos que na maioria das vezes predominam o que é divulgado para a população em geral. As discussões acadêmicas de quebra de paradigmas e revisão de conceitos devem romper as barreiras da academia e se tornar acessível a todos, principalmente na questão da linguagem utilizada nessas discussões, possibilitando assim, o entendimento de maneira facilitada. Não devemos esquecer que existem essas práticas de inserção da sociedade nessas discussões, porém elas carecem de maior visibilidade.

1.2 Patrimônio Monumental e Patrimônio Cultural

Para iniciar esta discussão traz-se primeiramente o significado de patrimônio a partir do senso comum e jurídico, onde este está ligado aos bens possuídos e herdados por determinada família. A discussão que segue tem como objetivo ir além desta conceituação de patrimônio e demonstrar as mudanças de entendimento sobre este termo ao longo dos anos de discussão sobre o assunto com base em diferentes autores.

Com base em Françoise Choay (2006), é possível entender como se desenvolve a conceituação de patrimônio ao longo dos séculos, tendo diversas abordagens. Os termos “monumento” e “monumento histórico” são mesclados e confundidos sob o termo de “patrimônio”. A preocupação com a preservação de bens patrimoniais nasce em Roma por volta de 1420, tendo como principal idealizador Martinho V (CHOAY, 2006). Contudo, Choay (2006) nos traz uma breve explanação de que é possível que muito antes disso já houvesse uma preocupação das civilizações em manter vivas suas tradições, preocupação essa que vai sendo amadurecida e revista ao longo dos séculos.

A primeira e a segunda revolução cultural europeia, dão à história uma nova concepção de disciplina, sendo valorizada e apreciada assim como o prazer estético. A história tem sua representação através de edifícios e outros objetos transmitidos pelos romanos, gregos e outros povos da antiguidade. Durante o século XV, estes

bens foram denominados como “antiguidades”, termo este que deriva do substantivo plural “*antiquitates*” forjado pelo erudito romano Varrão (116-26 a.C.). Porém, ao mesmo tempo, que estes estudiosos protegiam alguns monumentos, pilhavam outros, retirando objetos que poderiam enriquecer seus antiquários ou suas construções voltadas à um público restrito, ou seja, para poucos (CHOAY, 2006). Durante os séculos XV e XVI houve muitas controvérsias relativas a qual era a fonte confiável para a transmissão da história, os humanistas acreditavam no que era transmitido a partir dos escritos, enquanto que os antiquários se fiavam na transmissão involuntária que vinha dos objetos e construções, pois estes não tinham como mentir sobre os fatos (CHOAY, 2006). Ambas as abordagens estavam sujeitas a interpretações pessoais e eram manipuladas conforme o desejo daqueles que veiculavam as informações. Na transição entre o Séc. XVI e XVII a iconografia ganha força e se sobrepõe à tradição oral, têm-se a criação dos museus, réplicas são produzidas, as informações são transmitidas e absorvidas com base na observação.

O século XVIII torna-se o “século da história”, quando o corpus dos monumentos sem qualificativos enriquece a partir de edifícios sem grande valor memorial, mas com valor atribuído no que tange à história, esta valorização da história do monumento e não apenas das questões estéticas do mesmo, se espalham pela Europa Ocidental (CHOAY, 2006).

A primeira Comissão dos Monumentos Históricos surge somente em 1837, na França, tendo por objetivo a preservação do patrimônio histórico. Durante a revolução francesa diversas igrejas foram incendiadas, estátuas decapitadas ou derrubadas, castelos foram saqueados e foi nesse contexto que surgiu, por parte do governo revolucionário, o início da preservação (CHOAY, 2006). Ao longo deste percurso houve muito desentendimento e contradições entre vários estudiosos e apreciadores de arte, quanto ao que deveria ser protegido. Os bens a serem protegidos eram escolhidos apenas por pessoas pertencentes à elite local, sem ser levadas em conta as questões de memória social ou a opinião do povo, pois para quem detinha o poder de definir o valor patrimonial ou não, o povo era desprovido de cultura para tal entendimento de valoração. Entendimento que explanamos anteriormente, no item cultura, o qual definia-se somente pelo conhecimento de um determinado grupo social.

Os bens patrimoniais acabaram por se tornar objetos de comercialização e de exploração turística. Choay (2011) cita Jacques Duhamel (Ministro da cultura em

1978, França), que compara o patrimônio a uma riqueza fóssil a ser explorada como o petróleo, dez anos após esta fala de Duhamel, era possível ler no Boletim do Ministério da Cultura que - o produto dos museus tornou-se um objeto estético para um consumo de massas.

No Brasil, em 1916, o encontro de Alceu Amoroso Lima e do advogado Rodrigo Melo Franco de Andrade durante a realização de uma viagem ao interior de Minas promoveu a “descoberta” do Barroco e o reconhecimento de sua importância, esta descoberta foi um catalizador para o desenvolvimento das políticas de preservação, em 1937 foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN)[3], primeira instituição governamental, de âmbito nacional, voltada para a proteção do patrimônio cultural do País - Lei 378/1937 e Decreto-Lei nº 25/1937 (SPHAN, 1980).

A narrativa em torno do que se entende por patrimônio tem mudado muito desde as suas primeiras concepções até hoje e tem obtido diversas interpretações. Patrimônio, na origem se refere ao objeto que é passado através das gerações, enquanto que patrimônio histórico é uma expressão que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade, formado por um conjunto de objetos inter-relacionados por um passado em comum (CHOAY, 2006). Patrimônio histórico deixa de ser apenas um objeto, passa a ser visto como patrimônio cultural e essa patrimonialidade não provém dos objetos, mas sim dos sujeitos (VIÑAS, 2003), ou seja, é o contexto da matéria que atribui e reforça o “patrimônio” a ser preservado para uma determinada comunidade. O entendimento sobre patrimônio, enquanto parte da memória e cultura, teve um significativo crescimento, atrelando-o a muito mais do que objetos. Esse patrimônio deixa de ser uma coisa meramente iconográfica para se tornar parte formadora de uma identidade e ao mesmo tempo um meio transmissor da história de cada povo. A fronteira entre material e imaterial se torna cada vez mais diluída, o entendimento de que um alimenta e da vida ao outro de forma igual, ganha cada vez mais força, conforme dito por Meneses (2018. p. 21) “não há produto sem processo, nem processo sem produto”.

Nos últimos anos, no que diz respeito à preservação patrimonial e cultural no Brasil, uma parte das ações preservacionistas estão muito direcionadas às questões políticas e econômicas, não levando prioritariamente em conta as questões sociais e de memória coletiva. Durante muitos anos as ações públicas em prol do patrimônio

[3] Atualmente é denominado de Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN

foram, e ainda são pautadas principalmente por forte interesse dos governos e de empresas privadas que tem como maior intuito, arrecadar lucro. Assim como na abordagem citada por Choay (2006), novamente o poder de definir o que deve ser preservado ou não, está nas mãos daqueles que detém maior poder econômico ou político.

Atualmente, de forma ampla, o patrimônio cultural é subdividido em patrimônio material, imaterial e natural. Sendo considerado como patrimônio material tudo aquilo que foi construído (bens imóveis e móveis) ou representado ao longo dos séculos pelas civilizações, como esculturas, prédios, casas e templos, ou seja, todo o produto gerado por uma comunidade e que seja valorizado por ela como um transmissor de sua história e identidade. O patrimônio imaterial é representado pelas tradições e formas de fazer, transmitidas, principalmente através das oralidades que possuem o mesmo caráter de importância social e identitária dos bens materiais. O patrimônio natural engloba as paisagens naturais existentes de grande importância para a preservação de espécies e até mesmo de modos de viver em comunidade.

Entretanto essa perspectiva generalista e dicotômica tem sido revista e rediscutida por pesquisadores, pensar em categorizar o patrimônio cultural em diferentes subdivisões é como tentar dividir coisas não divisíveis, pois não existe coisas sem pessoas, nem tampouco pessoas sem coisas (MENESES, 2018). O material se entrelaça ao imaterial e vice versa, um dando significado e força ao outro e sendo alimentado pelo outro e reforçado pelos agentes da patrimonialização, Ideia que foi reforçada pelo artigo 216 da CF/88 que transfere a matriz do valor cultural do Estado para as práticas sociais identitárias e de memória, introduzindo a cena do sujeito, único passível de exercer identidade e memória (MENESES, 2018).

É a valoração e importância conferida a um objeto, lugar ou a práticas sociais por parte das pessoas de uma sociedade que os tornam patrimônio coletivo (BRAYNER, 2007). Entretanto percebe-se que há um entrelaçamento entre os bens materiais, imateriais e naturais, pois a valoração que se dá a um bem material ou natural provém da relação que há entre a tradição oral com o meio ou representação material. O saber fazer da tradição doceira recentemente registrado pelo IPHAN, por exemplo, é uma tradição imaterial que resulta em um bem material.

Historicamente falando, em razão do tempo que o Brasil tem se debruçado sobre as discussões a respeito da preservação cultural, comparado com países

europeus, temos um considerável tempo a menos diante dessas discussões. Entendemos que antes de o patrimônio nacional brasileiro tornar-se um bem a ser compartilhado com turistas e capaz de gerar renda e crescimento econômico, devem ser introduzidos novos critérios para avaliar os círculos concêntricos de pertinência e interesse do bem, que possam antes de mais nada definir seu potencial de interlocução, começando com os interlocutores locais (MENESES, 2009). Somente por meio da apropriação de um bem dentro do meio em que está inserido haverá uma correta divulgação, valorização e proteção destes bens.

No entanto, ao se falar de patrimônio cultural, o entendimento do que é parte formadora da memória brasileira se expande e atinge uma proporção muito mais visível e capaz de propagar essas identidades. As nossas culturas são resultado de longos períodos de interação entre os povos nativos e imigrantes, entre colonizadores e colonizados. Mesmo que essas interações nem sempre tenham sido benéficas, fato é que nossa identidade é resultado dessa mistura. Pode-se entender patrimônio cultural como o espaço simbólico onde representações em disputa são determinadas e validadas pelos diversos agentes (CASTRIOTA, 2009), é através dos fluxos de comportamento que as formas culturais encontram articulação (GEERTZ, 2001).

O conceito de bem cultural proposto por Mário de Andrade em seu anteprojeto elaborado a pedido do Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, tinha uma abrangência ampla e precursora para a época.

> Entende-se por Patrimônio Artístico Nacional todas as obras de arte pura ou arte aplicada, popular ou erudita, nacional ou estrangeira, pertencentes aos poderes públicos, a organismos sociais e a particulares nacionais, a particulares estrangeiros, residentes no Brasil. (ANDRADE, 1936 apud SPHAN, 1980)

Com a proposta de Mário de Andrade seria possível incorporar aos bens a serem protegidos não apenas os bens de natureza material, mas também os de natureza imaterial, além de valorizar a identidade e a memória de diversos povos e classes sociais. Infelizmente este anteprojeto não foi aprovado na íntegra, somente anos depois é que, através da CF de 1988, a conceituação de patrimônio cultural ganha uma abrangência maior.

Durante os primeiros trinta anos de existência do IPHAN, os bens a serem protegidos tinham caráter material e majoritariamente composto pelas obras eruditas, reafirmando as tradições colonizadoras, ou seja, de origem portuguesa e católica.

Atualmente quando se fala em patrimônio edificado no Brasil, ainda vêm à mente os antigos casarões de fazenda, as primeiras casas em centros urbanos, não é comum serem levados em consideração os locais e as formas de se construir que formam os espaços de memória ou até mesmo as tradições e culturas locais. No imaginário do senso comum, patrimônio remete ao edificado. Preocupou-se apenas com a contribuição dos colonizadores ou dos povos dominantes, nada em relação aos povos submetidos (SERRA, 1984). A partir do momento em que há uma maior abrangência de conceituação do patrimônio, agregando as noções de cultura, passa a haver maior visualização para os bens de natureza imaterial, incluindo aí as tradições de diversos povos indígenas, de origem africana ou os modos de fazer tradicionais de cada região brasileira.

Em suma o patrimônio cultural é tudo aquilo que é produzido no decorrer do tempo como forma de representar a realidade de um povo, sendo ela transmitida com o passar das gerações como forma de manter vivas as formas de fazer, os significados e as tradições. O patrimônio cultural é um “patrimônio vivo”, não é somente aquele que herdamos, mas também o que produzimos hoje, artesanatos, agricultura, pecuária, as construções, expressões artísticas, entre outros (GRUNBERG, 2007).

O patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens materiais, imateriais e naturais, consagrados ou não que podem ser trabalhados de forma a gerar conhecimento e descoberta não somente de um povo específico, mas também de nós mesmos, conhecer nossas origens, nossas tradições e as nossas diversas identidades brasileiras, este trabalho de aprendizagem pode ocorrer a partir das mediações que compõem a educação para o patrimônio.

Quando a Constituição Federal apresentada em 1988, no artigo nº 216, reconhece que o patrimônio cultural brasileiro “deve ser portador de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (CF, 88), está transferindo o cerne da valoração cultural para as práticas sociais e para os sujeitos que são os reais fruidores e mantenedores da identidade e da memória (MENESES, 2018).

1.3 Memória e Memória Coletiva

A memória é um conjunto de informações armazenadas, através das quais as pessoas podem atualizar impressões ou dados do passado (EINAUDI, 1985), porém

a partir desta significação a memória remeteria somente à fatos e coisas relacionadas ao passado, sempre em relação a algo e não a alguém. A memória aparece ligada diretamente ao passado e sua única tarefa no presente é transmitir as informações que já possui (MENESES, 1992), ou seja, como dito por Le Goff (1990) a memória se encontra com o tempo histórico em um nível alto, e esse encontro é o que persiste ao longo da história e a sustenta.

Ricoeur (2007) cita o entendimento tido pelos gregos de que a memória estaria dividida em duas partes. Uma relacionando a lembrança *a* um sentimento passivo – *phatos,* que está ligado ao sentimento de afecção, ou sejas algo que aparece como lembrança devido ao afeto (*mnémé*). A outra parte é relacionada à busca de um objeto que é denominado recordação (*amnésis*). Com isso têm-se a memória como uma lembrança encontrada ou buscada. A procura por lembrar de algo é guiada pela pergunta “o quê?”, mas a partir do momento que se passa a uma investigação direcionada à apropriação de uma pessoa com sua própria lembrança de si, há a transição para a pergunta “quem?” (RICOEUR, 2007).

Segundo Ricoeur (2007) a partir do momento em que se passou a pensar em memória coletiva, foi preciso repensar essa relação da memória com as coisas e não com as pessoas, no estudo da antropologia essa ideia de que a memória estaria ligada a coisas e a fatos é rejeitada, pois entende-se que é uma fenomenologia da lembrança e essa está intimamente ligada ao ser humano. As narrativas históricas ou as etnografias são uma leitura do passado das lembranças de um determinado povo, que contém as falhas da memória e as revisões. Essa memória é mítica em sua essência, muitas vezes deformada e fora de uma linha temporal, porém é constituída da relação entre o passado e o presente, sendo ambos confundidos na memória coletiva (LE GOFF, 1990).

Nas ciências sociais, a memória coletiva se associa com a narrativa histórica, dessa forma a memória coletiva é tida como uma representação do poder social (HATUKA, 2017), cada comunidade reafirma sua própria identidade ao transmitir sua história. Para Halbwachs (1990) a memória coletiva é um conjunto de lembranças que é compartilhado por um grupo ou pela sociedade. As situações vivenciadas transformam-se em memória coletiva quando há uma ligação afetiva entre os membros desse grupo e a lembrança em questão. O grupo se torna um portador da memória e influencia a forma como cada indivíduo se recorda do passado, da mesma

forma como influencia outros indivíduos que possam vir a conhecer aquele grupo.

Os fatos ocorridos dentro de um grupo social se tornam parte de uma reconstrução do passado formada por fragmentos de lembranças de cada indivíduo pertencente a esse grupo, ou seja, a memória individual é um ponto de vista da memória coletiva (HALBWACHS, 1990).

Segundo Souza (2012), a expressão “memória coletiva” remete não somente a uma memória compartilhada, mas também a uma memória em que o grupo concorda plenamente em quais aspectos de seu passado devem ser lembrados ou esquecidos. É ingênuo pensar que em um grupo a concordância seja unânime sobre todos os aspectos da memória a serem preservados e é, a partir desse discurso de memória coletiva que se constroem a maioria das políticas de preservação (SOUZA, 2012).

A memória coletiva passa a ser utilizada como uma categoria para instituir um conjunto de memórias que podem ser representativas para um grupo, ou seja, todos os discursos individuais referentes à história de um local e a representação que se tem do mesmo são vistos como um elemento compartilhado pelo grupo e dessa forma passa a constituir um discurso “meta memorial”. Este discurso é responsável por reunir todos os discursos individuais sob um sentimento de memória compartilhada.

A patrimonialização dos espaços de convivência, das representações artísticas e arquitetônicas e dos documentos produzidos ao longo dos anos por esse grupo, possibilita a criação de suportes representativos dessa narrativa coletiva de um passado compartilhado. (SOUZA, 2012). E é exatamente dessa forma que a memória coletiva se apresenta, nas celebrações, nas formas de expressão, nos lugares e ofícios que compõe o patrimônio imaterial. Através dessas expressões, a memória se mostra presente e dinâmica, podendo ser preservada e transmitida, mantendo viva as tradições que são inerentes a cada grupo (CAMPOS, 2009).

A relação entre política e memória influenciaram na prática da arquitetura, sendo que paralela à construção de memória coletiva, os membros da comunidade se tornam mais representativos na construção dos espaços (HATUKA, 2017), se tornando mais ativos e parte integrante das políticas de preservação. Como citado na fala de Meira (2002) surgem as ações de política pública, o Orçamento Participativo, logo após a publicação da CF/88 e é através dessas ações que a população se torna ativa e parte integrante das decisões no que se refere à memória a ser preservada nos bens culturais.

Nesse contexto, tanto memória coletiva quanto cidadania, possuem a mesma percepção de tempo atrelada ao que Hatuka (2017) menciona como “presentismo”. Isso significa que ambos estão ligados à ideia de representação do passado no presente, podendo ser interpretado de diferentes formas, e esse reconhecimento de que a memória é mutável, definiu novas percepções sobre a relação entre lugar, narrativas e práticas sociais (HATUKA, 2017).

Houve uma reconceituação da memória coletiva sustentada por Hatuka (2017) baseada na narrativa histórica, de como ela é construída e por quem. A narrativa deixou de ser narrativa grandiosa após o aumento da participação do cidadão nas decisões de preservação do patrimônio, tornando-o um agente ativo que contribui nas decisões das políticas de preservação, corroborando com Viñas (2003) que diz que a patrimonialização parte do sujeito e com Meira (2002) quando diz que é a produção dos diversos grupos sociais hoje que poderá ser patrimônio no futuro, ou seja, são as pessoas que fazem parte desses grupos, os principais agentes em prol da preservação.

A utilização dos conceitos de cultura, patrimônio e memória se entrelaçam em prol da preservação, um justifica e da força ao outro e vice-versa. Esse entrelaçamento dos conceitos nos permite aprofundar diversas discussões e também ampliar a forma e como vemos o patrimônio cultural. Partindo disto podemos repensar a maneira com a qual aprendemos e ensinamos sobre e com os bens culturais que possuímos.

2. Panorama da Educação para o patrimônio

Este capítulo aborda os conceitos da educação para o patrimônio com base em Maria Lourdes Horta, Evelina Grumberg, entre outros autores e demais publicações disponibilizadas pelo IPHAN. Tem como principal objetivo apresentar uma análise do impacto da educação para o patrimônio, tendo como ponto de partida o Roteiro Cultural realizado em Pelotas, apresentando como este está presente nas ações anuais que ocorrem na cidade e como essas ações estão impactando na narrativa das crianças e adultos pelotenses sobre o patrimônio da cidade.

2.1 A Educação para o patrimônio no Brasil

A história do patrimônio, tanto no Brasil como em outros países, é marcada pela monumentalidade e supervalorização dos povos colonizadores e de suas culturas que sobrepujaram os povos colonizados (PEIXOTO, 2017). É marcada também, pela indústria do patrimônio, que é promovida por acordos público-privados que visam desenvolver a economia e gerar lucros, pois a cultura é um meio de conveniência entre estas parcerias (ZUKIN, 2017). Os bens patrimoniais passam por um processo de dessacralização e de mercadorização, em um contexto de preservação progressiva de seus usos nobres (PEIXOTO, 2017). Muitas vezes havendo uma incorporação imobiliária aos bens materiais, estes bens acabam por se tornar parte de um processo de gentrificação, aumentando o seu valor monetário, atraindo novos moradores totalmente independentes de seu significado e valor original. Com o preço das moradias em centros históricos sendo elevado, os moradores originais se vêm obrigados a deixar estes locais e isso faz com que o local perca sua identidade inicial (ZUKIN, 2017).

O termo gentrificação utilizado por Zukin (2017) é a variante da língua portuguesa da palavra *gentrification*[4], conceito este, criado pela socióloga britânica

[4] O termo *gentrification* - deriva de "*gentry*", que significa “pequena nobreza”. Fonte: https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/busca/ingles-portugues-moderno/gentry/ Acesso em:

Ruth Glass em seu trabalho intitulado *Aspects of Change* de 1964, para descrever e analisar transformações observadas em diversos bairros operários em Londres (ALCÂNTARA, 2020). Segundo Alcântara (2020), este termo foi primordialmente utilizado para se referir aos processos de mudança das paisagens urbanas, dos usos e dos significados de áreas das cidades que estavam em processo de degradação e ao passar por estas modificações passaram a atrair moradores com uma renda acima do que era possível aos moradores antigos.

De certa forma, este processo de revalorização monetária destes locais, que posteriormente passam a ter um interesse patrimonial, acaba por direcionar os bens a um público mais seleto, ou seja, àqueles que possuem maior poder aquisitivo. As populações de baixa renda se veem excluídas do direito de usufruir destes bens por não haver uma identificação e também dificuldade de acesso. O que facilmente ocorre dentro dos processos de musealização mencionado no capítulo anterior.

O termo educação patrimonial foi uma expressão proposta pela primeira vez no Brasil em julho de 1983, durante um seminário que ocorreu no Museu Imperial em Petrópolis que tratava sobre o uso de museus e monumentos como meio pedagógico para a educação (HORTA, 1991). Como será citado no decorrer deste texto, esta utilização como meio de promoção da informação já havia sido proposta por Mário de Andrade. Para Horta (1991) a educação patrimonial remete ao Enigma de Delfos “Conhece-te a ti mesmo”, pois a educação é o primeiro meio que possuímos para este conhecimento e a utilização do patrimônio, das tradições e da memória de um povo complementa a educação nesta construção de autoconhecimento.

Primeiramente pode-se dizer que educação patrimonial é um processo educativo que tem como pauta principal o Patrimônio cultural (GRUMBERG, 2007). Ao tratar da educação patrimonial primeiramente não se deve pensar apenas em educar, mas sim inserir no cotidiano de cada indivíduo a prática da apropriação com relação à memória e também aprender com os moradores de uma determinada região quais as memórias que lhes são caras e quais as suas histórias. Quando há a valorização das tradições orais, saberes e ofícios mais caros aos membros da comunidade onde estão inseridos, isso favorece a conservação das memórias e histórias locais (PELEGRINI, 2009). É preciso valorizar essa interação e a noção de

---

27/08/2020. A autora Ruth Glass utiliza a palavra para definir o enobrecimento de uma área anteriormente desvalorizada de uma cidade.

reconhecimento da própria história pois a dificuldade de ter memória histórica se relaciona com a dificuldade de definir identidade, a preservação do patrimônio implica um compromisso essencial com a construção e reafirmação da própria cultura (GUTIERREZ, 1989). É por meio da educação para o patrimônio que poderá haver um encontro entre as pessoas e a sua própria memória e dessa forma existir essa formação de identidade e de apropriação cultural imprescindíveis para a preservação.

O termo educação patrimonial foi utilizado até recentemente, e foi durante o 3º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil, ocorrido em Belo Horizonte em maio de 2019 que este termo foi revisto e apresentado como Educação para o patrimônio. Horta (1991) já identificava essa revisão de ponto de vista ao salientar que devemos entender a razão principal da educação patrimonial, pois ela não se basta em si mesma e acreditar nisso seria falho. A revisão do termo também foi necessária, pois hoje se fala em educar para e com o patrimônio, na correlação que existe entre as ações de preservação e a atuação do sujeito, enquanto portador e formador da memória. Portanto, falamos de uma educação para e com o patrimônio de forma democrática e não imposta.

Desde a fundação do IPHAN, em 1937 (Decreto Lei nº 25/1937), houve uma preocupação em demonstrar a importância da educação para o patrimônio. Por volta de 1930, Mário de Andrade elaborou um anteprojeto no qual salientava a importância do caráter pedagógico dos museus e das imagens em prol das ações educativas (FLORÊNCIO, 2015). Quando tratou sobre a publicidade que deveria existir dentro do organismo do SPHAN, Mário de Andrade colocou ali a importância existente de haver a disponibilidade de informação para que a sociedade pudesse ter conhecimento das culturas existentes, incitando desta forma o consumo de cultura, além de ser uma fonte de consulta para os estudiosos da área através dos livros de Tombo. Estes livros deveriam ser disponibilizados em museus que ficariam também com a responsabilidade de disponibilizar ao público obras de arte colecionadas para a cultura e enriquecimento do povo brasileiro, estes museus e os livros de Tombo estariam separados em quatro categorias: 1 – Livro de Tombo Arqueológico e Etnográfico; 2 – Livro de Tombo Histórico; 3 – Livro de Tombo das Belas Artes/Galeria Nacional de Belas Artes; 4 – Livro de Tombo das artes aplicadas/ Museu de Artes Aplicadas e Técnica Industrial. Estas ações promoveriam exposições ao nível nacional, regional e municipal, todos os acervos deveriam ser heterogêneos e as coleções deveriam

sempre levar em conta o que valor dado pela comunidade.

A partir do Decreto nº 3551 de 4 de agosto de 2000, que “institui o registro dos bens culturais de natureza imaterial que constituem o patrimônio brasileiro, cria o programa nacional do patrimônio imaterial e dá outras providências”, temos os quatros livros de registro dos bens imateriais, são eles: 1- Livro de Registro dos Saberes; 2- Livro de Registro das Celebrações; 3- Livro de Registro das Formas de Expressão; 4- Livro de Registro dos Lugares, dessa forma as ações passam a ser vistas e organizadas de outra maneira. O Patrimônio Cultural não é somente constituído por aqueles bens que se herdam dos nossos antepassados, mas também pelo que é produzido hoje, as expressões de cada geração, nosso “Patrimônio Vivo”. Todo patrimônio, consagrado (reconhecido e protegido por leis ou determinações públicas) ou não, pode ser trabalhado dentro de um processo de aprendizagem e descoberta (GRUMBERG, 2007).

Evelina Grumberg (2007) propõe a metodologia da educação patrimonial dividida em quatro etapas: a primeira se baseia na observação, momento em que a partir da utilização dos sentidos e também de dinâmicas como forma de explorar e conhecer o bem cultural observado; a segunda é a etapa de registro, onde os bens são registrados a partir de desenhos, descrições, mapas, fotografias, etc, como forma de aprofundar os conhecimentos sobre o bem; a terceira etapa é a de exploração onde são feitas discussões, questionamentos e o pensamento crítico sobre o bem é incentivado; e a quarta última etapa é a da apropriação, onde é feita uma releitura do bem cultural de forma a incitar nos participantes uma atuação criativa e de valorização do bem cultural.

> Os resultados da aplicação desta metodologia desenvolvem atividades que levam os participantes à reflexão, descoberta e atitude favorável a respeito da importância e valorização do nosso Patrimônio Cultural. (GRUNBERG, 2007)

Este modelo proposto por Evelina tem um resultado positivo, pois se baseia nas relações humanas e nas interações sociais que segundo Horta (1991) são essenciais quando se trata da educação baseada na andragogia, que é um processo de aquisição do conhecimento. Este processo é construído a partir de uma troca mútua de informações e não há apenas a relação mestre e aluno. Desta forma, a partir de um processo efetivo de educação patrimonial, o bem cultural teria como retorno do que foi aprendido com ele a sua própria salvaguarda.

A partir dos anos 1960 e 1970, começaram a haver importantes alterações no planejamento das cidades ao nível internacional, movimentos sociais e grupos em defesa do meio ambiente foram fortalecidos. As administrações públicas se viram pressionadas a inserir a participação comunitária no planejamento da cidade. Um exemplo de participação comunitária na gestão pública é o Orçamento Participativo e outros fóruns municipais que acontecem em Porto Alegre, desde de 1989, com o intuito de ouvir a população e melhor responder as reais necessidades da cidade, seja em relação à infraestrutura ou à preservação do patrimônio. Com base na participação social foram promovidos em cidades como Montevidéu, Porto Alegre e Baía Blanca, projetos de revitalização dos centros históricos com o objetivo de preservar os bens que possuem valor para a comunidade local e não a um público de possíveis turistas (MEIRA, 2002).

Ao longo dos último 40 anos, muitas iniciativas com o intento da preservação patrimonial foram propostas por todo o país, incluindo diversas ações e projetos com concepções, métodos e objetivos pedagógicos diferentes, muitas dessas propostas foram praticadas de forma pontual, não garantindo ao processo uma continuidade.

Em 2004 por meio do Decreto nº 5040/04, criou-se uma unidade administrativa responsável pela promoção de uma série de iniciativas e eventos com o propósito de discutir diretrizes teóricas e conceituais para a troca de experiencias e parcerias em prol da educação patrimonial, a Coordenação de Educação Patrimonial (CEDUC). Em 2009, esta coordenação foi vinculada ao Departamento de Articulação e Fomento, com o objetivo de fortalecer uma instância dedicada à promoção, coordenação, integração e avaliação da implementação de programas e projetos de Educação Patrimonial no âmbito da Política Nacional do Patrimônio Cultural (IPHAN, 2014).

> Atualmente, a CEDUC defende que a Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. (IPHAN, 2014)

Mesmo havendo a promoção de ações públicas em prol da educação para o patrimônio, elas somente são efetivas se houver a troca e participação social, pois essa educação efetiva se baseia na troca, aprender e ensinar continuamente sobre a própria história.

A antropologia defende esta troca de saberes como meio mais efetivo para a promoção do patrimônio cultural, pois valoriza o indivíduo e sua história, ou seja, o patrimônio imaterial o que garante maior valorização das culturas populares e menos visibilizadas.

Até então, as políticas de educação para o patrimônio sempre tiveram, na maioria, arquitetos envolvidos em sua promoção, e por esta razão houve um enfoque maior nos bens materiais e pertencentes a um saber mais elitizado. Tendo a educação patrimonial como um meio de promover estes bens, ensinando sobre a sua importância enquanto representante de um período histórico, de uma beleza artística e de grandes nomes da arquitetura.

À vista de tudo que foi mencionado anteriormente, é de suma importância que haja uma real apropriação da verdadeira motivação de educar para e com o patrimônio para que sejam criados recursos educativos efetivos e é somente com essa apropriação que a educação para o patrimônio deixará de ser uma via de mão única, deixando de impor apenas um ou outro patrimônio, mas permitindo que cada povo reconheça e valorize seu próprio patrimônio o passando para as gerações seguintes.

2.2 A cidade de Pelotas e a abordagem sobre cultura, patrimônio e memória

A cidade de Pelotas está localizada no estado do Rio Grande do Sul, ao sul do Brasil, a ocupação da área se intensifica a partir da instalação dos charqueadores às margens do Arroio Pelotas e do Canal São Gonçalo. A primeira charqueada da região foi fundada por volta de 1780, pelo português José Pinto Martins, na então Vila de Rio Grande.

A cidade teve durante seu desenvolvimento dois importantes ciclos econômicos: a produção saladeril, com o charque, do final do século XVIII até o início do século XX; e posteriormente a produção do arroz, a partir da primeira metade do século XX. A cidade passou por um processo de industrialização entre o final do século XIX e início do século XX com a intenção de atender as demandas do mercado nacional.

A intensa produção charqueadora na cidade levou a um enriquecimento de seus proprietários, que mandavam seus filhos estudarem na Europa e também passaram a importar de lá a produção artística e arquitetônica para a construção de suas casas e para a modernização da infraestrutura urbana. As casas de alguns

charqueadores foram construídas no segundo loteamento da cidade, no entorno da Praça Coronel Pedro Osório (por volta de 1878). Para a realização destas construções, antes da abolição da escravatura (1888), era utilizada a mão-de-obra escravizada durante os períodos de entressafra do charque, no inverno (GUTIERREZ, 2001).

Os anos compreendidos entre 1870 e 1931, foram marcados por uma série de melhorias e modernizações na infraestrutura de Pelotas o que, juntamente com o crescimento do poder econômico, possibilitou a vinda de diversos artífices e construtores europeus e também permitiu que houvesse uma utilização desses conhecimentos estrangeiros nas produções arquitetônicas. Foi uma época marcada por mudanças intensas nas relações produtivas tanto no tocante à mão de obra utilizada quanto em relação às tecnologias utilizadas (GUTIERREZ, 2001).

No final do século XIX e início do século XX, o ecletismo historicista estava em pleno desenvolvimento nas produções arquitetônicas da Europa, este estilo reunia as expressões artísticas e construtivas de diversas épocas e civilizações (SANTOS, 2014), principalmente as produções gregas e romanas. Durante este período projetos arquitetônicos, ferragens, esculturas e itens decorativos eram encomendados da Europa, as construções ficavam a cargo da mão de obra escravizada e os acabamentos e itens decorativos eram realizados por profissionais estrangeiros, em sua maioria artífices portugueses, italianos e alemães (NEUTZLING, 2019).

Os arquitetos italianos Guilherme Marcucci, Carlos Zanotta e Caetano Casaretto, foram alguns dos arquitetos-construtores que trabalharam neste período na cidade de Pelotas. Edificaram muitos projetos que perduram até os dias atuais na cidade e contrastam com as construções contemporâneas (GUTIERREZ, 2001), e são representantes físicos da história pelotense e da produção arquitetônica do final do Século XIX e início do Século XX.

As produções arquitetônicas e artísticas realizadas durante o período charqueador estão ainda presentes no meio urbano e no imaginário coletivo da cidade, mas também se fazem presentes as tradições daqueles que são a essência e a base dessa construção social, os povos escravizados. A cidade possui uma tradição reconhecida em prol da preservação cultural, ao promover ações que valorizam os bens culturais imateriais e não somente os bens materiais.

A Secretaria Municipal de Cultura (SECULT) promove anualmente, de forma assertiva, um encontro dos cidadãos com a cidade através da realização do Dia do Patrimônio, abrindo não somente as portas dos casarões para visitação, mas também informando sobre as diversas práticas culturais presentes no cotidiano da cidade. Enquanto que a Secretaria de Desenvolvimento, Turismo e Inovação (SDETI) tem o objetivo principal de divulgar a cidade não apenas para seus cidadãos, mas também para possíveis visitantes.

O Dia do Patrimônio no Brasil é celebrado no dia 17 de agosto, a data foi escolhida em homenagem ao aniversário do primeiro presidente e um dos fundadores do IPHAN, o advogado Rodrigo Melo Franco de Andrade. Essa data passou a ser celebrada a partir de 1998, data do centenário de nascimento de Rodrigo Melo (IPHAN, 2019). Foi somente em 2019 que esta comemoração foi instaurada oficialmente em âmbito estadual, por meio do decreto nº 54.608, de 25 de abril de 2019 com a celebração sendo estabelecida no terceiro final de semana do mês de agosto.

2.2.1 Secretaria Municipal de Cultura - SECULT

A ações da SECULT tem como principal objetivo o patrimônio arquitetônico, trabalhando principalmente com os proprietários e usuários dos imóveis inventariados. Porém, a Secretaria procura diversificar sua atuação abrangendo outras manifestações culturais que também constituem Patrimônio Cultural.

A Secretaria atua com empenho na divulgação dos bens culturais da cidade, incluindo as ações de educação para o patrimônio, como por exemplo o evento do Dia do Patrimônio, aprofundado posteriormente nesta dissertação. Este evento trabalhado e apresentado pela SECULT, trouxe à cidade uma série de discussões sociais, começando de forma pequena abordando primeiramente os bens materiais já reconhecidos no imaginário do senso comum e aos poucos foi apresentando outros bens também conhecidos, mas pouco reconhecidos em seu valor cultural. Discutiu diversos assuntos mais delicados, como o feminismo, o preconceito, a diversidade. Assuntos esses que são de extrema relevância quando se trata do patrimônio cultural de uma cidade, pois cada agente formador, independentemente de sua origem, tem relevância na formação cultural. Conforme a SECULT (2020), o objetivo principal da secretaria é o de divulgar o patrimônio cultural da cidade e gerar na população

residente e visitante o reconhecimento e valoração dos bens. Atualmente, a secretaria é que organiza o evento, porém o intuito era de que a mesma servisse apenas como *start* e que a população alimentasse a discussão e os eventos paralelos, contudo há ainda, segundo a Secretaria, pouco engajamento por parte dos pelotenses.

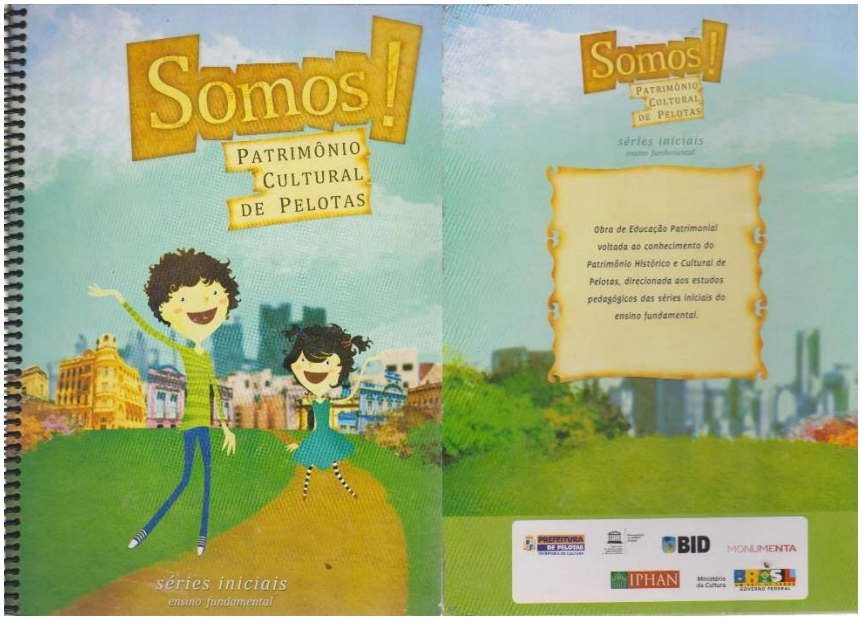


Figura 3 - Livro didático séries iniciais. Fonte: Acervo SECULT - Ver Anexo N.

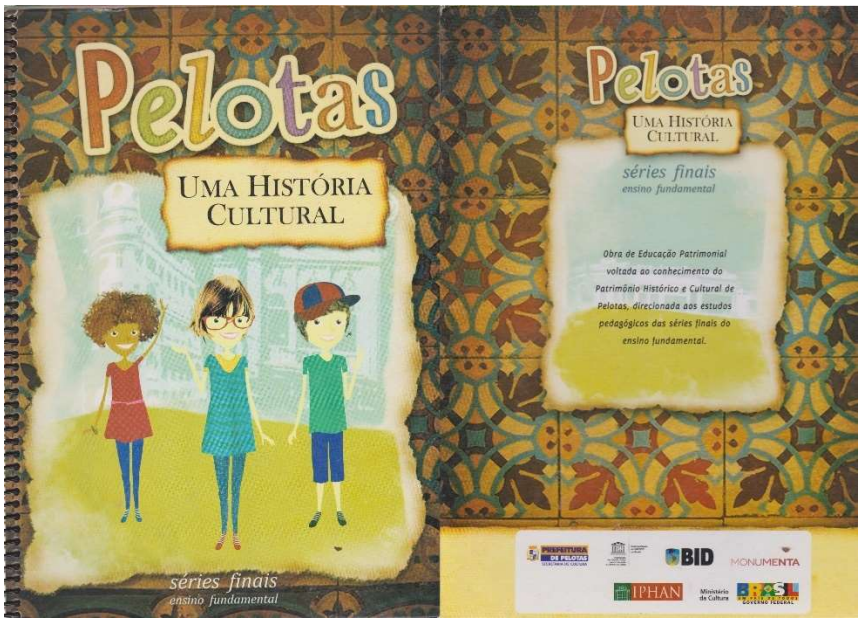


Figura 4 - Livro didático séries finais. Fonte: Acervo SECULT - Ver Anexo O.

Além da realização anual deste evento, houve outras iniciativas que buscavam integrar a SECULT ao ensino formal com a produção de livros didáticos (Figura 3 e Figura 4) que deveriam ser utilizados em sala de aula, com a ideia de ensinar às crianças de forma lúdica e profusamente imagética a história da cidade.

Estes livros foram produzidos em parceria com o IPHAN, o Ministério da Cultura e com verba do projeto Monumenta[5]. Porém esta iniciativa não foi levada adiante por diversas dificuldades no direcionamento correto do material e também por baixa participação por parte da comunidade escolar.

A SECULT também atua, em parceria com a SDETI, na execução de materiais e na divulgação destes, com o propósito de promover a cidade em outras localidades do Rio Grande do Sul e do Brasil.

2.2.2 Secretaria de Desenvolvimento, Turismo e Inovação – SDETI

A SDETI, assim como a SECULT, busca promover o patrimônio local, tanto para quem visita quanto para quem vive na cidade. Inicialmente, o foco principal da SDETI era promover o turismo nacional, ou seja, que pessoas de fora da região da Costa Doce tivessem conhecimento dos atrativos que a cidade tem a oferecer. Porém, a secretaria entendeu que os melhores promotores do patrimônio cultural de Pelotas eram os próprios moradores da cidade (SDETI, 2020) e dessa forma passou a investir mais na divulgação do patrimônio para os pelotenses.

[5] O Monumenta é um programa federal executado pelo Ministério da Cultura do Brasil e patrocinado pelo BID que tem como objetivo a valorização e promoção do patrimônio cultural urbano em todo o Brasil. Criado em 1995, atualmente atende 26 cidades, dentre elas Pelotas desde de 2003. Foi substituído pelo programa PAC Cidades Históricas em 2013. Fonte: http://pnc.cultura.gov.br/tag/pac-cidades-historicas/ Acesso em: 06/08/2020.

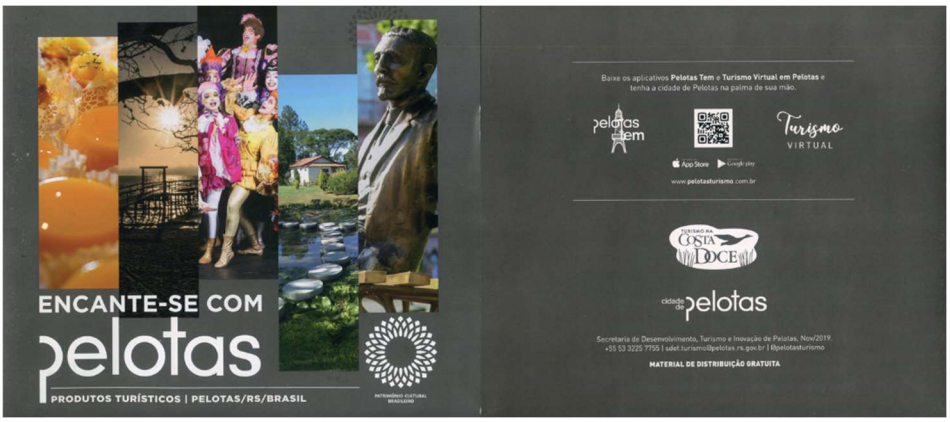


Figura 5 - Livreto de divulgação de eventos. Fonte: SDETI, 2019.

Durante a realização do evento do Dia do Patrimônio, a SDETI também se envolve na produção de material gráfico de divulgação dos prédios e de um roteiro a ser percorrido pela cidade para conhecer melhor sua história. Esse material é elaborado tanto para o evento quanto para os centros de informação ao turista que existem na cidade e também são distribuídos em encontros culturais que acontecem fora da cidade, como forma de divulgar a preservação patrimonial pelotense. Um desses materiais gráficos é um livreto com descrições completas do calendário de eventos que ocorrem na cidade (Figura 5), este livreto conta com a utilização de um material mais elaborado e requintado para uma distribuição em pequena escala em eventos que ocorrem fora da cidade e até mesmo fora do estado.

Figura 6 - Livreto de divulgação de eventos simplificado. Fonte: SDETI, 2019.

A SDETI viu a necessidade de que esse conteúdo fosse distribuído também dentro da cidade, pois alguns dos atrativos da cidade não eram de conhecimento local, por esta razão elaborou também um material com conteúdo similar, mais resumido e que pudesse ser produzido em larga escala para distribuição para a população pelotense (Figura 6).

A linha de abordagem da Secretaria de Turismo esteve incialmente mais atrelada ao patrimônio material da cidade de Pelotas, através da distribuição de mapas que pontuavam na cidade, principalmente, os prédios de interesse cultural e histórico.

Figura 7 – Folheto com mapa da cidade de Pelotas. Fonte: SDETI, 2019.

Figura 8 - interno Folheto com mapa da cidade de Pelotas. Fonte: SDETI, 2019 - Ver Anexo Q.

Nos últimos folhetos elaborados (Figura 7 e Figura 8) houve um acréscimo, em relação aos mapas anteriores, nos pontos de visitação listados, incluindo além dos prédios já conhecidos, os demais locais de interesse cultural de caráter natural e imaterial com a intenção de aumentar a divulgação e valoração do patrimônio cultural pelotense conforme o que é previsto no Art. nº 216 da CF. Dentre os pontos de interesse cultural que tiveram reconhecimento, está o Passo dos Negros[6], que tem

[6] O local está situado entre o Canal São Gonçalo e o Arroio Pelotas, possui importante representação da memória da história dos escravizados na cidade de Pelotas.

ganhado maior visibilidade e reconhecimento ao longo dos últimos anos. Entre as últimas duas versões trabalhadas, houve apenas correções gráficas.

Conforme depoimento da SDETI (2020), a elaboração destes folhetos com o mapa turístico da cidade teve influência dos trabalhos realizados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL.

Nos últimos anos a SDETI tem promovido e valorizado também o patrimônio imaterial e natural, divulgando a história da cidade a partir do slogan “Pelotas do Sal ao Açúcar”, trazendo uma narrativa que trabalha a história da cidade desde o período charqueador até o reconhecimento da produção doceira como patrimônio cultural nacional.

Figura 9 - Cartões postais. Fonte: SDETI, 2020.

Figura 10 - Modelos disponíveis para montar. Fonte: SDETI, 2020.

outra abordagem adotada pela SDETI está vinculada às novas tecnologias de modelagem 3D, trabalhando a divulgação dos prédios da cidade com a utilização de aplicativos para *smartphone*, disponibilizando modelos para visualização, visita virtual e fotos em 360º. A partir destes modelos elaborados para o aplicativo foram elaborados também materiais gráficos para a realização de montagem de modelos em papel (Figura 10) a ser trabalhado com as crianças da rede pública e privada de ensino da cidade.

Os prédios, que já estão disponíveis para acesso a partir do aplicativo, podem ser acessados a partir da leitura de um código presente nos cartões postais (Figura 9) produzidos e distribuídos pela SDETI. Além dos cartões, estas informações podem ser acessadas em *banners* afixados nos prédios de interesse cultural. As informações podem incluir além do modelo 3D, um resumo do histórico do prédio e de características construtivas.

Ambas as secretarias, trabalham arduamente em prol do reconhecimento cultural da cidade, por parte dos cidadãos e não apenas pelas entidades relacionadas à preservação.

2.3 Educação para o patrimônio: a experiência do Roteiro Cultural em Pelotas

O projeto de extensão Roteiro Cultural (década de 1990), produzido por professores do Instituto de Letras e Artes, atual Centro de Artes-CA (ILA/CA), e pela

FAURB, mais precisamente encabeçados pelos professore, Wilson Miranda, então diretor do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) - que pertence ao ILA/CA - e pela professora Ana Lúcia Costa de Oliveira da FAURB. Esse projeto envolveu vários pesquisadores, entre eles, o professor Mário Osório Magalhães, a professora Ester Gutierrez (FAURB) e o professor Carlos Alberto Santos (ILA/CA), que trouxeram os aportes de fundamentação teórica da história e da arquitetura pelotense. Essas contribuições foram estabelecidas através de palestras aos professores da rede pública e privada do ensino de primeiro grau (atual ensino fundamental) e público interessado no assunto.

Para realizar este levantamento acerca do Roteiro Cultural, buscaram-se dados com as instituições que fizeram parte do projeto, com ex-colaboradores e alunos que participaram das atividades. Foi feita uma busca pelos registros do projeto no MALG, no qual foi possível coletar as narrativas de duas ex-servidoras do MALG, Consuelo Sinotti Rocha e Cristina Leitzke, deram seus depoimentos e também forneceram detalhes sobre qual era o papel do MALG neste projeto. Na FAURB, a partir do auxílio das professoras Ana Lúcia Costa de Oliveira e Aline Silveira Montagna, aluna da FAURB na época da realização do Roteiro, foi possível coletar além de relatos da experiência, alguns dos mapas utilizados na época com o percurso realizado no projeto.

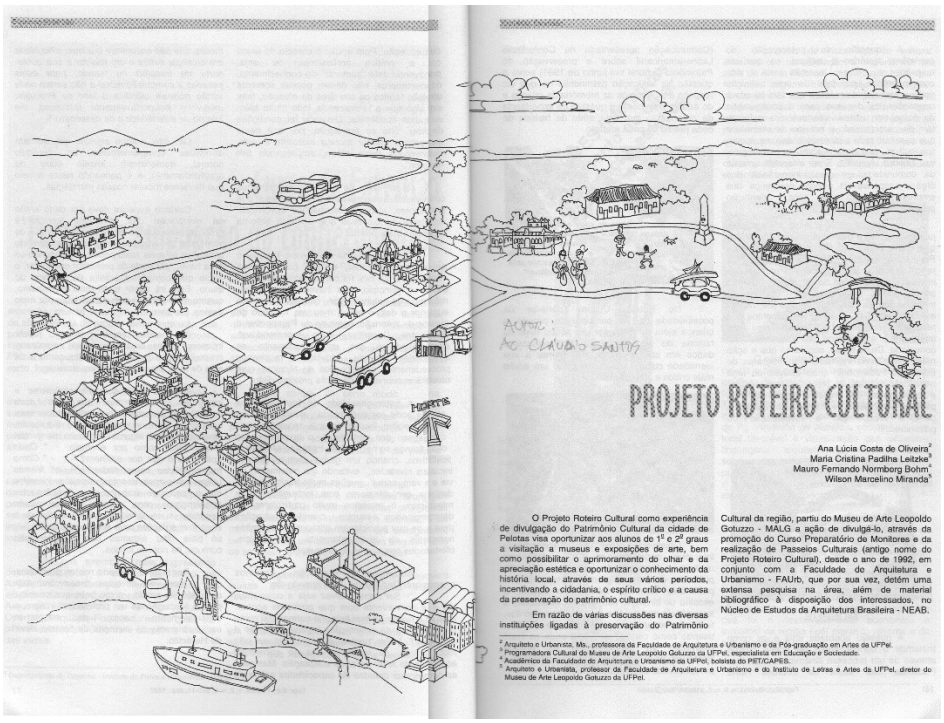


Figura 11 - Desenho do Roteiro Cultural elaborado por Cláudio Santos. Fonte: Revista Expressa Extensão, 1998.

Em 1982 foi publicada a Lei nº 2708/82 que criou o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (COMPHIC), porém apesar de contar com esta lei, em razão do desconhecimento da comunidade, da falta de apoio econômico e jurídico não havia uma efetividade em prol da preservação dos bens materiais de Pelotas. Preocupados com essas perdas que a cidade estava tendo, o MALG em parceria com a FAURB e o ILA/CA inauguraram em 21 de junho de 1991 o projeto intitulado “Passeio Cultural”[7] (Figura 11). Inicialmente o projeto se propôs a atender grupos de visitantes que vinham à cidade. O primeiro passeio atendeu 43 visitantes vindos de Porto Alegre, representavam o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), a Casa de Cultura Mário Quintana (CCMQ), a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (SEC/RS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O segundo passeio ocorreu três meses depois e foi solicitado pelo Dr. Luiz Carlos Falchi, com o intuito de atender aos participantes dos eventos relacionados à medicina que ocorreram na cidade de Pelotas (ROCHA, 2010).

[7] Este projeto nasce a partir da proposta do então diretor do MALG e professor do ILA e da FAURB, Wilson Marcelino Miranda.

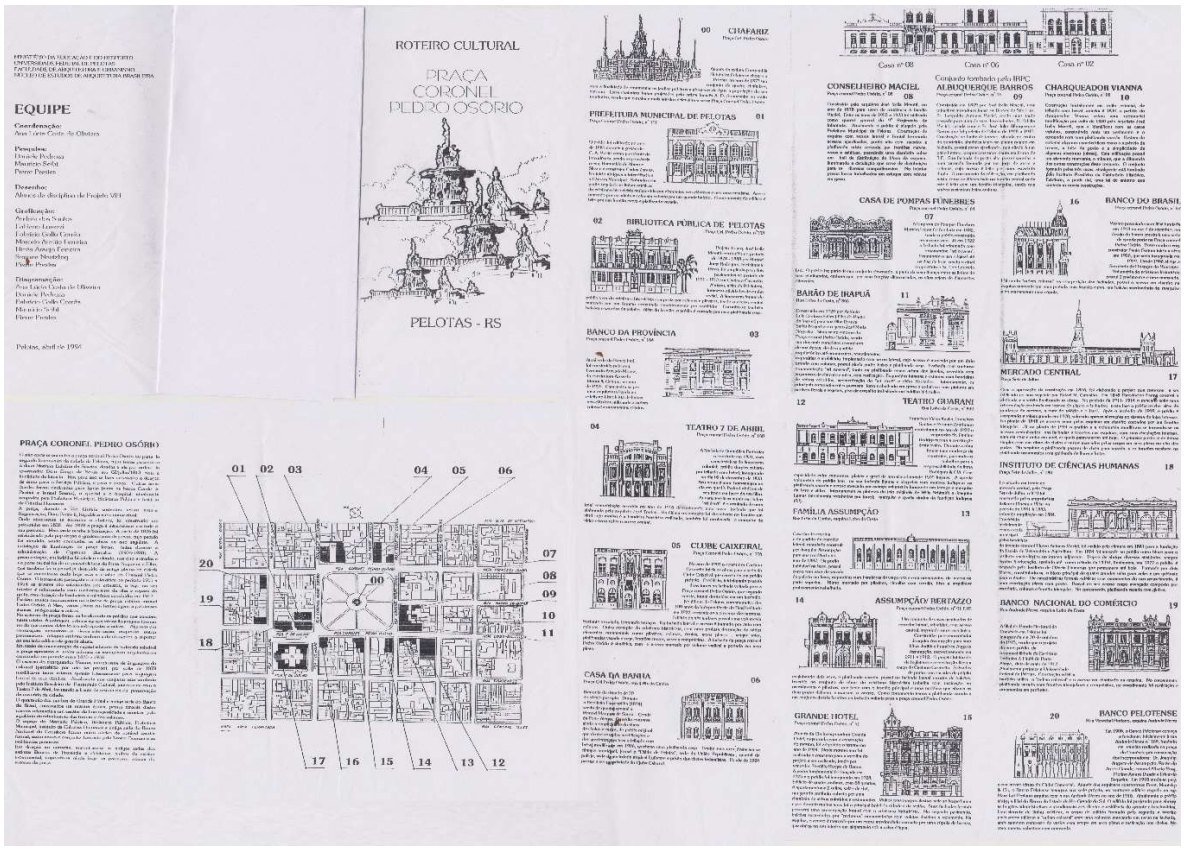


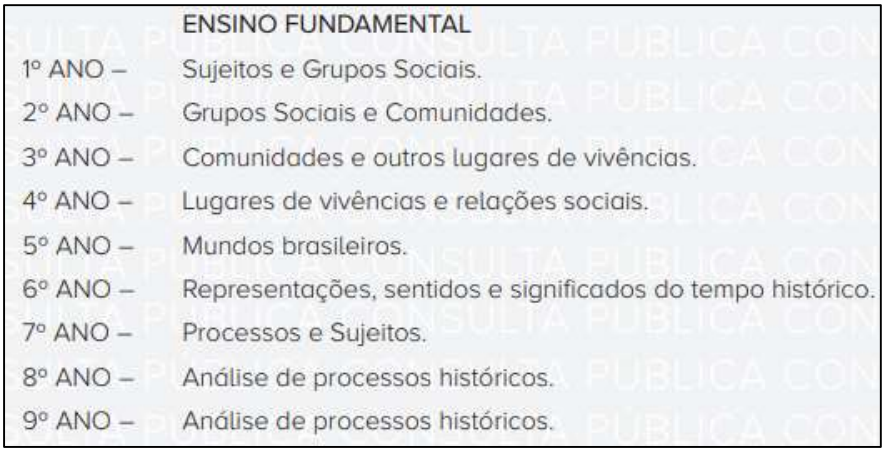
Figura 12 - Roteiro Cultural de 1994. Fonte: Acervo NEAB - Ver Anexo R.

Segundo Leitzke (1999), desde 1992 existia essa parceria entre o MALG e a FAURB para a realização do projeto de extensão que em 1994 passou a se chamar “Roteiro Cultural” (Figura 12). O projeto tinha como principal objetivo disponibilizar aos estudantes dos 1º e 2º graus de Pelotas a oportunidade de visitar museus e exposições de arte, conhecimento da história local com a intenção de despertar o senso crítico, incentivando a cidadania e desenvolvendo nos participantes o engajamento com a preservação do patrimônio. O Roteiro Cultural visava contar para os estudantes a história de Pelotas de forma interativa, reconstruindo os fatos em cenários e locais onde realmente ocorreram.

Essa história era contada tendo como enfoque 3 regiões da cidade de Pelotas. Primeiramente, levou em conta a importância da região do Arroio Pelotas, já que foi a partir daquele local que aconteceu o início da povoação da região, onde ocorriam as produções saladeris e também onde era realizada a exploração de mão-de-obra escravizada, apresentando as charqueadas, os casarios e a configuração urbana espontânea e de traçado irregular que ali se desenvolveu (OLIVEIRA, 1997). Outra região trabalhada da cidade de Pelotas foi o centro histórico, que apresenta

remanescentes arquitetônicos que favoreciam a leitura das diferentes linguagens arquitetônicas, reconhecendo suas camadas temporais e também a sua interação com os prédios contemporâneos, visualizando o estado de conservação e de degradação em que se encontravam estes prédios (OLIVEIRA, 1997). É no centro histórico de Pelotas que se pode encontrar exemplares tombados no nível federal pelo IPHAN, como é o caso do Teatro Sete de Abril, Conjunto de casarões no entorno da Praça Coronel Pedro Osório e a Caixa D'Água da Praça Piratinino de Almeida. A terceira região trabalhada no Roteiro Cultural foi a região do Porto, que apresenta arquitetura de tipologia fabril, com grandes armazéns e conjuntos residenciais operários, a região se formou em razão da necessidade de escoamento da produção e do crescimento da cidade em direção ao canal São Gonçalo (OLIVEIRA, 1997).

Inicialmente, o Roteiro Cultural acontecia com a disponibilização de ônibus pela UFPEL. Na continuidade, em razão das dificuldades encontradas com relação à locomoção, não foi possível trabalhar com as escolas de periferia, que era o objetivo do MALG e acabaram trabalhando, principalmente, com escolas localizadas no entorno da Praça Coronel Pedro Osório ou do MALG que era situado na rua Félix da Cunha. Quando, da indisponibilidade de ônibus os percursos eram realizados a pé e mesmo enfrentando diversas dificuldades de locomoção o projeto permaneceu ativo. Foi a partir de 1998, após a realização de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMED), o Roteiro Cultural passou a ser direcionado somente aos estudantes da 3ª série da rede municipal de ensino pelotense.



ENSINO FUNDAMENTAL	
1º ANO –	Sujeitos e Grupos Sociais.
2º ANO –	Grupos Sociais e Comunidades.
3º ANO –	Comunidades e outros lugares de vivências.
4º ANO –	Lugares de vivências e relações sociais.
5º ANO –	Mundos brasileiros.
6º ANO –	Representações, sentidos e significados do tempo histórico.
7º ANO –	Processos e Sujeitos.
8º ANO –	Análise de processos históricos.
9º ANO –	Análise de processos históricos.

Figura 13 - Conteúdos abordados na disciplina de história conforme BNCC. Fonte: BNCC, Set/2015

A escolha do projeto de trabalhar com crianças da 3ª série (atual 4º ano) se baseia na estrutura curricular proposta pelo Governo Brasileiro que até 1996 apresentava as diretrizes educacionais conforme o que era previsto na Lei Federal nº 5692/1971. Segundo essa lei, o1º grau de educação era destinado à formação da criança e do pré-adolescente, sendo obrigatório dos 7 aos 14 anos, o 2º grau de educação era destinado à formação integral de jovens, previa 3 ou 4 anos de formação e como pré-requisito a conclusão do 1º grau (BRASIL, 1971). Os conteúdos programáticos não foram definidos por esta lei, porém era na 3ª série que as crianças tinham na escola o aprendizado sobre a cidade, o que hoje é definido para o 4º ano (Figura 13), mantendo a faixa etária de 9 e 10 anos, através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que teve sua primeira versão lançada em 2015. A última versão foi publicada em 2017. Desde sua primeira versão já era prevista a abordagem do estudo dos lugares de vivência e relações sociais no 4º ano (BNCC, 2015).

O Roteiro Cultural era realizado em dois encontros semanais, estes contavam com a monitoria de alunos da FAURB e do ILA/CA (LEITZKE, 1999). Com o fornecimento de ônibus pela SMED era possível realizar o Roteiro Cultural, buscando os alunos participantes nas escolas e levando-os aos destinos programados.

Mauro Bohm, foi um dos estudantes de graduação envolvidos com o projeto, atuando de 1995 a 1999, enquanto bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET) e graduando em arquitetura e urbanismo pela UFPEL. Segundo Bohm (2019), dentre as atividades que desenvolvia, estava a realização de pesquisas sobre os prédios e sítios históricos de Pelotas, bem como a organização de exposições e dos itinerários do Roteiro Cultural. Mauro Bohm começou a integrar a equipe de monitores e guias do Roteiro Cultural em 1997, os monitores participavam de diversos eventos e palestravam nas escolas. Durante este período, Mauro relatou que o enfoque era com crianças de 10 a 12 anos, tendo também a participação de alunos de diversas idades do ensino fundamental e do médio.

Vanessa Baldoni, também esteve envolvida nas atividades de guia e monitoria do Roteiro Cultural, durante a sua graduação, no período de 1996 a 2001. Segundo Baldoni (2019), suas atividades também incluíam pesquisas, levantamentos e catalogações além da monitoria e guia, contando sobre a história de Pelotas durante a realização dos percursos.

Tanto para Bohm (2019) quanto para Baldoni (2019), o Roteiro Cultural teve um papel importante para o conhecimento da história de Pelotas e também como um meio de ampliar as discussões sobre o tema na cidade, mas sobretudo foi um meio de propiciar aos alunos participantes o desenvolvimento deste olhar mais crítico e preocupado com o patrimônio. Ambos colocam como principal impedimento para a continuidade do projeto, a falta de apoio financeiro e até mesmo de reconhecimento dentro da própria academia, segundo Bohm (2019), na época o patrimônio pelotense era “malvisto” e dito por muitos como um entrave para o progresso da cidade.

Atualmente, o Roteiro Cultural do MALG não é mais realizado na cidade de Pelotas[8], porém segundo relatos informais das ex-servidoras do Museu, Consuelo Sinotti Rocha e Cristina Leitzke e da professora da FAURB, Ana Oliveira, houve resultados satisfatórios com a realização do projeto, foi um período em que foi possível aprofundar o relacionamento entre os estudantes e a história da cidade e seus bens, desenvolvendo o senso de preservação patrimonial nos participante, potencializando as interrelações entre a FAURB, ILA/CA e MALG. Porém, este é um exemplo de projeto pontual realizado e que não teve continuidade e por consequência, não obteve um reflexo continuado na população pelotense em prol da preservação.

2.4 A educação para o patrimônio como é trabalhada hoje – Dia Do Patrimônio

Como apresentado no primeiro capítulo, os termos patrimônio, cultura e memória foram discutidos e rediscutidos por diversos autores, e ainda hoje são pauta em muitos debates. Atualmente a cidade de Pelotas conta com uma ação anual, o Dia do Patrimônio, voltada à preservação e divulgação do patrimônio cultural na cidade. O Dia do Patrimônio é uma data celebrada em diversos países e no Brasil a data é comemorada no dia 17 de agosto. O governo municipal, inspirado em ações realizadas na data em outros países, promoveu a comemoração do evento no terceiro final de semana de agosto.

Conforme mencionado anteriormente, a SECULT atua ativamente na produção do evento Dia do Patrimônio, que teve início em 2013. As discussões abordadas durante o evento buscaram por assuntos que trouxessem mais representatividade

[8] Embora a prática de trabalhar nas escolas com o acervo do patrimônio cultural tenha sido absorvido pelos professores da rede pública e privada, em razão do treinamento dos que participaram dos eventos promovidos pelo MALG e SMED.

com o intuito de abraçar as pautas mais polêmicas e que necessitam de visibilidade. Nos últimos anos o evento tem sido realizado em três dias para que o primeiro seja dedicado especificamente ao trabalho com as crianças da educação pública e privada da cidade. Neste dia os agentes do patrimônio, em sua maioria voluntários, se dedicam a mostrar os prédios e a contar a história das construções visitadas. Ao dedicar um dia para trabalhar a educação para o patrimônio com as crianças, a SECULT espera despertar nas crianças o sentimento de pertencimento com a cidade e com seus bens.

Talvez ainda haja um forte enfoque nos grandes casarões do centro da cidade. Porém, assim como o entendimento acerca do patrimônio, cada vez mais os assuntos apresentados durante o evento são ampliados e consequentemente o que é passado para as crianças se torna mais condizente com a realidade a qual estão inseridas e por esta razão a apropriação para com estes bens se torna mais efetiva.

A cultura está atrelada ao ser humano, ao viver em sociedade. Nascemos imersos em uma ou diversas culturas. Vivemos e produzimos cultura. Como dito por Geertz (2001) é algo vivo e em constante transformação. Durante muitos séculos a cultura era tida como algo possível somente a poucos privilegiados. Apesar de hoje sabermos que ela está presente em tudo, ainda se tem no imaginário do senso comum a cultura para poucos.

Pelotas se formou em um contexto de vantagens, riquezas econômicas e produções culturais de e para uma minoria privilegiada, ainda assim as comunidades escravizadas não deixaram de produzir e alimentar a própria cultura, foram os construtores nas produções arquitetônicas, foram responsáveis por manter vivas, mesmo que com pouco reconhecimento, sua história que chega até os dias atuais com cada vez mais visibilidade. Os casarões, o doce, os charqueadores, a comunidade negra, estão presentes no imaginário coletivo da cidade. São histórias transmitidas através das gerações e que ganham o Brasil e o mundo. Todos os anos muitos turistas visitam a cidade para prestigiar a Fenadoce, um evento que evidencia a produção doceira da cidade e também reconta uma trajetória.

A Fenadoce trata-se de um evento gastronômico que ocorre anualmente na cidade de Pelotas, organizado pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas. Foi criada em 1986, passando a ocorrer anualmente em 1988. Conforme *site*[9] do evento,

[9] Disponível em: http://fenadoce.com.br/index.php/a-feira/ Acesso em: 06/08/2020

o objetivo da feira é contar a trajetória histórica e cultural da tradição doceira presente na cidade, fazendo referência às principais etnias que formaram a tradição regional, valorizando o “saber” e o “fazer” das doceiras.

Há um sentimento de afeição para com as heranças recebidas, conforme dito por Ricoeur (2007), este sentimento se relaciona com a memória, está atrelado a um sentimento passivo, mas também é a necessidade de não esquecer uma história. Quando se pensa na memória coletiva de Pelotas, se percebe um entrelaçamento de diversas histórias, é a relação entre passado e presente que se mesclam e se confundem (LE GOOF, 1990). O conjunto de lembranças apresentado por Halbwachs (1990) e que é compartilhado pelos pelotenses está repleto de narrativas hegemônicas, onde - mesmo que sem muito respaldo - cada vez mais aqueles que antes eram totalmente invisibilizados ganham espaço, mesmo que sempre estivessem presentes, não recebiam o devido reconhecimento, e hoje essa valoração se torna mais presente e forte.

O evento do Dia do Patrimônio vem sendo realizado anualmente desde de 2013, e conforme dito na contracapa do livreto do Dia do Patrimônio do ano de 2014, pela então vice-prefeita Paula Mascarenhas, o governo municipal pelotense, inspirado por eventos internacionais de divulgação do patrimônio, promoveu a realização da primeira edição do “Dia do Patrimônio” em Pelotas no ano de 2013. Esse evento visava promover a produção cultural da cidade, abrindo as portas dos casarões históricos da cidade para que a população pudesse conhecer internamente as edificações.

Figura 14 - Cartões Postais Edição 2013. Fonte: SECULT, 2013 - Ver Anexo A.

Além das visitas, foi realizada uma programação especial com apresentações e também com divulgação de material gráfico para promover o patrimônio pelotense tendo por temática “o que é patrimônio”. Um dos materiais gráficos produzidos neste primeiro ano, foram os cartões postais (Figura 14), que abordaram a produção artística, arquitetônica e a história da cidade.

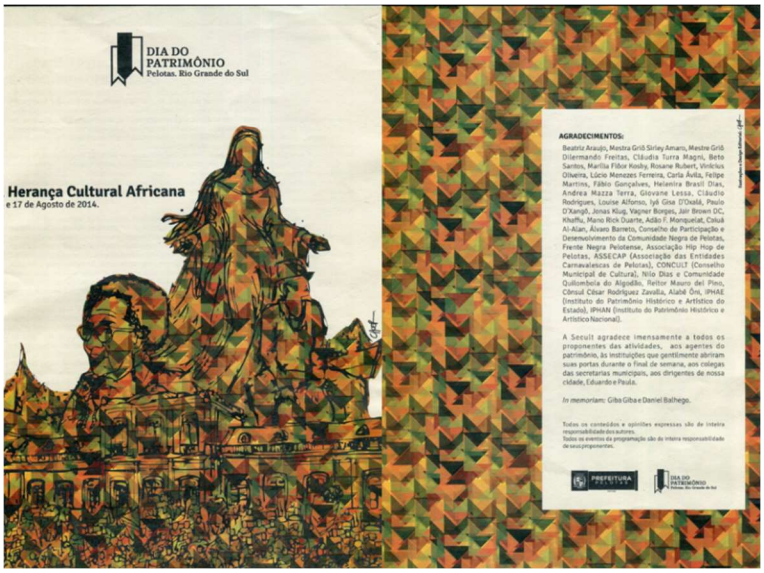


Figura 15 - Livreto Edição 2014. Fonte: SECULT, 2014 - Ver Anexo B.

Na segunda edição do evento, em 2014, a SECULT passa a trabalhar o evento com temáticas, e a primeira temática escolhida foi a “Herança cultural Africana”, a Secretaria passa a distribuir nos dias do evento uma Livreto (Figura 15) com diversos textos relacionados à temática.

Estes textos foram produzidos por pesquisadores da UFPEL e por profissionais que tratam a temática e estas foram também debatidas no decorrer de encontros que precederam o evento.

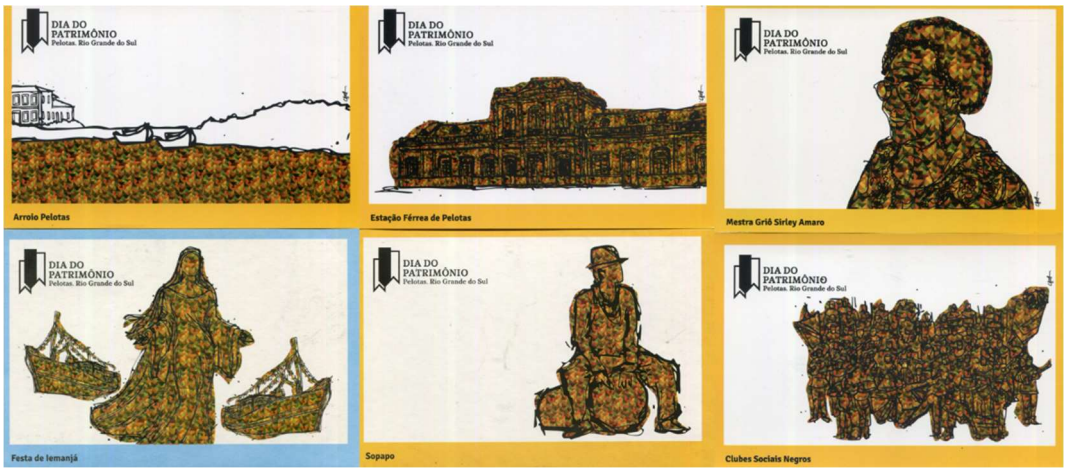


Figura 16 - Cartões Postais Edição 2014. Fonte: SECULT, 2014 - Ver Anexo C.

Os cartões postais (Figura 16) produzidos seguem a mesma temática, inserindo além do patrimônio edificado as comemorações, as tradições e as produções realizadas por mão de obra escravizada e por seus descentes, como uma forma de valorizar essa herança.

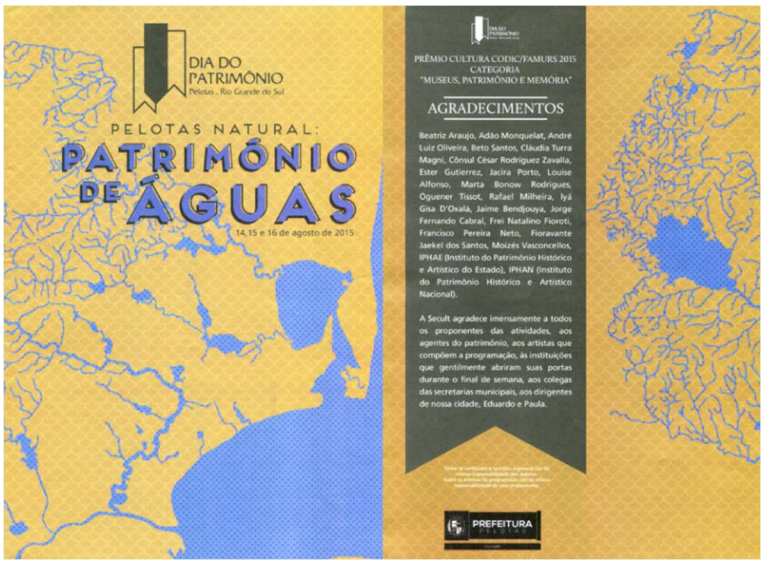


Figura 17 - Livreto Edição 2015. Fonte: SECULT, 2015 - Ver Anexo D.

Figura 18 - Cartões Postais Edição 2015. Fonte: SECULT, 2015 - Ver Anexo E.

Em 2015 a temática foi a água (Figura 17 e Figura 18), muito presente e importante para a ocupação da região, antes mesmo da vinda dos charqueadores. Apresenta a água não apenas como um bem essencial, mas também como um agente formador da paisagem cultural. Discute as relações da cidade com a água, como ela está presente na história e nas tradições e festejos. É neste ano também que a comemoração passa a ter mais um dia direcionado à inclusão e participação das escolas no evento.

Figura 19 - Livreto Edição 2016. Fonte: SECULT, 2016 - Ver Anexo F.

Figura 20 - Cartões Postais Edição 2016. Fonte: SECULT, 2016 - Ver Anexo G.

O ano de 2016 abordou a ocupação feminina (Figura 19 e Figura 20), a presença e a importância da mulher na produção cultural e na manutenção das tradições. As pautas levantadas nesta edição trouxeram à tona as dificuldades que as mulheres enfrentam, mas também a força feminina. Questionou diversos conceitos sexistas que ainda hoje estão presentes no cotidiano social.

Figura 21 - Livreto Edição 2017. Fonte: SECULT, 2017 - Ver Anexo H.

Figura 22 - Cartões Postais Edição 2017. Fonte: SECULT, 2017 - Ver Anexo I.

As questões de território e de pertencimento foram abordadas no ano de 2017 com a temática “Território daqui: identidades e pertencimento” (Figura 21 e Figura 22), essas discussões acabaram por retomar as temáticas anteriores, evidenciando a importância e a presença de cada um na formação do coletivo, promovendo o respeito, o autoconhecimento e reconhecimento.

Figura 23 - Livreto Edição 2018. Fonte: SECULT, 2018 - Ver Anexo J.

Figura 24 - Cartões Postais Edição 2018. Fonte: SECULT, 2018 - Ver Anexo K.

Com o reconhecimento da tradição doceira de Pelotas como patrimônio cultural brasileiro em processo de análise pelo IPHAN, em 2018 a temática escolhida foi “Saberes, Fazeres e Ofícios” (Figura 23 e Figura 24) como forma de valorizar as tradições imateriais presentes no cotidiano da cidade. Dentro desta temática os textos apresentados no Livreto discutem desde a produção doceira até as lidas campeiras, que ultrapassam os limites do centro da cidade, evidencia a memória que a população pelotense tem dos seus avós, do artesanato, da música, da própria história e do quão importante é manter vivas essas memórias.

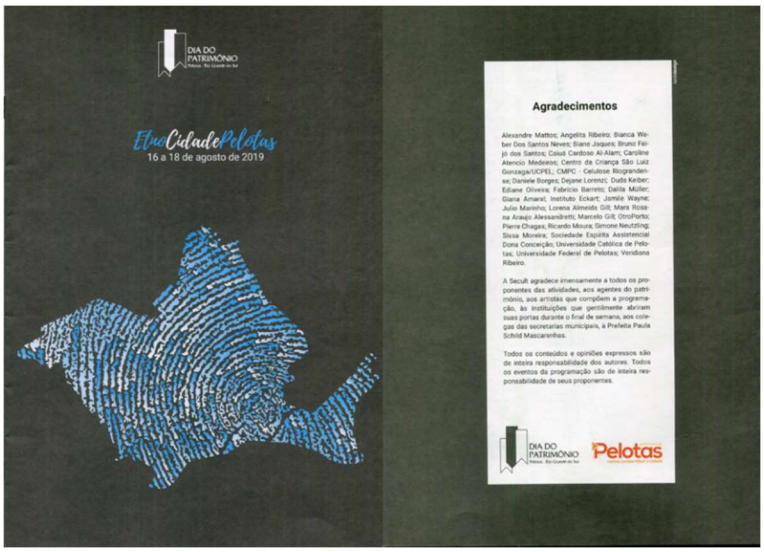


Figura 25 - Livreto Edição 2019. Fonte: SECULT, 2019 - Ver Anexo L.

Figura 26 - Cartões Postais Edição 2019. Fonte: SECULT, 2019 - Ver Anexo M.

Quando se fala da formação de uma cidade, se fala também do encontro de diversos povos, e foi em torno dessa temática, das diversas etnias presentes na formação da sociedade pelotense, que a sétima edição do Dia do Patrimônio (2019) abordou o tema “EtnoCidadePelotas” (Figura 25 e Figura 26). Uma discussão que traz novamente as diversas interações que houve na formação da cidade, valorizando os imigrantes e os nativos, trazendo visibilidade para cada povo e sua produção cultural que resultou nas diversas identidades presentes na cidade de Pelotas.

Hoje a história de Pelotas não é contada somente através dos casarões e das charqueadas, mas também da produção negra, da participação do escravizado na construção da cidade. As terreiras ganham espaço e visibilidade quando a produção

doceira, de maior reconhecimento, está principalmente ligada a elas. Estão se fazendo ver e são vistos e cada dia mais validados dentro do imaginário coletivo de todos.

A história de Pelotas é o seu maior patrimônio cultural, representado pelos bens materiais e pelas tradições. Os casarões, as terreiras, ambos são resquícios do passado que permanecem vivos na cultura local, dois lados de uma mesma história, que se entrelaçam e se recontam.

No caso do Dia do Patrimônio que ocorre em Pelota houve o reconhecimento do órgão nacional de preservação, o IPHAN, que homenageou o evento com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, na categoria Iniciativas De Excelência Em Promoção E Gestão Compartilhada Do Patrimônio, no ano de 2016. Esta premiação é uma homenagem ao fundador do IPHAN e é promovida desde 1987 com o intuito de divulgar e dar reconhecimento público às ações que ocorrem dentro do território nacional em prol da preservação e do patrimônio cultural (IPHAN, 2020).

É de suma importância que valorizemos essas ações acertadas que são realizadas pelas prefeituras, pois estas são as que ganham mais visibilidade e podem ter um alcance maior. Também deve se mencionar que outras ações ganhem o caráter de continuidade que acontece no do Dia do Patrimônio que ocorre em Pelotas.

3. Metodologia

Neste capítulo foi descrita a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa. Partindo da coleta do referencial teórico a pesquisa contou com dois instrumentos básicos, entrevistas e questionários.

Optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa, pois nesta não é necessário que seja entrevistado um grande número de pessoa e nem tão pouco que este grupo seja específico (MICHELAT, 1982), pois é justamente a diversidade do grupo que irá criar a diversidade de respostas.

Foram utilizados três métodos de coletas de dados: as entrevistas semi estruturadas com os funcionários do MALG, SECULT, SDETI e FAURB; questionário semi estruturado aplicado presencialmente com crianças e questionário semi estruturado aplicado on-line com adultos, em decorrência da impossibilidade de seguir com o questionário presencial com as crianças em razão da pandemia do COVID-19. A utilização de um questionário semi estruturado possibilita que haja uma interação particular de cada indivíduo, sem que exista interferência e influência das perguntas em relação às respostas. Sem direcionar as respostas para um sentido específico é possível captar quais são os sensos comuns ao se tratar de patrimônio, cultura e educação para o patrimônio.

A primeira etapa consistiu na formação do referencial teórico por intermédio da leitura de diversos autores para que fosse redigida a conceituação dos termos utilizados nesta pesquisa. Juntamente com essas leituras também houve a participação na disciplina de Metodologia em Antropologia do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPEL o que auxílio na construção, principalmente, do conceito de cultura e na abordagem a ser realizada para as etapas posteriores.

Posteriormente foi realizada a coleta de dados e entrevistas referente ao Roteiro Cultural realizado entre 1991 e 1999 que foi o primeiro estudo de caso abordado. Para tal, foram consultados funcionários e ex-funcionários do MALG, ex-estudantes, que atuavam como monitores, e uma professora da FAURB que participou da realização do Roteiro Cultural.

Esta pesquisa contou com a orientação da professora Ana Lúcia Costa de Oliveira, que participou ativamente da realização do Roteiro Cultural, a mesma contribuiu com a narrativa de sua experiência enquanto professora da FAURB durante a realização do Roteiro Cultural e também com diversos materiais gráficos utilizados no projeto e com a disponibilização de contato das demais pessoas que foram entrevistadas para esta pesquisa.

Com a finalidade de contextualizar a experiência da preservação do patrimônio de Pelotas através do projeto de extensão Roteiro Cultural (década de 1990). As entrevistas do tipo presencial foram concedidas, pela ex funcionária do MALG, técnica em educação, Cristina Leitzke, uma das coordenadoras do projeto de extensão, pelo MALG e pela ex funcionária do MALG, Maria Consuelo Sinotti Rocha, que não participou ativamente do Roteiro Cultural, mas produziu monografia sobre as atividades do MALG. Algumas das entrevistas realizadas foram do tipo on-line com ex alunos da FAURB, que participaram do Roteiro Cultural como monitores e dos arquitetos, Mauro Bohn e Vanessa Baldoni.

A entrevista realizada com os ex-alunos da FAURB, Mauro Bohm e Vanessa Baldoni, ex-monitores do Roteiro Cultural foi composta por oito perguntas e foi aplicada através de contato via e-mail.

A entrevista com as ex-funcionárias do MALG, Cristina Leitzke e Maria Consuelo Sinotti Rocha, foi realizada seguindo a metodologia de entrevista aberta na qual foi solicitada a ambas que dessem um testemunho sobre a experiência que tiveram com a participação no Roteiro Cultural. Ambas compartilharam, além das suas narrativas, os trabalhos acadêmicos que foram realizados e que englobaram o Roteiro Cultural.

Houve também a tentativa de contatar o professor Miranda para que contasse a sua experiência com o Roteiro Cultural, pois na época da realização do Roteiro Cultural era diretor do ILA, porém está entrevista não pode ser realizada devido a dificuldades pessoais do professor.

O segundo momento da pesquisa foi a coleta de materiais referentes às ações de preservação do patrimônio em Pelotas, mais precisamente o Dia do patrimônio, que é também uma ação de educação para o patrimônio. Nesse segundo momento, buscou-se entrevistar pessoas que estão na coordenação do evento das duas secretarias municipais envolvidas, A SECULT e a SDETI e também por estudantes do

ensino fundamental e moradores da cidade, que participaram do evento em alguma de suas edições.

Para o segundo estudo de caso escolhido, o Dia do Patrimônio, foram contatadas as duas secretarias municipais que estão diretamente envolvidas com a realização do evento na cidade de Pelotas para a coleta de materiais e também de uma narrativa referente à realização do evento. Além disto, foi feita também uma imersão na realização do evento em 2019 com a participação como agente do patrimônio.

Para realizar a coleta dos materiais já apresentados no capítulo 2 desta dissertação, foi preciso entrar em contato com a SDETI, representada por sua diretora e com a SECULT, representada por uma de suas funcionárias. Além dessas duas pessoas houve também a contribuição de outros funcionários, seja na disponibilidade de materiais, seja na recepção durante visita às secretarias. Foi realizada uma visita em cada secretaria para recebimento dos materiais que foram disponibilizados e também uma conversa sobre o trabalho realizado pelas mesmas em prol do patrimônio cultural. Dentre os materiais disponibilizados pelas secretarias estão, os folhetos, cartões postais e cadernos do patrimônio já apresentados no capítulo anterior. Além deste material mencionado, foi disponibilizado também o acesso à dois livros didáticos que foram formulados para trabalhar com as escolas municipais no ano de 2009, aos moldes para confecção de modelos tridimensionais dos casarões pelotenses, livretos divulgando o patrimônio local, entre outros. Foi realizado também um contato via e-mail para que fossem colocados por escrito os depoimentos de ambas as secretarias, para tanto foi elaborada uma entrevista semiestruturada.

Ter a oportunidade de realizar uma observação participante como Agente do Patrimônio possibilitou vivenciar o evento, observar e auxiliar no direcionamento das crianças e também viver a experiência de ser um visitante de outra cidade conhecendo Pelotas.

Por não ser pelotense e não ter sido formada em arquitetura na cidade de Pelotas, havia um desconhecimento por parte da autora dos eventos que ocorrem na cidade, por esta razão o primeiro ano da elaboração desta dissertação foi focado no levantamento teórico e posteriormente houve a imersão nas atividades realizadas na cidade no evento do Dia do Patrimônio. O evento no qual houve a participação como agente do patrimônio ocorreu nos dias 16, 17 e 18 de agosto de 2019, contando

também com uma reunião prévia para os direcionamentos e distribuição dos locais nos quais os agentes iriam trabalhar. O primeiro dia do evento, uma sexta-feira, contou com a participação de diversas escolas, dia no qual, houve a chance da participação como agente em dois locais diferentes, o Clube Caixeiral e a Prefeitura Municipal, momento este que se tornou a ocasião de conhecer melhor os dois locais mencionados e auxiliar no direcionamento das crianças durante as visitas. No segundo dia, o trabalho de agente foi realizado na casa localizada na XV de Novembro, antiga sede do Instituto de Perícias, neste local foi possível ter a experiência de mostrar aos visitantes o local e contar sobre a história e também sobre as escolhas de preservação que ocorreram durante o processo de restauro. Foi uma circunstância conveniente de conversar com diversos moradores da região e de ouvir variados relatos relacionados àquela casa. No terceiro dia do evento, aproveitou-se para viver o Dia do Patrimônio, se despir da posição de agente do patrimônio e se tornar o visitante, foi uma experiência proveitosa para conhecer melhor a cidade, os prédios importantes que existem, sempre tendo em mente os conceitos que haviam sido estudados durante a construção do referencial teórico.

Para a realização dos questionários utilizados nesta pesquisa inicialmente, foi feito um questionário piloto em razão da necessidade de compreender quais os conceitos que carecem de maior aprofundamento, além de ser uma forma de comprovação prática do que foi levantado durante a construção do referencial teórico sobre os conceitos de patrimônio, cultura e educação patrimonial. Por meio deste questionário piloto também foi possível averiguar o entendimento da população de forma geral sobre o que é memória e qual sua importância.

O questionário piloto foi elaborado seguindo um roteiro de perguntas dissertativas de forma que não houvesse a interferência e direcionamento do pesquisador com relação aos resultados, optou-se por perguntas mais amplas para entender quais os significados que primeiramente vêm à mente dos respondentes. Esse tipo de pesquisa corresponde aos níveis mais profundos, pois há uma liberdade e também subjetividade nas respostas obtidas, há uma relação afetiva com relação às respostas e não uma relação intelectualizada (MICHELAT, 1982), já que não há nenhum tipo de censura ou indicação de uma resposta correta, estas possuem maior força de significados para a pesquisa. Todo sujeito é portador da própria cultura e uma forma de representação dela (MICHELAT, 1982).

Na primeira etapa da aplicação do questionário (questionário piloto), não houve uma preocupação em definir o público alvo, mas sim a de coletar impressões pessoais de um grupo diversificado.

O questionário foi aplicado utilizando ferramenta de questionário online e distribuído através de *link* para que fosse respondido. As plataformas de divulgação foram as redes sociais, através do perfil privado para rede de amigos próximos e também dentro de alguns grupos de pesquisadores de programas de pós-graduação de diversos estados.

Tabela 1 – Estrutura 1º módulo do questionário piloto.

1º módulo	Com qual gênero você se identifica?
	Qual a sua idade?
	Em média qual a sua renda familiar mensal?
	Qual seu nível de instrução?
	A qual grupo étnico você pertence?

Fonte: Autor.

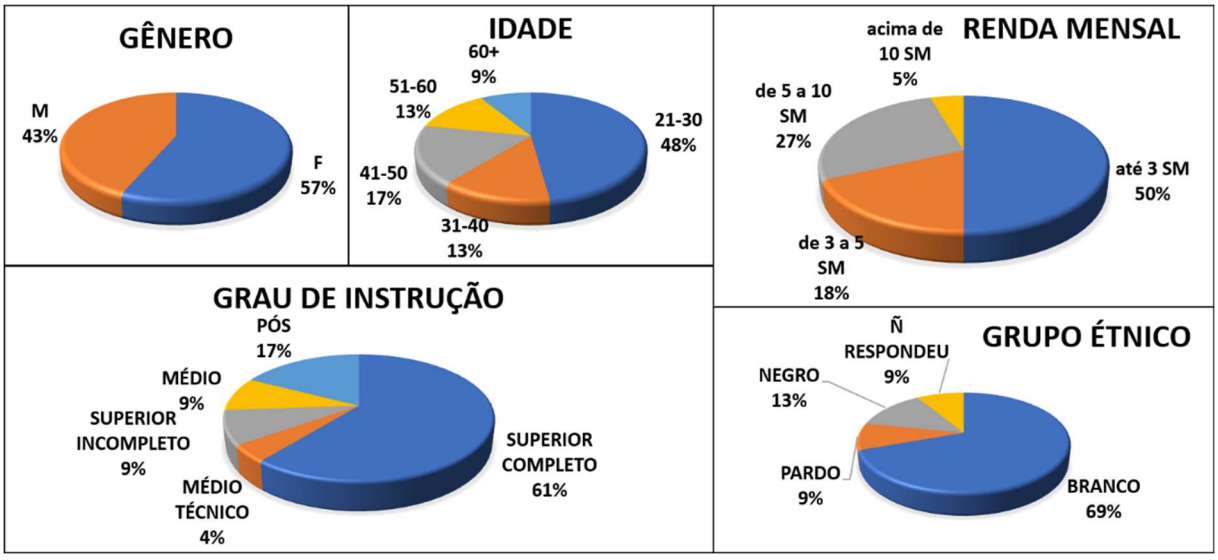


Figura 27 - Gráficos público participante do questionário piloto. Fonte: Autor.

Foi levada em conta para a caracterização do grupo participante a identificação de gênero, idade, nível de escolaridade, renda mensal e grupo étnico (Figura 27). Este questionário obteve um total de 23 respostas e por mais que não houvesse a intenção de um grupo específico, houve maior engajamento e participação de pessoas do meio acadêmico.

Durante a aplicação desse questionário foi possível perceber que muito do que é abordado pelos autores estudados ainda está presente em nossa sociedade, mas também que muitos dos conceitos estão sofrendo modificações e sendo ampliados.

Tabela 2 - Estrutura 2º módulo do questionário piloto.

2º módulo	1ª parte	Patrimônio	1 - O que você entende por patrimônio? Cite exemplos.
			2 - O que o patrimônio representa para você?
	2ª parte	Cultura	3 - O que você entende por cultura? Cite exemplos.
			4 - Qual a representatividade da Cultura no seu dia-a-dia?
	3ª parte	Educação Patrimonial	5 - O que você entende por Educação Patrimonial?
			6 - De que forma a Educação Patrimonial está presente no seu dia-a-dia?
	4ª parte	Memória	7 - O que você entende por Memória Coletiva?
			8 - Quais as formas de memória mais presentes em seu meio social?

Fonte: Autor.

As duas primeiras perguntas referem-se ao patrimônio, seu significado, exemplos e representação para cada indivíduo. Conforme o que é dito por Meira (2002) no que se refere ao senso comum sobre patrimônio ainda é recorrente. Muitas pessoas, independente de classe social ou de formação acadêmica, mantém a ideia de que patrimônio se refere somente a bens materiais ou a bens públicos como prédios históricos. Porém em razão do avanço das informações, valorização dos bens imateriais, estes ganharam mais visibilidade e percebe-se que também há uma parcela dos pesquisados que entende patrimônio conforme o sentido amplo proposto pela CF de 1988. Apesar de entenderem o que é patrimônio e sua relevância enquanto patrimônio cultural, foi interessante notar que alguns dos entrevistados colocaram patrimônio como algo a ser possuído. Na pergunta que abarca a importância do patrimônio, um dos respondentes coloca que apenas os bens em bom estado de conservação devem ser preservados, pois estes sim representam algo para a comunidade. Segundo esse entrevistado as fachadas ou bens que não estejam conservados representam um obstáculo para o desenvolvimento das cidades.

As perguntas de número três e quatro foram direcionadas à cultura, abordando o seu significado e a sua importância. Dentre os entrevistados apenas três dos 23 respondentes relacionaram a cultura ao conhecimento acadêmico ou às expressões ditas como pertencentes aos favorecidos, como acesso à arte, música, cinema, etc. porém um dos respondentes ao discursar sobre o que a cultura representa em seu dia-a-dia já inseriu nela todas as expressões culturais, tudo aquilo que está presente

em seu cotidiano, desde as relações, costumes, expressões artísticas supervalorizadas ou não. Os demais respondentes inseriram no âmbito da cultura as expressões artísticas mais reconhecidas, mas também toda e qualquer expressão popular, hábitos sociais relacionados desde a etnia ao tipo de alimento de cada comunidade. As tradições e histórias das comunidades também são tidas como formas de cultura.

A maior problemática percebida com este questionário foi a falta de entendimento sobre o que é educação patrimonial, ou há uma má interpretação ou apenas o total desconhecimento sobre o assunto. As respostas obtidas com o questionário a respeito de como a educação patrimonial está presente no cotidiano de cada respondente, geraram discursos relacionados à educação patrimonial “padrão”, ou seja, aquela que está relacionada à informação obtida através de museus ou a partir de um professor ensinando sobre determinada cultura e memória e houve ainda uma relação de aprendizagem por meio do turismo.

Interessante notar que mais de 25% dos entrevistados não reconheceram a educação patrimonial em seu cotidiano ou acreditam que há uma carência muito grande no que diz respeito a isso, o que leva a crer que o desconhecimento sobre o termo está vinculado à não valorização das pequenas atitudes educativas presentes no dia-a-dia de cada família e também da cidade, por consequência não é gerado um pertencimento com relação a essa história transmitida através das gerações.

As duas últimas perguntas foram direcionadas à memória, muitos dos respondentes foram capazes de defini-la, porém não conseguiram identificá-la em seu cotidiano ou perceber as diversas formas de memória presentes. Pode-se dizer que a memória está diretamente ligada com a cultura de uma comunidade. Ao serem perguntados sobre o que era a memória coletiva muitos souberem responder e conseguiram fazer a relação com a cultura, porém não foram capazes de dar exemplos, talvez por menosprezar o valor de memória das coisas mais simples, muitas vezes relacionando a memória aos lugares mais conceituados de transmissão da história, como por exemplo, museus, livros, etc.

Este questionário serviu como suporte para balizar a forma como as perguntas foram elaboradas, como melhorar a abordagem e também a definir um público alvo.

Desta forma, para o questionário final não se buscou saber tanto das características pessoais dos entrevistados, questionando apenas sobre gênero e

idade, pois percebeu-se que a categorização demasiada dos indivíduos acabava por segregá-los ao invés de entender as percepções já que automaticamente se conectava as respostas de acordo com a formação acadêmica e classe social, o que apesar de ser um condicionante para as experiências tidas no decorrer da vida, não é o enfoque desta pesquisa.

O questionário final se focou na realização do evento do Dia do Patrimônio realizado anualmente na cidade de Pelotas. As perguntas utilizadas buscam entender como os participantes estão vivenciando o evento e como estão significando o patrimônio de Pelotas, quais estão recebendo mais visibilidade.

A intenção inicial era trabalhar apenas com crianças de quarto ano, a aplicação do questionário começou a ser feita em novembro de 2020, porém com as primeiras respostas obtidas, percebeu-se a necessidade de aplicar o questionário com as crianças de quinto ano. O questionário foi aplicado com uma turma de quarto ano e uma turma de quinto ano e então deu-se início ao período de férias escolares.

Em fevereiro foi iniciado o contato com algumas escolas da rede pública e também privada de Pelotas, que tinha o início do ano letivo previsto para março, para a aplicação presencial dos questionários. Todavia, neste momento o Brasil foi acometido por uma pandemia causada pelo COVID-19 o que alterou o calendário escolar e também os planos para a realização desta pesquisa já que era preciso levar em conta o distanciamento social.

Houve primeiramente uma tentativa de fazer a aplicação dos questionários com as crianças à distância, contudo havia ainda muitas incertezas quanto a forma que o ano letivo iniciaria e também quanto ao tempo que iria durar a quarentena e o distanciamento social e com isso não foi possível esta abordagem.

Para solucionar a problemática, optou-se pela aplicação do mesmo questionário, com algumas modificações de linguagem, com um grupo de adultos contatados através das redes sociais, em grupos específicos de moradores da cidade de Pelotas e também da realização do evento do Dia do Patrimônio.

Portanto, a aplicação dos questionários teve como público alvo crianças e adultos que tivessem participado do evento no ano de 2019 ou anos anteriores, as crianças com uma faixa etária entre 9 e 12 anos e os adultos a partir dos 20 anos, a aplicação aconteceu de duas formas.

O questionário aplicado com as crianças foi feito presencialmente com a ida às escolas, sendo uma municipal e uma estadual. Na primeira escola, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Laquintinie, o questionário foi aplicado com uma turma de quarto ano com a indicação da direção de que eles haviam participado das visitas durante o ano de 2019. A escolha da turma pautou-se em razão ao que é previsto pela BNCC de abordar o ensino da cidade nesse ano escolar. As entrevistas com estes alunos foram numeradas de 1 a 10. A segunda escola onde foi aplicado o questionário foi no Colégio Estadual Félix da Cunha, porém optou-se por aplicar o questionário em uma turma de quinto ano que também teria participado do evento no ano de 2019. A escolha por mudar o ano escolar da turma trabalhada decorreu devido à percepção obtida com a primeira escola de que talvez houvesse uma imaturidade para compreender o que significava participar do evento. As entrevistas com estes alunos foram numeradas de 11 a 27. No total foram 28 crianças entrevistadas, porém uma destas crianças não pode concluir o questionário.

O questionário que foi aplicado com os adultos teve como ferramenta principal o formulário *online* disponibilizado pela empresa Google, que foi distribuído a partir de um *link* compartilhado em grupos de uma rede social direcionados à habitantes da cidade e também em um grupo específico do evento do Dia do Patrimônio. As entrevistas com os adultos foram identificadas com letras de A à L. No total foram doze adultos entrevistados, estes adultos foram separados em dois grupos, um grupo identificado da letra A à G com idade entre 20 e 45 anos, enquanto que o segundo grupo foi identificado da letra H à L com idade entre 46 e 85 anos.

Foram elaborados dois questionários, o primeiro foi aplicado com as crianças e o segundo foi aplicado posteriormente *online* com adultos, as perguntas em si não foram muito modificadas, mas a forma como foram feitas foi adaptada conforme a faixa etária para obter uma resposta mais efetiva para o entendimento que se buscava com os questionamentos.

Tabela 3 - Questionário aplicado com as crianças.

Identificação		Perguntas
		1 - Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Tu és ( )guri ou ( )guria?		2 - Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
		3 - O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
		4 - Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
Qual a tua idade?		5 - Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
		6 – Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
		7 - O que Pelotas é para ti?

Fonte: Autor.

Tabela 4 - Questionário aplicado com os adultos.

Identificação		Perguntas
		1 - Tu achas o Dia do Patrimônio interessante? Por quê?
Qual o seu gênero?		2 - Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
( ) Feminino		3 - O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
( ) Masculino		4 - Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas? Por quê?
( ) Prefiro não responder		5 - Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes? Quais?
Qual a sua idade?		6 - Tu achas interessante que o evento continue sendo incentivado para que outras pessoas possam participar dessas visitas? Por quê?
		7 - O que Pelotas representa para ti?

Fonte: Autor.

A primeira pergunta procura entender o valor atribuído à realização do evento e a partir das respostas entender o que a realização do mesmo representa para os respondentes. A segunda pergunta complementa a primeira ao questionar sobre como foi a experiência de participar do evento.

A sexta pergunta vai ao encontro das duas primeiras questionando se é importante que este evento continue acontecendo e por qual motivo. Em ambas as perguntas busca-se entender o valor atribuído à uma ação de educação para o patrimônio, sem utilizar este termo, pois percebeu-se com o questionário piloto que muitos não associam o conceito às ações que são realizadas.

A terceira pergunta tem por intuito que os respondentes digam qual o patrimônio que mais chamou a sua atenção, para então balizar o que está sendo valorizado e abordado durante a realização do evento. Novamente a pergunta não direciona ao conceito em si, mas sim a uma ideia mais abstrata e mais presente no cotidiano dos respondentes.

A quarta pergunta se relaciona com o conceito de memória e questiona o que representa a memória da cidade e por qual motivo. Neste questionamento busca-se

entender quais as memórias que estão relacionadas à cidade e se elas estão de alguma forma relacionadas com o que é trabalhado durante a realização do evento e como.

A quinta pergunta está relacionada às experiências vividas pelo respondente, questionando se antes da sua participação no evento já tinha alguma familiaridade ou se havia um distanciamento com relação às abordagens realizadas pelo evento.

A última pergunta busca entender o que a cidade significa para o respondente. No primeiro questionário aplicado às crianças a pergunta acabou ficando um pouco abstrata e algumas crianças a interpretaram literalmente, por esta razão para o segundo questionário a pergunta foi um pouco modificada questionando o que a cidade representa para o respondente e não o que a cidade é.

Os instrumentos (entrevistas e questionários) e as ferramentas (em meio presencial ou virtual) utilizados na metodologia contribuíram para o estabelecimento de parâmetros que permitiram a aproximação das duas experiências de preservação do patrimônio em Pelotas discutidas nesta dissertação e que, embora com aproximadamente trinta anos de diferença se consegue cotejar alguns dos conceitos coletados através da revisão bibliográfica.

4. O Dia do Patrimônio - construção e manutenção da memória

Neste capítulo buscou-se entender como o grupo de crianças e o de adultos que foi estudado está experenciando o Dia do Patrimônio realizado em Pelotas, com o intuito de através das respostas e dessas experiências apresentadas, reforçar a importância da continuidade de eventos que ajam em prol da preservação através da educação para o patrimônio.

A análise destes questionários foi embasada na abordagem proposta por Bardin (1977). A análise de conteúdo se trata de um método empírico, no qual há um esforço de interpretação que oscila entre o rigor da objetividade e pela produtividade da subjetividade. Com base nas respostas obtidas procurou-se inferir, sobre os respondentes, quais os aprendizados que foram experenciados e um pouco sobre a realidade destes respondentes e de que forma essa possível realidade se revela nas respostas.

4.1 Análise dos questionários com as crianças

Para compreender melhor como o grupo de crianças que participou desta pesquisa está entendendo o que é trabalhado durante a realização do Dia do Patrimônio, foi aplicado um questionário primeiramente em uma turma de 4º ano da Escola Municipal Ensino Fundamental Carlos Laquintinie e posteriormente em uma turma de 5º ano do Colégio Estadual Félix da Cunha. As perguntas tinham como objetivo entender o que elas achavam do evento, como viam a cidade, quais as coisas e lugares que pra elas representam a cidade e se elas achavam importante a participação no evento.

A primeira coisa observada a partir das respostas foi que, apesar de ser feita durante o 4º ano a abordagem da cidade durante o ensino formal, não há uma maturidade das mesmas em entender o que lhes é passado, tudo é ainda uma grande brincadeira. Porém, com a turma de 5º ano, houve uma demonstração de maior entendimento crítico sobre o que lhes foi mostrado e por consequência uma maior absorção de significados. Esta observação vai ao encontro do que é dito por Piaget

(1983) quando ele menciona que o aprendizado ocorre em etapas e que a transcorrência do tempo é essencial para que a criança aprenda uma informação e para que ela entenda a lógica de como a informação é composta. É preciso que haja um tempo de maturação da informação para que haja abstração suficiente para a formulação de um pensamento crítico em torno do assunto abordado. Por esta razão, por mais que a BNCC institua o quarto ano como o momento a ser estudado a história e a ideia de cidade, é imprescindível que as informações recebidas continuem sendo reforçadas. Para que dessa forma haja o tempo de maturação da informação, é fundamental que as informações sejam recebidas materialmente no ano escolar indicado. Entretanto, também é essencial que haja a construção dessas informações com a participação das crianças no evento, pelo menos pelos dois anos subsequentes, para que essas sejam construídas no pensamento das crianças. É necessário que elas reaprendam no plano do pensamento o que já foi aprendido no campo da ação (PIAGET, 1983).

Tanto a forma como o Roteiro Cultural foi trabalhada nos anos 90 (século XX) como a forma com que o Dia do Patrimônio é desempenhada atualmente, reflete a evolução do conceito de patrimônio. Inicialmente, trabalhava-se somente com o patrimônio material, pois este é o patrimônio mais aceito pelo senso comum e a porta de acesso para que a abordagem do patrimônio cultural ganhe espaço. Posteriormente, foram agregados mais intensamente, os conceitos de patrimônio cultural abrangendo as questões de patrimônio imaterial através das exposições/discussões do saber fazer das várias etnias que compõem a população da cidade de Pelotas, principalmente, a etnia africana.

O Patrimônio material e imaterial se entrelaçam nas respostas dadas pelas crianças, quando mencionam o Café Aquários[10] (crianças 15, 18, e 20), ao qual a valorização decorre do reconhecimento de um costume tradicional de Pelotas, é um local frequentemente indicado para visitantes e frequentado por muitos pelotenses. É esta valoração e significado atribuído pelas pessoas ao lugar que faz dele patrimônio coletivo. Pode-se supor que essas crianças que mencionaram o Café Aquário têm uma maior familiaridade com a área central da cidade, o que significa que, ou morem nas proximidades da região ou que costumem ir àquele local com familiares.

[10] O Café Aquários foi fundado em 1970 e é uma cafeteria tradicional da cidade de Pelotas, está localizado na esquina das ruas Quinze de Novembro e Sete de Setembro.

Algumas das crianças demonstraram interesse pela história dos locais ou pelas produções remanescentes do período de formação da cidade o que demonstra um olhar sobre o resultado das interações humanas, às suas produções e à sua identidade. Como dito por Campos (2009), é através da valoração das expressões produzidas por um povo que a memória se mostra presente, garantindo que haja uma maior possibilidade de preservação e de transmissão das tradições. Essas crianças ao olharem além da coisa em si, mas ao se interessarem por como foi feito e por quem, mantém viva a necessidade de responder a isso e consequentemente, a manter vivos os registros do saber fazer e de quem sabe fazer.

Além dos casarões, alguns alunos citaram como uma grande representatividade da memória pelotense o doce e a Fenadoce (crianças 11, 22 e 24), mas também foi citada a torcida do time de futebol Esporte Clube Pelotas[11] pela criança 12. Como apontado por Geertz (2001) a cultura está relacionada às vivências experimentadas pelos indivíduos e quando essas experiências vividas no cotidiano de cada um ganham importância, o processo de identificação e consequentemente o de valoração passa a pertencer à população e deixa de ser apenas uma imposição do poder público.

A respondente 17 chamou atenção ao citar os negros como maior representação da memória da cidade, como não houve o questionamento sobre a etnia dos respondentes não há como ter certeza se por trás dessa resposta dada havia a busca de se reconhecer dentro da própria história étnica, um auto reconhecimento dentro da estrutura de formação da cidade. Podemos somente inferir esta informação, o que segundo Bardin (1977), é uma forma de deduzir logicamente a mensagem emitida pelo respondente sobre o seu meio que é possível através da análise de conteúdo.

A criança 12 ao ser questionada sobre o que mais chamou sua atenção nas visitas, relata ter sido a Casa dos Assumpção[12], que para ela “é linda e cada detalhe é grandioso”, porém relata também que ao visitar os porões dos casarões pode sentir

[11] Esporte Clube Pelotas é um clube de futebol da cidade de Pelotas, foi fundado em 11 de outubro de 1908, sendo um dos clubes pioneiros no esporte tanto na cidade quanto no estado do Rio Grande do Sul.

[12] “A casa do Senador Augusto Assumpção é uma referência direta do processo de estruturação urbana da cidade de Pelotas.” Foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual – IPHAE em 06/12/2013. Fonte: <http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=47300> Acesso em: 27/08/2020

a dor dos escravos que outrora ali estiveram. Essa perspectiva abordada pela menina que respondeu ao questionário, salienta essa empatia por aqueles que sofreram no passado e também menciona a suntuosidade dos casarões, demonstra que hoje, é possível que essas crianças reconheçam dentro da história contada através desses bens preservados os diferentes lados dessa história, deixando de enxergar apenas a perspectiva do colonizador.

Muitas das crianças contaram que antes de participar do evento não conheciam os prédios que foram visitados, pois muitos destes lugares não pertencem ao cotidiano delas e também, pois alguns destes locais ficam abertos para visitação somente nos dias do evento. Outra razão possível para que não houvesse essa familiaridade com os locais trabalhados no dia do Patrimônio, seja que estes locais não costumam ser o destino de visitação aos fins de semana ou que os mesmos não são o foco das idas ao centro da cidade.

Outra questão interessante, apontada por diversos alunos, foi o reconhecimento por parte deles de que Pelotas é uma cidade repleta de história, e o quão importante é que eventos como o Dia do Patrimônio sigam divulgando a história da cidade, para que cada vez mais crianças e também adultos conheçam e cuidem da cidade o que retoma a célebre frase apresentada na Carta de Pelotas, “Só se protege o que se ama, mas só se ama o que se conhece” (CURTIS, 1978. p. 24).

4.2 Análise dos questionários com os adultos

O questionário respondido pelos adultos teve uma maior participação feminina, como demonstra a Figura 28, assim como aconteceu no questionário piloto.

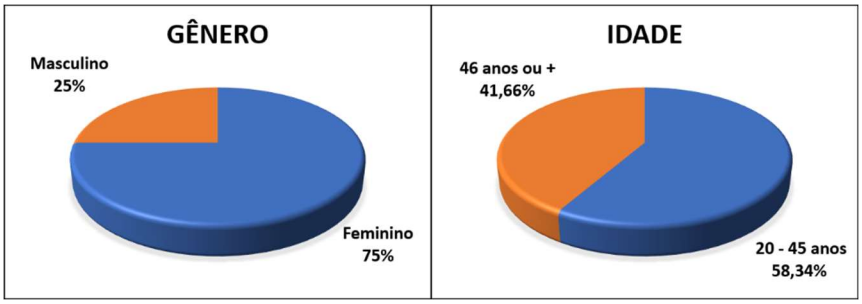


Figura 28 - Gráfico de identificação dos respondentes adultos. Fonte: Autor.

As respostas serão analisadas dividindo os adultos em dois grupos etários para melhor perceber as diferenças que existem na conceituação atribuída aos conceitos

de patrimônio, cultura e memória, está divisão leva em conta a época em que os respondentes tiveram sua formação escolar, sendo anterior ou posterior a CF/88. Estes dois grupos etários se dividem entre os adultos entre 20 e 45 anos e os adultos com 46 anos ou mais (Figura 28).

As palavras mais utilizadas entre as respostas obtidas com o questionário foram: conhecer, conscientizar e preservar. Isso chama atenção, pois reflete a forte conexão que há entre conhecimento e preservação. Como dito por Curtis (1978) a preservação só é possível se há um conhecimento e identificação por parte da população. Os respondentes salientaram em todas as perguntas a importância de se conhecer a cidade e de conhecer a própria história.

Todos os participantes responderam a primeira pergunta, que se refere a importância do Dia do Patrimônio, de forma positiva e mencionaram, dentre os seus motivos, o significado do porquê ser importante a realização do evento, pois se trata de uma oportunidade de os pelotenses conhecerem o patrimônio da cidade. Contudo, foi possível notar uma diferença sutil na forma como os dois grupos etários pontuam o que deve ser valorizado durante a realização do evento.

No caso do grupo mais jovem, há quase sempre a menção do bem material, do bem cultural imaterial, à integração entre os diversos grupos sociais e à história dos escravizados, enquanto que o grupo mais velho geralmente relaciona o patrimônio pelotense aos casarões, às charqueadas e à história dos colonizadores.

Quando questionados sobre como foi a experiência de participar do evento, em um modo geral, os respondentes mencionam que a principal coisa presente durante as visitas foi a oportunidade de conhecer mais sobre a cidade e sua história.

A pergunta sobre o que mais chamou atenção durante as visitas, foi respondida pelo grupo de mais idade com maior menção aos prédios, à arquitetura em geral, enquanto que os mais novos salientam além das construções, a acessibilidade para todos os pelotenses, a interação entre as diversas camadas sociais presentes na formação da cidade e das tradições mantidas. A diferença da noção de patrimônio a ser preservado acompanha as revisões feitas acerca do tema, quando a CF de 1988 apresenta o conceito de patrimônio cultural, incluindo as tradições e saberes como patrimônio de todos, estas diretrizes passam a ser refletidas na forma como a disciplina de história é abordada nas escolas, não se trata mais somente de valores sociais dos conquistadores e de bens materiais, mas também dos valores sociais

advindos com a participação popular na escolha dos bens a serem preservados, a serem vistos.

Ao entramos na questão da memória, o que representa a memória de Pelotas, foi interessante perceber que a grande maioria relaciona a cidade à opulência do período charqueador, às riquezas produzidas na época. Já os respondentes A e C mencionam a produção doceira. A respondente A menciona ainda a forte presença negra em Pelotas e que este lado da história deveria ter uma maior representatividade em razão da sua importância na formação da cidade. A adulta D fez uma interessante relação entre o ecletismo presente nos prédios com as diversas misturas presentes hoje na cidade, tanto dos pelotenses como das pessoas que vêm de fora para estudar ou trabalhar.

A quinta pergunta questiona se houve oportunidades anteriores de conhecer os prédios que abrem suas portas para visitação durante a realização do evento. Para esta pergunta ficou claro que a maioria do grupo mais jovem conhecia apenas de passar pela frente, mas sem parar para prestar atenção aos detalhes, conhecendo internamente locais como o Mercado Público e a Biblioteca. A maior parte dos respondentes demonstrou ter maior familiaridade com os prédios da área central da cidade, alguns citaram ainda o Museu da Baronesa. O senhor J menciona que já tinha conhecimento e familiaridade com todos os locais que ficam abertos à visitação, isto pode advir do fato, mencionado por ele próprio, de ser um descendente de uma das famílias mais representativas na fundação da cidade. Ele menciona ser descendente de Antônio dos Anjos[13] e por este motivo, tem maior conhecimento dos bens trabalhados no evento, para ele já são parte do seu cotidiano e da sua história.

A importância da continuidade do evento é reforçada por todos os participantes do questionário, há ainda a sugestão da mulher A, para que o evento abarque também espaços menos suntuosos, porém de igual valor histórico para a cidade, que contam a história para além da narrativa colonizadora. Outro adulto, identificado como C, menciona a salvaguarda dos bens culturais como dever do cidadão e o conhecimento destes bens propicia que nos preocupemos mais em cumprir este dever, “um povo sem cultura não tem identidade” (Adulto C, 2020). Uma questão a ser levada em conta

[13] Antônio Francisco dos Anjos foi um dos principais fundadores da cidade de Pelotas, era a ele que pertenciam as terras onde se formou a Freguesia de São Francisco de Paula, onde foi edificada a Catedral e onde foi feito o primeiro loteamento da cidade.

no que se refere à importância do evento, é de que os dois grupos de adultos reconhecem essa relevância em razão da recorrência de história, o que é mencionado como o principal bem a ser transmitido e salvaguardado.

Para os adultos, assim como para as crianças, houve um reconhecimento da afluência histórica presente na cidade. Alguns relacionam passear na cidade com a oportunidade de viajar no tempo. Um lugar onde estão as raízes de muitas histórias.

Através das respostas percebeu-se que ainda há uma visibilidade maior dos bens materiais da cidade e principalmente dos grandes casarões do centro da cidade, porém também houve nas narrativas de algumas das crianças e do mais jovem de adultos sobre a presença dos bens culturais atrelados à história da cidade, o reconhecimento da participação dos negros na formação da cidade, as tradições e principalmente a importância do doce para a cidade, percebe-se uma crescente valorização das misturas que ocorreram no processo de formação da cidade, o reconhecimento em torno das narrativas não oficiais tem tido maior visibilidade.

Considerações finais

Sendo nosso questionamento inicial, ao formular o projeto de pesquisa para a seleção do PROGRAU, se “a educação para o patrimônio era abordada no Brasil”, durante esse trabalho percebeu-se que há sim uma preocupação com a educação para o patrimônio, porém tratam-se de ações muito pontuais e algumas vezes efêmeras o que por consequência refletem numa política nacional pouco efetiva. Durante a realização desta pesquisa foi possível traçar superficialmente a longa jornada já percorrida em prol da preservação no Brasil e também compreender que diversas discussões ainda se fazem presentes no meio acadêmico e que estas estão sendo divulgadas à sociedade, convidando todos a participar das inquietações que surgem.

É possível perceber com base no levantamento teórico que houve muitas alterações em torno do significado de patrimônio, desde a compreensão do patrimônio monumental à amplitude do conceito de patrimônio cultural. Esta evolução na conceituação do patrimônio tornou possível uma maior abrangência de bens passíveis de preservação, porém isto também acaba gerando problemáticas de que tudo pode se tornar patrimônio e a quem caberia determinar um equilíbrio nas escolhas entre o que deve ser protegido ou não? E para quem este patrimônio será preservado?

Está pesquisa debruçou-se em cima da ideia de entender como ocorre a participação do poder público nas ações de educação para o patrimônio, trazendo um levantamento sobre a formulação de duas experiências ocorridas na cidade, sendo uma delas, uma ação contínua na cidade.

No capítulo 2, ao trazer os materiais que são utilizados pelas secretarias municipais na cidade de Pelotas, compreende-se que elas estão trabalhando para inserir a população tanto nas discussões sobre bens culturais quanto na tarefa de promover e proteger este patrimônio a partir das ações de divulgação de informações e de reconhecimento dos pelotenses com a própria cidade com a realização anual do evento do Dia do Patrimônio. Neste evento, além de abrir as portas dos casarões da cidade são promovidas também, ações de educação para o patrimônio.

Em Pelotas/RS, o Roteiro Cultural do MALG trazia um roteiro em torno dos casarões tradicionais reconhecidos como patrimônio e este roteiro serviu de base para nortear os pontos turísticos que são apresentados pela Secretaria de Turismo atualmente. Esta secretaria trabalhava inicialmente com panfletos que divulgavam, principalmente o centro da cidade, porém ao longo dos anos e das revisões que foram feitas no material, foram sendo inseridos mais locais, mais afastados do centro da cidade ou de caráter imaterial, como por exemplo a tradição doceira de Pelotas. As construções que fizeram parte dos roteiros divulgados nos últimos anos, são aquelas que foram reconhecidas através de tombamentos federais, estaduais ou municipais, o enfoque principal continuava sendo nas construções de origem colonizadora, os grandes casarões, as charqueadas e as praças construídas no período de maior poder econômico da cidade.

Atualmente a SDETI está trabalhando em diversas formas de tornar a experiência do roteiro da cidade mais tecnológica e mais informativa, com o uso de aplicativos e modelos 3D. Com o auxílio dessas tecnologias a Secretaria espera disponibilizar tanto para a população local quanto para os visitante, as histórias por trás das construções e dos locais públicos, além de inserir maior interatividade e interesse por estes bens. Neste novo roteiro, são inseridos locais que fazem parte do cotidiano da cidade, trazendo mais representatividade para a população local e visibilizando tradições antes ignoradas. Este viés que está sendo tomado pela Secretaria demonstra um interesse em trabalhar a abordagem do patrimônio muito além dos bens materiais, adotando uma narrativa em torno da cultura local, ou seja, trabalhando com o patrimônio cultural pelotense, com suas diversas facetas.

Esta abordagem da SDETI vai ao encontro do que é trabalhado pela SECULT, as discussões sobre patrimônio cultural tentam cada vez mais inserir as culturas não sacralizadas, inserir a população negra, as mulheres, os periféricos. Mostrar com isso que cultura é tudo que está a nossa volta, é cada pequeno detalhe do cotidiano. Ao trazer essas ideias à superfície é possível, com isso abrir as noções que existem sobre patrimônio cultural e que são amplamente discutidas dentro da academia.

Retomando as noções levantadas com o questionário piloto, ficou a indagação de como abordar a educação para o patrimônio diretamente, quando muitos desconhecem o termo e também a própria noção de patrimônio cultural? Como abordar a educação de forma que ela se torne mais presente e reconhecível à um

público leigo? Desta forma, ao questionar as crianças e os adultos sobre sua participação no Dia do Patrimônio e não sobre conceitos, foi possível inferir alguns pontos de vista interessantes sobre o evento, percebendo um pouco de como este tem estado presente na vida dos pelotenses, já que se trata de um evento anual.

O questionamento inicial que deu origem a esta pesquisa foi sanado, mas percebeu-se no decorrer do trabalho que a pergunta ia além de apenas existir ou não educação para o patrimônio, mas de como esta tem sido trabalhada e o que ela tem significado para a população. Ao estudar duas experiências de ações educativas, uma realizada nos anos 90 e outra ainda em andamento, houve a possibilidade de entender como essas ações se modificaram, acompanhando a ampliação dos conceitos, e como elas se tornaram importantes no contexto da cidade e da preservação.

Ao dar enfoque no Dia do Patrimônio e no trabalho realizado em Pelotas, espera-se que este tipo de projeto continue ocorrendo na cidade. Quanto à realização do evento em si, embora a população seja convidada a participar da organização, a mesma fica majoritariamente restrita aos agentes municipais e às universidades. Em relação ao evento propriamente dito, embora tenha alta adesão na visitação dos prédios, há ainda pouca aderência nas atividades (rodas de conversa, palestras, vídeos) que precedem o fim de semana de visitação. Essas reflexões são importantes para a retomada dos assuntos nos anos seguintes, com a seleção de futuros temas e elaboração dos cadernos distribuídos durante o evento. Que ao olhar a trajetória percorrida, possa-se reconhecer o quanto essas ações estão abraçando diferentes culturas e perspectivas, e que cada vez mais haja ampliação neste sentido afim de que a preservação do patrimônio se torne interesse de todos.

Referências

ALCÂNTARA, Maurício Fernandes de. **Gentrificação** In: ENCICLOPÉDIA DE ANTROPOLOGIA. São Paulo; USP, 2020 Disponível em: http://ea.fflch.usp.br/content/gentrificacao Acesso em: 07 de agostos de 2020

ARANTES, Otília Beatriz Fiori. **Urbanismo em fim de linha**. São Paulo: USP, 1998.

AZEVEDO, Roberto Marinho de. Será o novo Pelourinho um engano? In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. IPHAN, nº 23. 1994. p. 130-137. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70497 Acesso em: 27 de maio de 2019.

BALDONI, Vanessa Schmidt. **Questionário sobre Roteiro Cultural.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <karenmajurie14@gmail.com> em 30 de abril de 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25**, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf Acesso em: 07 de outubro de 2018.

BRASIL. **Lei nº 5692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html Acesso em: 28 de abril de 2019

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. **Decreto nº 3551**, de 4 de agosto de 2000. Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro, cria o programa nacional do patrimônio imaterial e dá outras providências. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_n_3.551_de_04_de_agosto_de_2000.pdf Acesso em: 13 de maio de 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm Acesso em: 24 de maio de 2019.

BRAYNER, Natália Guerra. **Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais**. Brasília: IPHAN, 2007.

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Org. Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BOHM, Mauro Fernando Noremberg. **Questionário sobre Roteiro Cultural.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <karenmajurie14@gmail.com> em 8 de maio de 2019.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. 16 de setembro de 2015 Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/BNCC-APRESENTACAO.pdf Acesso em: 7 de outubro de 2018.

CAMPOS, Yussef Daibert Salomão de. Patrimônio Imaterial e Memória Coletiva em Minas Gerais. In: **Cadernos do CEOM - Espaços de memória: abordagens e práticas**. Chapecó: Ano 22, n. 31, 2009. p. 33-43. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/534/356 Acesso em: 14 de maio de 2019

CARLOS, Cláudio Antônio S. Lima. Entre conservação e espetáculo. In: **Projeto e Patrimônio – Reflexões e Aplicações**. Org. Rosina T. M. Ribeiro e Claudia Nóbrega. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016. p. 95-125.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas e instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

CURTIS, Julio Nicolau Barros de. Carta de Pelotas In: **Patrimônio Ambiental Urbano**. Pelotas: CORAG, 1978. p. 23-24.

DURHAM, Eunice Ribeiro. Cultura, Patrimônio e Preservação: Texto II. In: ARANTES, Antônio Augusto. **Produzindo o passado – estratégias de construção do patrimônio cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1984. p.23-58.

EINAUDI, Enciclopédia. Tomo I. Memória – História. Portugal: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1985.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. Educação Patrimonial: algumas diretrizes conceituais. In: **Cadernos do Patrimônio Cultural**. Vol. 1. Org. Adson Rodrigo S. Pinheiro. Fortaleza: IPHAN, 2015.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro. LTC, 2001

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividade práticas de educação patrimonial**. Brasília; IPHAN, 2007.

GUTIERREZ, Ramón. **Arquitetura latino-americana. Textos para reflexão e polêmica**. São Paulo: Nobel, 1989

GUTIERREZ, Ester Judith Bendjoya. **Negros, charqueadas e olarias**: um estudo sobre o espaço pelotense. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2001.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértices, 1990.

HATUKA, Tali. A obsessão com a memória: O que isso faz conosco e com as nossas cidades? In: CYMBALISTA, Renato (org); FELDMAN, Sarah (org); KÜHL, Beatriz Mugayar (org). **Patrimônio cultural: memória e intervenções urbanas.** São Paulo: Annablume, 2017.

HORTA, Maria Lurdes Parreiras. **Educação Patrimonial**. Comunicação apresentada na Conferencia Latino Americana sobre a preservação do Patrimônio Cultural. 1991.

IPHAN. **Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos**. Brasília: IPHAN, 2014.

IPHAN. **Linha do Tempo – IPHAN 80 anos**. Online. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1211 Acesso em: 28 de julho de 2018.

IPHAN. **17 de agosto: Dia Nacional do Patrimônio Histórico**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3764 Acesso em: 25 de novembro de 2019.

IPHAN. **Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade** Disponível em: Acesso em: 10 de agosto de 2020.

LEITZKE, Maria Cristina Padilha. **O Malg e a comunidade estudantil da Ufpel:** O museu como lugar de educação. Monografia (Pós-graduação em Artes,

Especialização em Patrimônio Cultural) UFPEL, Pelotas, 1999.

LEITZKE, Maria Cristina Padilha. **Relato informal sobre Roteiro Cultural.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <karenmajurie14@gmail.com> em 10 de abril de 2019.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** São Paulo: Unicamp, 1990.

MEIRA, Ana Lucia. Patrimônio cultural e globalização. In: POSSAMAI, Zita Rosane (org); ORTIZ, Vitor (org). **Cidade e memória na globalização.** Porto Alegre: Unidade Editorial da Secretaria Municipal da Cultura, 2002. p. 119-128.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das ciências sociais. In: **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, nº 32, p. 9-24, Dezembro, 1992. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70497 Acesso em: 27 de maio de 2019.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. In: **FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL**, 1. Ouro Preto, 2009, Sistema nacional de patrimônio cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão. Brasília, DF: IPHAN, 2012. v.1. Conferência Magna p.25-39.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra. Conferência “As falsas dicotomias do patrimônio cultural”. In: Revista Brasileira, Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, 2018

MICHELAT, Guy. Sobre a Utilização da Entrevista Não-Diretiva em Sociologia. In: THOLLENT, Michel J. M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1982. p. 191-211.

NEUTZLING, Simone Rassmussen. **O saber e o fazer: um olhar sobre o patrimônio: escaiolas em Pelotas**. Porto Alegre: Imagina Conteúdo Criativo, 2019.

NÓBREGA, Claudia C. L; PETTINATI, Laís M. R. Reis. In: **Projeto e Patrimônio – Reflexões e Aplicações**. Org. Rosina T. M. Ribeiro e Claudia Nóbrega. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016. p. 223-238.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de *et al*. Roteiro cultural. In: **Revista Expressa Extensão**, Pelotas, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFPel – Gráfica Universitária. v.2, dez. 1997. p.12-17.

ORTIZ, Renato. Globalização, modernidade e cultura. In: POSSAMAI, Zita Rosane (org); ORTIZ, Vitor (org). **Cidade e memória na globalização.** Porto Alegre:

Unidade Editorial da Secretaria Municipal da Cultura, 2002. p. 11-24.

PEIXOTO, Paulo. Tudo o que é sólido se sublima no ar: políticas públicas e gestão do patrimônio. In: CYMBALISTA, Renato (org); FELDMAN, Sarah (org); KÜHL, Beatriz Mugayar (org). **Patrimônio cultural: memória e intervenções urbanas.** São Paulo: Annablume, 2017.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio cultural: consciência e preservação**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

PELOTAS. **Lei nº2708**, de 10 de maio de 1986. Dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico e cultural do município de pelotas, e dá outras providências. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a1/rs/p/pelotas/lei-ordinaria/1982/270/2708/lei-ordinaria-n-2708-1982-dispoe-sobre-a-protecao-do-patrimonio-historico-e-cultural-do-municipio-de-pelotas-e-da-outras-providencias Acesso em: 16 de junho de 2020.

RICOEUR, Paul. **A memória, a historia, o esquecimento.** São Paulo: Unicamp, 2007.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Ecletismo em Pelotas**: 1870-1931. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2014.

SDETI. **Entrevista.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <karenmajurie14@gmail.com> em 10 de março de 2020.

SECULT. **Entrevista.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <karenmajurie14@gmail.com> em de 27 de fevereiro de 2020.

SERRA, Olympio. Questões de identidade cultural. In: ARANTES, Antônio Augusto. **Produzindo o passado – estratégias de construção do patrimônio cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1984. p.97-123.

ROCHA, Maria Consuelo Sinotti Rocha. **Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo**: contribuição e integração com o ensino de Arte através de seu Setor Educacional. Monografia (Especialização em Patrimônio Cultural-Conservação de Artefatos) UFPEL, Pelotas, 2010.

SOUZA, Cristiele Santos de. O patrimônio documental da igreja: entre os documentos oficiais e os “escritos autorreferenciais”. In: MICHELON, Francisca Ferreira; MACHADO JÚNIOR, Cláudio de Sá; GONZÁLEZ, Ana María Sosa. **Políticas Públicas do Patrimônio Cultural ensaios, trajetórias e contextos**. Pelotas: UFPEL, 2012. p. 180-195.

SPHAN. **Proteção e revitalização do Patrimônio Cultural no Brasil**: uma trajetória. Brasília: MEC/SPHAN/PRÓ-MEMÓRIA, 1980.

VIÑAS, Salvador Munhoz. **Teoria contemporánea de la Restauración**. Madrid: Síntesis, 2003.

ZUKIN, Sharon. Patrimônio de quem? Cidade de quem? Dilemas sociais do patrimônio cultural na dimensão urbana. In: CYMBALISTA, Renato (org); FELDMAN, Sarah (org); KÜHL, Beatriz Mugayar (org). **Patrimônio cultural: memória e intervenções urbanas.** São Paulo: Annablume, 2017.

Apêndice

Apêndice A – Questionários aplicados na Escola Municipal Ensino Fundamental Carlos Laquintinie

Entrevistado: 1

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és ( ) guri (x)guria?

2) Qual a tua idade?
9

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
sim

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
legal

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
achei legal e interessante

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
tudo

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
não

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
sim

9) O que Pelotas é para ti?
casa

Entrevistado: 2

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és (x) guri ( )guria?

2) Qual a tua idade?
9

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
sim

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
legal

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
todo

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
quase tudo

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
sim

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
sim

9) O que Pelotas é para ti?
a minha cidade

Entrevistado: 3

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és ( ) guri (x)guria?

2) Qual a tua idade?
9

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Sim acho muito legal.

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Interessante.

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
Os Predios do Patrimônio.

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
O Patrimônio.

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Não.

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
Sim todas as crianças gostariam.

9) O que Pelotas é para ti?
Uma cidade legal, mas violenta.

Entrevistado: 4

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és ( ) guri (x)guria?

2) Qual a tua idade?
9 anos

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Sim

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
legal

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
Não sei

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
Não partisipei

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Nau fui

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
Sim

9) O que Pelotas é para ti?
legal

Entrevistado: 5

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és (x) guri ( )guria?

2) Qual a tua idade?
10 anos

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Sim

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Não participei

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Não

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?

9) O que Pelotas é para ti?
Tudo

Entrevistado: 6

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és (x) guri ( )guria?

2) Qual a tua idade?
eu tenho 10 anos.

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Sim.

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Nunca participei eu acho mas eu gostaria.

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
Talvez eu gostasse da cultura.

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
Uma cidade de história.

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Não sei pois não fui.

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
Sim.

9) O que Pelotas é para ti?
Uma cidade legal.

Entrevistado: 7

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és (x) guri ( )guria?

2) Qual a tua idade?
10 anos

3) u achas o Dia do Patrimônio interessante?
Nun ca fui i se fui era bebê

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Não fui mas gostaria

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
Não sei nunca fui

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
A princesa do sul

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Não conheci nenhum lugar

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
Não porque nunca fui e queria

9) O que Pelotas é para ti?
uma cidade que eu moro

Entrevistado: 8

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és ( ) guri (x)guria?

2) Qual a tua idade?
10

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
no

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
eo no faoi m gotiria

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
não sei

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
não sei

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
na coeso

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?

9) O que Pelotas é para ti?

Entrevistado: 9

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és (x) guri ( )guria?

2) Qual a tua idade?

10

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?

e muito interessante

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?

muito legau

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?

eu não voi

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?

á fenadosse

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?

não

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?

sim

9) O que Pelotas é para ti?

Entrevistado: 10

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és ( ) guri (x)guria?

2) Qual a tua idade?
10

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
sim

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
sim

9) O que Pelotas é para ti?
o lugar onde a gente mora.

Apêndice B – Questionários aplicados no Colégio Estadual Felix Da Cunha

Entrevistado: 11

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és ( ) guri (x)guria?

2) Qual a tua idade?
11

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Sim muito adoro visitar os prédios antigos principalmente o museu do doce.

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Foi muito legal e interessante.

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
Os jardins do museu do doce.

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
Os doces ☺ .

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Sim fazia tempo que conhecia o museu do doce e a casa dos Assunção prefeitura de pelotas a fenadoce.

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
Sim porque acho que vão gostar.

9) O que Pelotas é para ti?
Uma bela cidade.

Entrevistado: 12

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és ( ) guri (x)guria?

2) Qual a tua idade?
Eu tenho 11 anos.

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Sim porque é um dia que descobrimos o nosso passado.

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Foi um dia que aprendi que aqueles prédios eram importantes.

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
A casa dos assumpção é linda cada detali é grandeoso e quando agente foi nos porões das casas senti a mesma dor dos escravos na epoca.

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
O amor do nosso PELOTAS.

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Sim.

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
Sim desde os 7 aninhos.

9) O que Pelotas é para ti?
Uma cidade.

Entrevistado: 13

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és ( ) guri (x)guria?

2) Qual a tua idade?
11

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Sim.

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Interessante.

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
Os porões onde ficavam os escravos.

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
Os casarões porque era onde moravam as pessoas mais importantes de Pelotas.

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
O museu do doce.

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
Sim, porque eu acho que é bom para as crianças saber a história da sua cidade desde menor.

9) O que Pelotas é para ti?
Interessante, tem bastante lugares históricos, eventos legais, praças e mais.

Entrevistado: 14

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és ( ) guri (x)guria?

2) Qual a tua idade?
11 anos.

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Sim.

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Muito legal aprendi muita coisa me divertindo.

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
A vista que da pra ver muitas casas.

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
Para as crianças aprender um pouco da nossa história.

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Não nunca tinha visto.

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
Sim por quê nós aprendemos muitas coisas quê mais pessoas possam conhecer.

9) O que Pelotas é para ti?
É muito importante é minha cidade e devemos cuidar bem dela.

Entrevistado: 15

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és ( ) guri (x)guria?

2) Qual a tua idade?

12

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?

Sim acho muito.

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?

Foi legal, interessante eu aprendi várias coisas.

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?

Os prédios. Más oque mais me chamou atenção foi o café áquario.

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?

Os prédios.

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?

Sim o café áquario, prefeitura.

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?

Sim.

9) O que Pelotas é para ti?

É uma cidade.

Entrevistado: 16

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és (x) guri ( )guria?

2) Qual a tua idade?
12

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Sim.

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Muito interessante.

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
Que tinha um vazo muito andigo.

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
Os patrimonios.

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Não.

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
Sim.

9) O que Pelotas é para ti?
Tudo.

Entrevistado: 17

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és ( ) guri (x)guria?

2) Qual a tua idade?
13 anos.

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Sim.

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Bom.

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
Nada.

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
Os bretos.

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Não.

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
Aperde mais.

9) O que Pelotas é para ti?
Nada.

Entrevistado: 18

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és ( ) guri (x)guria?

2) Qual a tua idade?
11 anos.

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Sim muito.

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Interessante.

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
O café aquario.

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
Os prédios,

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Sim.

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
Sim.

9) O que Pelotas é para ti?
Uma cidade.

Entrevistado: 19

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és (x) guri ( )guria?

2) Qual a tua idade?
12 anos.

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Mais ou menos.

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Não lembro de tudo.

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
O prédio azul.

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
Que pelotas é uma cidade histórica.

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Não nunca.

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
Muito tipo muitas crianças podem conheser esses prédios.

9) O que Pelotas é para ti?
É um lugar histórico.

Entrevistado: 20

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és ( ) guri (x)guria?

2) Qual a tua idade?
11

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Sim.

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Muito legal e interessante.

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
Os prédios.

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
Os prédios.

1) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Sim prefeitura, café aquario.

7) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
Sim muito.

8) O que Pelotas é para ti?
Uma cidade.

Entrevistado: 21

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és (x) guri ( )guria?

2) Qual a tua idade?

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Sim nele se pode relembrar a história de Pelotas.

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Foi bem interessante.

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
A prefeitura foi bem interessante.

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
Os casarões.

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Sim a casa 6 e o museu do doce.

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
Sim pra elas aprenderem a história de Pelotas.

9) O que Pelotas é para ti?
É uma cidade muito linda com vários casarões.

Entrevistado: 22

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és (x) guri ( )guria?

2) Qual a tua idade?
11 anos.

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Sim.

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Divertido.

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
Os prédios porque são grandes.

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
A cara do doces.

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Não.

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
Que bem legal.

9) O que Pelotas é para ti?
Uma cidade bem divertida.

Entrevistado: 23

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és (x) guri ( )guria?

2) Qual a tua idade?
11

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Sim.

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Legal, o dia do patrimônio é importante.

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
Sobre as coisas do passado.

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
Os patrimônios de Pelotas.

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Sim os casarões fui ano passado.

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
Sim é bom saber sempre.

9) O que Pelotas é para ti?
Uma cidade normal.

Entrevistado: 24

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és ( ) guri (x)guria?

2) Qual a tua idade?
12

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
Sim

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Olha eu não participei mas meus “amigos” falaram que foi bem legal e curioso

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
Eu não fui

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
os doces os doces de pelotas

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Não (e não conheso ainda)

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
Sim

9) O que Pelotas é para ti?
Minha casa

Entrevistado: 25

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és (x) guri ( )guria?

2) Qual a tua idade?

11

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?

mais ou menos

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?

interessante

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?

predios

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?

não

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?

sim

9) O que Pelotas é para ti?

uma cidade

Entrevistado: 26

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és (x) guri ( )guria?

2) Qual a tua idade?
10 anos

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?
mais ou menos

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
E interessante o quanto Pelotas tem história

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
As estatuas

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?
a praça no centro de Pelotas

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?
Sim

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?
acho muito

9) O que Pelotas é para ti?
uma cidade muito historica

Entrevistado: 27

Questionário sobre o Dia do Patrimônio

1) Tu és (x) guri ( )guria?

2) Qual a tua idade?

11

3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante?

Sim muito por sinal

4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?

Legal e informativo

5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?

A historia do patrimonio

6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas?

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes?

não eu não conhecia antes nenhum

8) Tu achas interessante que mais crianças possam participar dessas visitas?

sim e não au mesmo tempo.

9) O que Pelotas é para ti?

Um lugar cheio de historia que eu não conhecia antes

Apêndice C – Questionários aplicados com adultos

Entrevistado: A

1) Qual seu gênero?
Feminino
2) Qual a sua idade?
26
3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante? Por quê?
Eu amo e sempre trabalho no dia do patrimônio, por ser estudante de arqueologia eu vejo o dia do patrimônio como uma possibilidade de diálogo mais amplo a uma cidade que tem uma narrativa unica e excludente em sua história, amo ver a periferia negra entrando dentro dos prédios e tendo um acesso que não ocorre em boa parte do tempo, acredito que em algum momento os questionamentos a respeito da narrativa coronealista e excludente da cidade vai sair dos muros da universidade e adentrar as comunidades. Mas enquanto isso não acontece, fico feliz de poder dialogar e ver o acesso acontecendo, pelo menos uma vez no ano as pessoas não se sentem menores diante o poder que um prédio tem nos seus dias comuns.
4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
uma experiência unica, ver e sentir a cidade para além das estatuas de coronéis.
5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
Ver a periferia e a classe média no mesmo lugar ao mesmo tempo
6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas? Por quê?
como eu disse, sou estudante de arqueologia, então minha visão não é a mesma de um pelotense, para mim o que mais representa a memória de pelotas são os doces de frutas, as terreiras, a estrada do engenho, lugares como a colonia Z3 ou o passo dos negros, para mim esses espaços carregam a história da cidade, pena que só se olham os coronéis e sua "grandeza"..

7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes? Quais?
eu trabalho com patrimônio, então acabei por conhecer todos os espaços que a cidade oferece, mas o que eu mais gosto é o museu histórico da biblioteca publica
8) Tu achas interessante que o evento continue sendo incentivado para que outras pessoas possam participar dessas visitas? Por quê?
Vejo o dia do patrimônio como um potencial de contato e socialização critica a respeito das narrativas que pelotas carrega, essas visitas deveriam se expandir e levar as pessoas para além dos centros brancos e hegemônicos que diariamente segregam a maior parte da população, eu espero que um dia a semana do patrimônio não seja apenas sobre a história branca, mas que também demonstre a história de um lanceiro negro por exemplo, parte fundamental para se pensar a representatividade em uma cidade que tem a quantidade de negros e negras como é pelotas.
9) O que Pelotas representa para ti?
Minha mudança de vida, vim para cá apenas pela universidade e eu acabei me apaixonando por cada detalhe que Pelotas tem, vejo um potencial gigantesco nessa cidade e é por isso que eu invisto o meu dia a ter um diálogo próximo a sociedade, entender as vontades, as narrativas, as memórias, Pelotas é um lugar mágico e tem o poder de te levar em uma viagem no tempo em questão de segundos, é só andar pelas ruas que tu volta no tempo e consegue ver as pessoas no século XIX andando por ali, boa sorte com seu mestrado.

Entrevistado: B

1) Qual seu gênero?
Feminino
2) Qual a sua idade?
27
3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante? Por quê?
Sim, já que integra a sociedade a sua história.
4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Interessante
5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
Os casarões
6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas? Por quê?
Charqueadas. Inerente a história.
7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes? Quais?
Sim, a biblioteca.
8) Tu achas interessante que o evento continue sendo incentivado para que outras pessoas possam participar dessas visitas? Por quê?
Sim.
9) O que Pelotas representa para ti?
Meu lar

Entrevistado: C

1) Qual seu gênero?
Masculino
2) Qual a sua idade?
21
3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante? Por quê?
Dia em que prestamos nossa homenagem a própria cultura local, tanto imaterial quanto material
4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Gratificante
5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
A riqueza e a variedade de coisas encontradas de diversas camadas sociais espalhados pela cidade
6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas? Por quê?
O doce, pois é a marca de Pelotas. É um patrimônio reconhecido no Brasil e no mundo.
7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes? Quais?
Não. Exemplo: Baronesa
8) Tu achas interessante que o evento continue sendo incentivado para que outras pessoas possam participar dessas visitas? Por quê?
Claro, pois temos o dever como cidadãos brasileiros de salvaguarda de nossa própria cultura. Um povo sem cultura, não tem identidade
9) O que Pelotas representa para ti?
Representa a minha oportunidade de crescer e me desenvolver academicamente, visto que estou cursando faculdade aqui, e sou lá de SP.

Entrevistado: D

1) Qual seu gênero?
Feminino
2) Qual a sua idade?
21
3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante? Por quê?
Sim, porque promove a conscientização acerca da importância da preservação do patrimônio e do bem cultural.
4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Esclarecedor
5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
Os antigos usos em paralelo com os atuais nos bens edificados.
6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas? Por quê?
O estilo eclético, porque faz uma alusão atemporal às diferentes regionalidades que hoje residem em Pelotas.
7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes? Quais?
Sim, os bens edificados do Centro Histórico de Pelotas.
8) Tu achas interessante que o evento continue sendo incentivado para que outras pessoas possam participar dessas visitas? Por quê?
Sim, para que mais pessoas possam conhecer e aprender sobre a importância da preservação do patrimônio.
9) O que Pelotas representa para ti?
Cidade de vivência temporária

Entrevistado: E

1) Qual seu gênero?
Masculino
2) Qual a sua idade?
27
3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante? Por quê?
Acho o dia do patrimônio muito importante, porque através dele conseguimos conhecer um pouco mais da historia de Pelotas.
4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Foi muito legal, consegui aprender diversas coisas.
5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
O que mais chamou atenção foi os detalhes das construções da época de sua construção.
6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas? Por quê?
O que mais representa a memória de Pelotas é os prédios históricos que são mantidos cuidados até hoje, mantendo a história de Pelotas com o período charqueador.
7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes? Quais?
Já conhecia o museu da Baronesa e o casarão 8.
8) Tu achas interessante que o evento continue sendo incentivado para que outras pessoas possam participar dessas visitas? Por quê?
Acho muito importante que o evento seja mantido, porque assim cada vez mais pessoas conseguem conhecer um pouco da história de Pelotas, inclusive crianças e adolescentes.
9) O que Pelotas representa para ti?
Cidade com muita história, onde nasci e comecei a minha carreira.

Entrevistado: F

1) Qual seu gênero?
Feminino
2) Qual a sua idade?
29
3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante? Por quê?
Sim, pois é informativo, acessível e gratuito
4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Como visitante e moradora da cidade, achei interessante conhecer melhor a história dos casarões
5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
A arquitetura das edificações e o contexto histórico em que elas estão inseridas
6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas? Por quê?
As charqueadas e a região do Porto, importantes na formação e desenvolvimento da cidade
7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes? Quais?
Sim, mas não de forma detalhada, como exemplo do Theatro Guarany
8) Tu achas interessante que o evento continue sendo incentivado para que outras pessoas possam participar dessas visitas? Por quê?
Sim, pois permite a população conhecer melhor sua história, incentivando, dessa maneira, a preservação dos bens
9) O que Pelotas representa para ti?
Lembranças, memórias, história, meu lar

Entrevistado: G

1) Qual seu gênero?
Feminino
2) Qual a sua idade?
44 anos
3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante? Por quê?
Sim é interessante conhecer a história dos patrimônios culturais de Pelotas.
4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Foi interessante como uma viagem cultural ao onde tive a oportunidade de estudar, conhecer e refletir sobre os momentos históricos em Pelotas.
5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
O Museu e Parque da Baronesa um local lindo, com natureza onde foi preservado muitos objetos típicos da época no museu foi muito interessante.
6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas? Por quê?
As Charqueadas onde era produzido o charque contribui para o desenvolvimento de Pelotas.
7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes? Quais?
Sim, o Parque e Museu da Baronesa e o Teatro Guarani
8) Tu achas interessante que o evento continue sendo incentivado para que outras pessoas possam participar dessas visitas? Por quê?
Sim, para conhecimento, estudo e preservação da cultura de Pelotas.
9) O que Pelotas representa para ti?
Representa nascimento, minhas raízes, meu chão, minha casa.

Entrevistado: H

1) Qual seu gênero?
Feminino
2) Qual a sua idade?
63 anos
3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante? Por quê?
Sim. Uma oportunidade de conhecer a história da cidade.
4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Uma experiência de muito conhecimento.
5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
Os casarões em volta da praça. Com arquiteturas semelhantes.
6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas? Por quê?
Os casarões. Mostra a opulência dos que viviam aqui na época q foram construídos.
7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes? Quais?
Sim, Biblioteca Pública, o Museu da Baronesa e o Mercado Público.
8) Tu achas interessante que o evento continue sendo incentivado para que outras pessoas possam participar dessas visitas? Por quê?
Sim, sempre interessante conhecer a história e a cultura da cidade q se mora ou q se visita.
9) O que Pelotas representa para ti?
Meu lar.

Entrevistado: I

1) Qual seu gênero?
Feminino
2) Qual a sua idade?
66 anos
3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante? Por quê?
Sim, ele me remete aos valores e história da vida dos que aqui viveram.
4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Muito interessante, visitar locais que trazem as lembranças de vivências daqueles que compuseram nossa história.
5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
O conhecimento, in loco, dos locais, utensílios, costumeiros de outras épocas.
6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas? Por quê?
As construções. Trás, além dos locais vividos, a grande beleza de poder imaginar livremente a vida dos tempos que construíram essa bela cidade.
7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes? Quais?
Muitas delas.
8) Tu achas interessante que o evento continue sendo incentivado para que outras pessoas possam participar dessas visitas? Por quê?
Certamente. Assim nossa cultura será lembrada pelas gerações que se seguem.
9) O que Pelotas representa para ti?
Cidade de beleza e amor.

Entrevistado: J

1) Qual seu gênero?
Masculino
2) Qual a sua idade?
81
3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante? Por quê?
Preservação e conscientização do povo qto a sua importância, para q entendam q o presente é o resultado de vários passados.
4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Ausente. O corona vírus foi mais Presente
5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
Não realizei nenhuma. Conheço o bastante.
6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas? Por quê?
Antonio dos Anjos está nas minhas raízes. Domingos Francisco dos Anjos foram meu avô e meu bisavô.Entao, a Memória me FEZ enraizar-me aqui. Memória é charqueada, arruamento, igreja, História...
7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes? Quais?
Todas
8) Tu achas interessante que o evento continue sendo incentivado para que outras pessoas possam participar dessas visitas? Por quê?
Sim, História explica o Presente, projeta o Futuro
9) O que Pelotas representa para ti?
Uma perda de rumo no caminho do Progresso.

Entrevistado: K

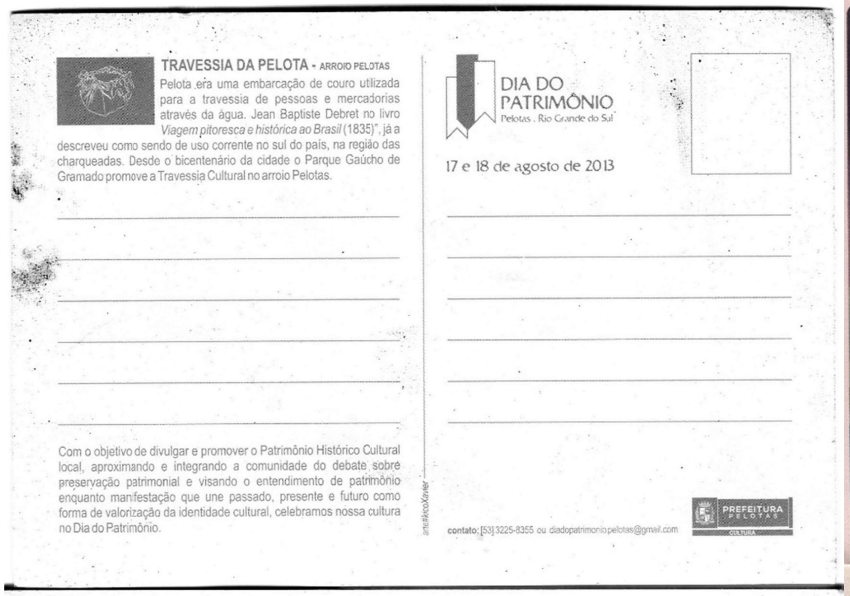
1) Qual seu gênero?
Feminino
2) Qual a sua idade?
54
3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante? Por quê?
Sim. Por que conhecemos os prédios antigos e aprendemos a importância de preservá-los.
4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Uma viagem no tempo e aprendizado sobre nossa história.
5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
A arquitetura interna dos prédios, acabamentos.
6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas? Por quê?
Os casarões, o teatro Guarani e a Catedral, pois remetem a época que o charque trazia a riqueza para a cidade.
7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes? Quais?
Catedral.
8) Tu achas interessante que o evento continue sendo incentivado para que outras pessoas possam participar dessas visitas? Por quê?
Sim, para conhecerem a história da sua cidade e a importância de preservar os prédios. Eu sou pelotense e só conheci os prédios históricos por causa do dia do patrimônio.
9) O que Pelotas representa para ti?
É a terra onde vivo, onde fixei raízes. Representa o meu chão. Tenho orgulho da minha terra.

Entrevistado: L

1) Qual seu gênero?
Feminino
2) Qual a sua idade?
71
3) Tu achas o Dia do Patrimônio interessante? Por quê?
Para ajudar nossa cidade a manter tudo em ordem na cidade.
4) Como foi para ti, participar do Dia do Patrimônio?
Normal, interessante.
5) O que mais chamou tua atenção durante as visitas?
As casas estarem bem cuidadas.
6) Para ti, o que mais representa a memória de Pelotas? Por quê?
Para que os turistas conheçam Nossa história.
7) Das coisas e lugares que podes conhecer no Dia do Patrimônio, alguma delas tu já conhecias antes? Quais?
Internamente não.
8) Tu achas interessante que o evento continue sendo incentivado para que outras pessoas possam participar dessas visitas? Por quê?
Sim, para conhecimento.
9) O que Pelotas representa para ti?
Tudo, minha terra linda onde nasci, me criei, e so valorizei quando fui morar em outras cidades. Com uma praia linda pertinho dez minutos, etc.

Anexos

Anexo A – Cartões postais Dia do Patrimônio – 2013. Fonte: SECULT


TRAVESSIA DA PELOTA - ARROIO PELOTAS
Pelota era uma embarcação de couro utilizada para a travessia de pessoas e mercadorias através da água. Jean Baptiste Debret no livro Viagem pitoresca e histórica ao Brasil (1835)", já a descreveu como sendo de uso corrente no sul do país, na região das charqueadas. Desde o bicentenário da cidade o Parque Gaúcho de Gramado promove a Travessia Cultural no arroio Pelotas.
Com o objetivo de divulgar e promover o Patrimônio Histórico Cultural local, aproximando e integrando a comunidade do debate sobre preservação patrimonial e visando o entendimento de patrimônio enquanto manifestação que une passado, presente e futuro como forma de valorização da identidade cultural, celebramos nossa cultura no Dia do Patrimônio.
DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul
17 e 18 de agosto de 2013
contato: [53] 3225-8355 ou diadopatrimonio.pelotas@gmail.com
PREFEITURA PELOTAS
CULTURA

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul
TRAVESSIA DA PELOTA - ARROIO PELOTAS

ZOÓLITO - TUBARÃO
Este zoólito (zoo, animal e lito, pedra) foi encontrado próximo à Lagoa do Fragata, representando um tubarão, produzido em épocas pretéritas pelos grupos indígenas que ocupavam a região com, possivelmente, uma função ritualística. Faz parte do rico patrimônio arqueológico da cidade de Pelotas e atualmente encontra-se no acervo do LEPAARQ-UFPEL.
5 anos de DIA DO PATRIMÔNIO
Com o objetivo de divulgar e promover o Patrimônio Histórico Cultural local, aproximando e integrando a comunidade do debate sobre preservação patrimonial e visando o entendimento de patrimônio enquanto manifestação que une passado, presente e futuro como forma de valorização da identidade cultural, celebramos nossa cultura no Dia do Patrimônio.
DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul
17 e 18 de agosto de 2013
selo
contato: [53] 3225-8355 ou diadopatrimonio.pelotas@gmail.com
Pelotas
vamos compartilhar a cidade

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul
ZOÓLITO - TUBARÃO

Anexo B – Livreto Dia do Patrimônio – 2014. Fonte: SECULT

Estação Férrea de Pelotas

Construída e inaugurada em 2 de dezembro de 1884 por um consórcio francês. A edificação fazia parte da Linha Cacequi - Marítima, composta pelas cidades de Bagé (gado), Pelotas (charque) e Rio Grande (porto), importante tripé econômico dessa região. Atualmente, passa por processo de restauro, para receber as unidades do PROCON, do Centro de Referência da Saúde do Trabalhador - CEREST e o Museu Ferroviário.

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas. Rio Grande do Sul

16 e 17 de Agosto de 2014

SELO

A segunda edição do **Dia do Patrimônio de Pelotas - 16 e 17 de Agosto de 2014** - celebra a diversidade étnica e a contribuição africana e afro-descendente na construção da história de Pelotas. Assim, a Secult traz como tema do evento **A Herança Cultural Africana**, como algo rico, com valor afetivo vindo de antepassados estimados. O evento prevê dois dias de atividades culturais, como visitação aos prédios históricos, expressões religiosas, manifestações artísticas ao ar livre, oficinas étnicas, ações de educação patrimonial, além de outras atividades propostas pela comunidade em geral.

PREFEITURA PELOTAS

Ilustrações e Design Editorial:

Estação Férrea de Pelotas

Sopapo

Gênero de tambor de grandes dimensões, produzido originalmente com tronco de árvore e couro de cavalo. Criado pelos negros escravizados que trabalhavam nas charqueadas, na região de Pelotas. Amplamente utilizado a partir da década de 1950 em escolas de samba de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre. Reapropriado por artistas e grupos musicais, possui papel ideológico e identitário no universo da música popular e da dança afro. Os Griôs pelotenses Giba Giba e Mestre Batista foram os responsáveis pela manutenção e revitalização do instrumento.

5 anos de DIA DO PATRIMÔNIO

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas. Rio Grande do Sul

16 e 17 de Agosto de 2014

SELO

A segunda edição do **Dia do Patrimônio de Pelotas - 16 e 17 de Agosto de 2014** - celebra a diversidade étnica e a contribuição africana e afro-descendente na construção da história de Pelotas. Assim, a Secult traz como tema do evento **A Herança Cultural Africana**, como algo rico, com valor afetivo vindo de antepassados estimados. O evento prevê dois dias de atividades culturais, como visitação aos prédios históricos, expressões religiosas, manifestações artísticas ao ar livre, oficinas étnicas, ações de educação patrimonial, além de outras atividades propostas pela comunidade em geral.

Pelotas
vamos compartilhar a cidade

Ilustrações e Design Editorial:

Sopapo

Mestra Griô Sirley Amaro

Nascida em Pelotas, no dia 12 de janeiro de 1936, é Mestra Griô reconhecida, desde 2007, pelo Ministério da Cultura. Em 2013, ganhou o Prêmio Culturas Populares. Realiza oficinas nas escolas e na comunidade pelotense, contando suas "histórias de vivência" e trazendo para as novas gerações a possibilidade de conhecer outras versões da história e da cultura de Pelotas.

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas. Rio Grande do Sul

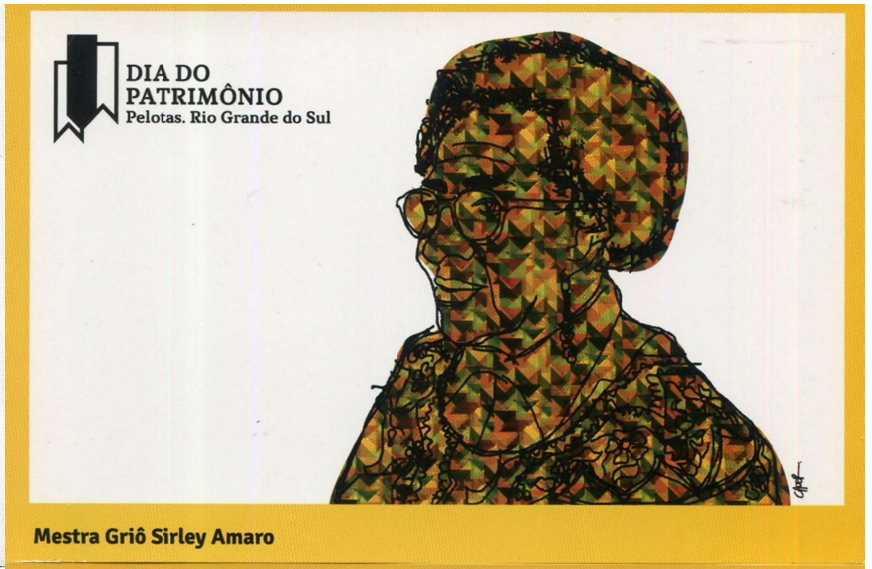
16 e 17 de Agosto de 2014

SELO

A segunda edição do **Dia do Patrimônio de Pelotas - 16 e 17 de Agosto de 2014 -** celebra a diversidade étnica e a contribuição africana e afro-descendente na construção da história de Pelotas. Assim, a Secult traz como tema do evento **A Herança Cultural Africana**, como algo rico, com valor afetivo vindo de antepassados estimados. O evento prevê dois dias de atividades culturais, como visitação aos prédios históricos, expressões religiosas, manifestações artísticas ao ar livre, oficinas étnicas, ações de educação patrimonial, além de outras atividades propostas pela comunidade em geral.

PREFEITURA PELOTAS

Ilustrações e Design Editorial:



Mestra Griô Sirley Amaro

Clube Cultural Chove Não Molha

Fundado em 26 de fevereiro de 1919, por um grupo de amigos que desejava festejar o carnaval daquele ano. Com sede própria desde 1959, derivou-se do Grupo Carnavalesco Chove Não Molha, que devido à sua importância, em 1966, foi reconhecido como utilidade pública, passando a se chamar Clube Cultural Chove Não Molha.

Clube Cultural Fica Ahí Prá Ir Dizendo

Fundado em 27 de janeiro de 1921, como um cordão carnavalesco. Seu primeiro ponto de encontro foi a Praça Coronel Pedro Osório, no centro da cidade. Atualmente, o clube se dedica às atividades de cunho cultural, como dança afro, capoeira, hip-hop, percussão, teatro, bailes e inclusão digital. O Clube também é responsável pela primeira biblioteca negra de Pelotas.

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas. Rio Grande do Sul

16 e 17 de Agosto de 2014

SELO

A segunda edição do **Dia do Patrimônio de Pelotas - 16 e 17 de Agosto de 2014 -** celebra a diversidade étnica e a contribuição africana e afro-descendente na construção da história de Pelotas. Assim, a Secult traz como tema do evento **A Herança Cultural Africana**, como algo rico, com valor afetivo vindo de antepassados estimados. O evento prevê dois dias de atividades culturais, como visitação aos prédios históricos, expressões religiosas, manifestações artísticas ao ar livre, oficinas étnicas, ações de educação patrimonial, além de outras atividades propostas pela comunidade em geral.

PREFEITURA PELOTAS

Ilustrações e Design Editorial:

Clubes Sociais Negros

Arroio Pelotas

Possui esse nome em virtude das pelotas, embarcações de couro que transportavam o produto das charqueadas instaladas nas suas margens, e que posteriormente deram nome à cidade. Por sua reconhecida importância na história da ocupação e economia do município, foi declarado Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul, pela Lei nº 11.895, de março de 2003.

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas. Rio Grande do Sul

16 e 17 de Agosto de 2014

SELO

A segunda edição do **Dia do Patrimônio de Pelotas - 16 e 17 de Agosto de 2014 -** celebra a diversidade étnica e a contribuição africana e afro-descendente na construção da história de Pelotas. Assim, a Secult traz como tema do evento **A Herança Cultural Africana**, como algo rico, com valor afetivo vindo de antepassados estimados. O evento prevê dois dias de atividades culturais, como visitação aos prédios históricos, expressões religiosas, manifestações artísticas ao ar livre, oficinas étnicas, ações de educação patrimonial, além de outras atividades propostas pela comunidade em geral.

PREFEITURA PELOTAS

Ilustrações e Design Editorial:

Arroio Pelotas

Festa de Iemanjá

- Festa de Iemanjá: Celebrada no dia 2 de fevereiro, acontece em Pelotas há mais de 50 anos, no Balneário dos Prazeres. Com homenagens a um dos mais tradicionais Orixás das religiões de matriz africana, a festa recebe milhares de fiéis de Pelotas e da Região Sul do Estado.

50 anos de DIA DO PATRIMÔNIO

DIA DO
PATRIMÔNIO
Pelotas. Rio Grande do Sul

16 e 17 de Agosto de 2014

SELO

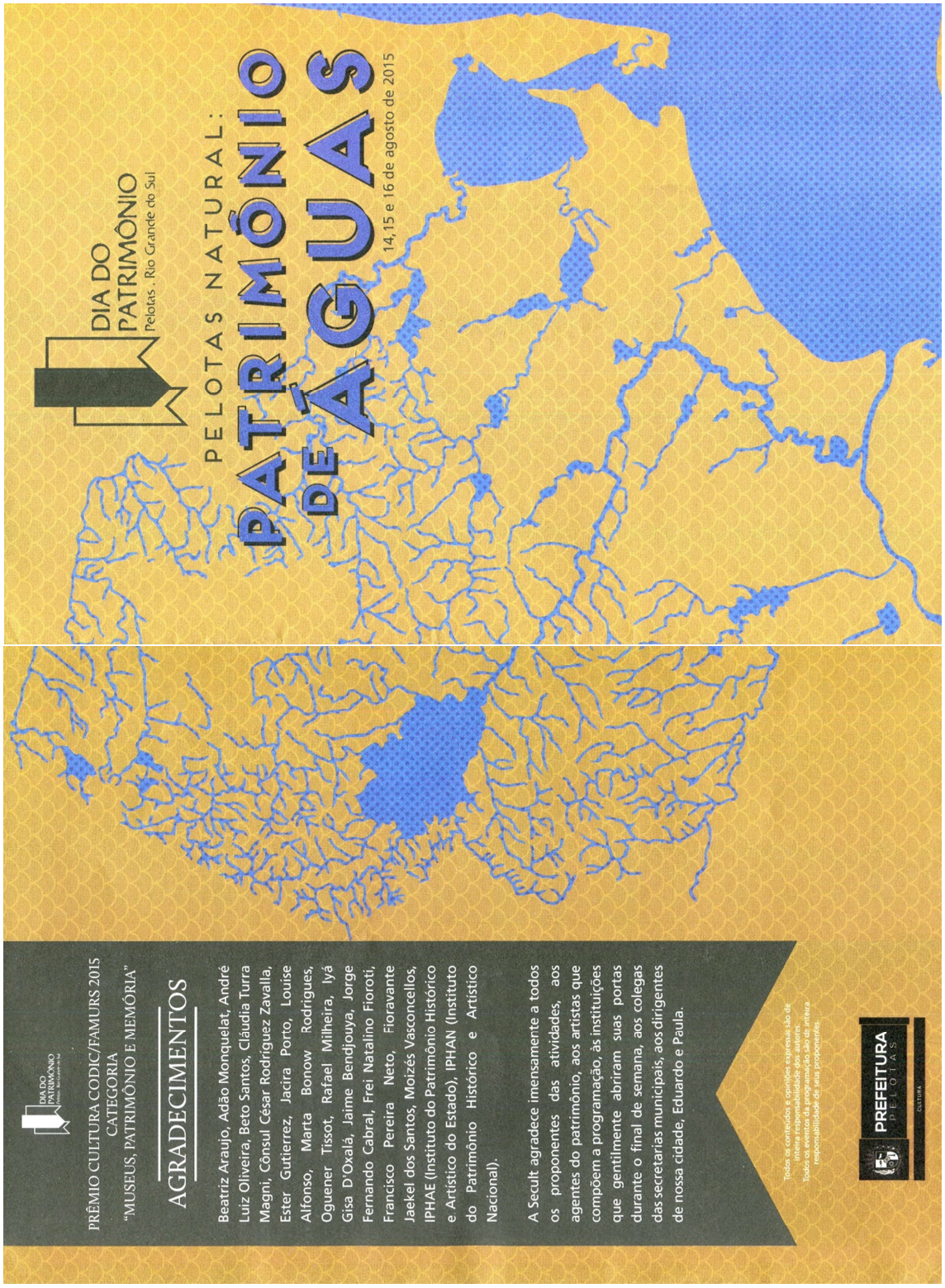
A segunda edição do **Dia do Patrimônio de Pelotas - 16 e 17 de Agosto de 2014 -** celebra a diversidade étnica e a contribuição africana e afro-descendente na construção da história de Pelotas. Assim, a Secult traz como tema do evento **A Herança Cultural Africana**, como algo rico, com valor afetivo vindo de antepassados estimados. O evento prevê dois dias de atividades culturais, como visitação aos prédios históricos, expressões religiosas, manifestações artísticas ao ar livre, oficinas étnicas, ações de educação patrimonial, além de outras atividades propostas pela comunidade em geral.

Pelotas
vamos compartilhar a cidade

Ilustrações e Design Editorial:

Festa de Iemanjá

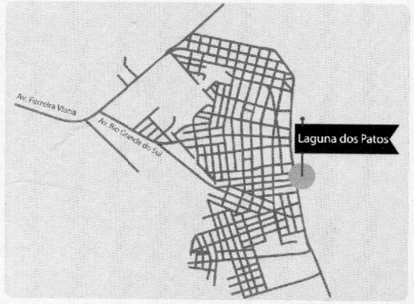
Anexo D – Livreto Dia do Patrimônio - 2015. Fonte: SECULT



Anexo E – Cartões postais Dia do Patrimônio - 2015. Fonte: SECULT

LAGUNA DOS PATOS

Na área em que a laguna banha o município de Pelotas encontra-se o Laranjal, um bairro onde se localizam os três principais balneários da cidade: Santo Antônio, Dos Prazeres (Barro Duro) e Valverde. Há também a vila de pescadores, denominada Colônia Z3. Rodeada pela laguna, a praia do Laranjal é local de referência para a comunidade pelotense no desenvolvimento de atividades artísticas, práticas esportivas e lazer em geral.



PREFEITURA PELOTAS

Projetado por Designio Projetos Criativos

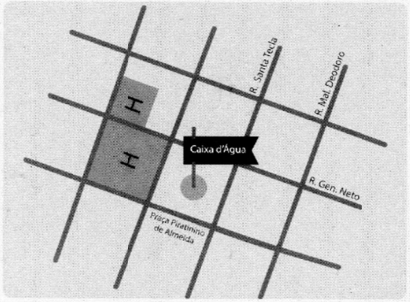
DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

14 a 16 de Agosto de 2015

A terceira edição do Dia do Patrimônio de Pelotas - 14, 15 e 16 de agosto de 2015 - apresenta o tema Pelotas Natural: Patrimônio de Águas e destaca a importância da água como elemento vital na relação com o homem, sua dimensão como patrimônio natural, cultural e com a história do Município. Durante os três dias, além da visitação aos prédios do Centro Histórico, acontecem inúmeras atividades artísticas e culturais ao ar livre, propostas pela Secult e a comunidade em geral.

CAIXA D'ÁGUA

Em 1871, um decreto imperial autorizou a implantação da Companhia Hydráulica Pelotense em Pelotas, sob a direção de Hygino Corrêa Durão. A primeira cláusula do contrato da Companhia previa a colocação de um reservatório de água no centro da cidade. Assim, a caixa d'água foi comprada da empresa Hanna Donald & Wilson, Makers, Abbey Works, localizada na cidade de Paisley, Escócia, no ano de 1875.



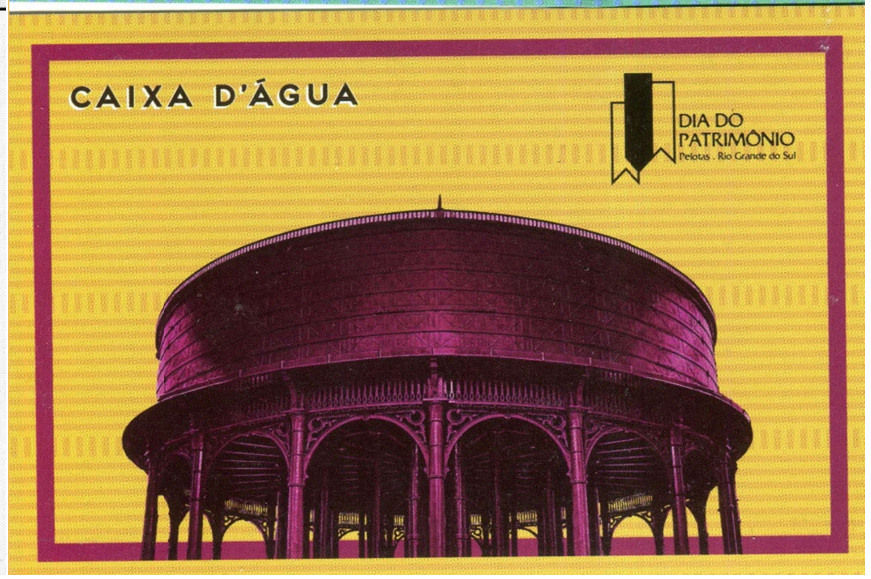
PREFEITURA PELOTAS

Projetado por Designio Projetos Criativos

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

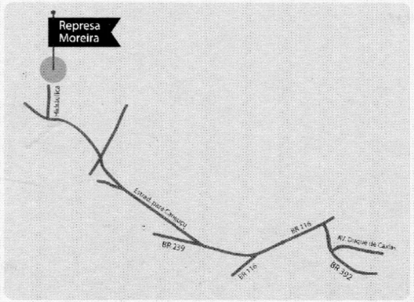
14 a 16 de Agosto de 2015

A terceira edição do Dia do Patrimônio de Pelotas - 14, 15 e 16 de agosto de 2015 - apresenta o tema Pelotas Natural: Patrimônio de Águas e destaca a importância da água como elemento vital na relação com o homem, sua dimensão como patrimônio natural, cultural e com a história do Município. Durante os três dias, além da visitação aos prédios do Centro Histórico, acontecem inúmeras atividades artísticas e culturais ao ar livre, propostas pela Secult e a comunidade em geral.



REPRESA MOREIRA

Construída em 1871, a Represa Moreira está localizada a 1,5 Km da estrada para o Morro Redondo e a 20 Km do centro da cidade de Pelotas. Com capacidade de 7.500.000 litros de água por dia, teve suas obras concluídas em 1874, iniciando assim o abastecimento de água tratada em Pelotas. A represa Moreira consiste em uma barragem com uma pequena bacia de acumulação de água bruta, que serve unicamente para prover a estação de tratamento, passando a água por filtros e tratamento convencional completo.



PREFEITURA PELOTAS

Projetado por Designio Projetos Criativos

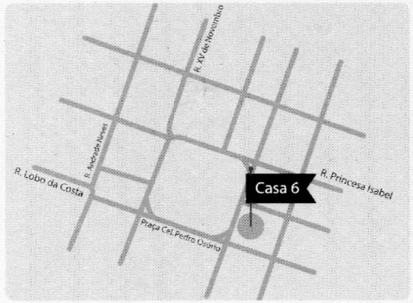
DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

14 a 16 de Agosto de 2015

A terceira edição do Dia do Patrimônio de Pelotas - 14, 15 e 16 de agosto de 2015 - apresenta o tema Pelotas Natural: Patrimônio de Águas e destaca a importância da água como elemento vital na relação com o homem, sua dimensão como patrimônio natural, cultural e com a história do Município. Durante os três dias, além da visitação aos prédios do Centro Histórico, acontecem inúmeras atividades artísticas e culturais ao ar livre, propostas pela Secult e a comunidade em geral.

CASA 6

Esse casarão foi construído em 1879 pelo engenheiro italiano José Izella e seu primeiro morador foi o Barão de São Luis, Sr. Leopoldo Antunes Maciel (pai do Barão dos Três Cerros). O prédio foi herdado por uma de suas descendentes, Sra. Otília Maciel, casada com o Sr. José Júlio Albuquerque de Barros que foi prefeito de Pelotas no período 1938 -1945.



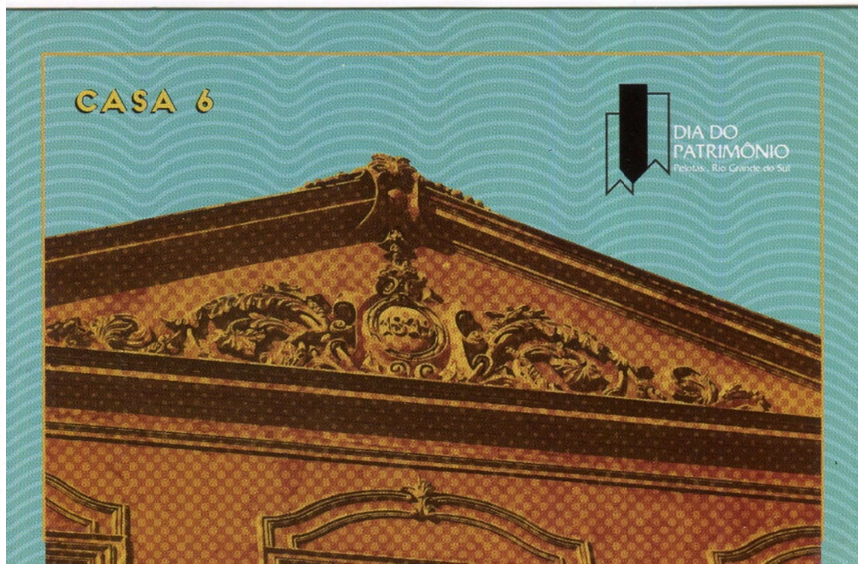
PREFEITURA PELOTAS

Projetado por Designio Projetos Criativos

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

14 a 16 de Agosto de 2015

A terceira edição do Dia do Patrimônio de Pelotas - 14, 15 e 16 de agosto de 2015 - apresenta o tema Pelotas Natural: Patrimônio de Águas e destaca a importância da água como elemento vital na relação com o homem, sua dimensão como patrimônio natural, cultural e com a história do Município. Durante os três dias, além da visitação aos prédios do Centro Histórico, acontecem inúmeras atividades artísticas e culturais ao ar livre, propostas pela Secult e a comunidade em geral.



Anexo F – Livreto Dia do Patrimônio - 2016. Fonte: SECULT

Anexo G – Cartões postais Dia do Patrimônio - 2016. Fonte: SECULT

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

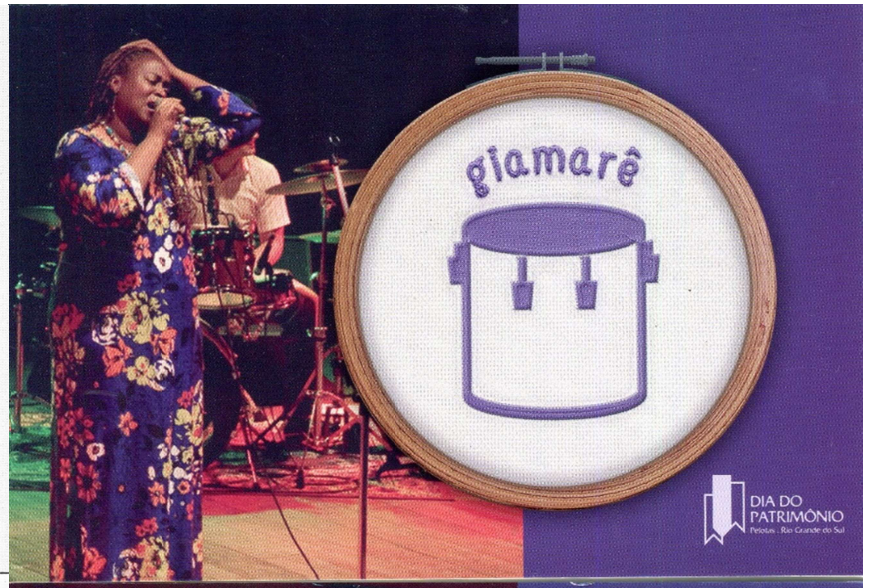
19 a 21 de agosto de 2016

A quarta edição do Dia do Patrimônio de Pelotas – 19, 20 e 21 de agosto de 2016 – apresenta o tema Ocupação Feminina, no momento em que os movimentos feministas estão sendo mais percebidos, a Secretaria de Cultura convida a comunidade a uma investigação sobre o protagonismo feminino nas artes, nas ciências, na educação, na política, no esporte. Além do reconhecimento da urgência histórica da reversão de uma cultura de violência física e simbólica, essa edição pretende evidenciar as mulheres célebres e anônimas que nasceram ou viveram em nossa cidade e que fizeram de Pelotas a cidade que hoje ela é: múltipla, dinâmica, cultural.

GIAMARÊ: Ligiamar Brochado Jesus foi uma cantora pelotense. Iniciou na música ainda na infância. Aos 11 anos de idade, fez sua primeira apresentação, no Estádio Bento Freitas. Entre suas experiências, destaca-se a participação nos shows da cantora Zezé Motta, no Rio de Janeiro, e do compositor Giba Giba, em Porto Alegre. Em 1991, atuou como atriz e cantora na ópera Maragato, de Walter Sobreiro Júnior. Em 2004, conquistou o 1º lugar no Festival Sesi Descobrindo Talentos, na fase municipal, e recebeu o prêmio melhor intérprete na fase regional, com a música Maré, de Gil Bandeira. Em 2006, lançou o primeiro CD Um canto pá ocê, com músicas autorais e interpretações. Faleceu em dezembro de 2011, deixando muita saudade.

OCUPAÇÃO FEMININA

Design LAB507 *Foto* **Fabrício Marcon**



DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

19 a 21 de agosto de 2016

A quarta edição do Dia do Patrimônio de Pelotas – 19, 20 e 21 de agosto de 2016 – apresenta o tema Ocupação Feminina, no momento em que os movimentos feministas estão sendo mais percebidos, a Secretaria de Cultura convida a comunidade a uma investigação sobre o protagonismo feminino nas artes, nas ciências, na educação, na política, no esporte. Além do reconhecimento da urgência histórica da reversão de uma cultura de violência física e simbólica, essa edição pretende evidenciar as mulheres célebres e anônimas que nasceram ou viveram em nossa cidade e que fizeram de Pelotas a cidade que hoje ela é: múltipla, dinâmica, cultural.

DJ HELÔ: Heloísa Helena Ferreira Duarte é DJ e Produtora Fonográfica, tem forte atuação na cena pelotense, desde o início da década de 1990. Há mais de 20 anos, promove as já conhecidas *Festas da Helô*, além de ser contratada como DJ nas mais diversas casas noturnas de Pelotas e região. Helô atua, também, em eventos privados e públicos. Recentemente, participou das programações do Festival de Jazz de Pelotas, da Cidade do Samba e da Virada Cultural de Pelotas. Idealizadora da festa Soul Vinil e do projeto que leva a festa aos bairros de Pelotas.

OCUPAÇÃO FEMININA

Design LAB507 *Foto* **Lúcio Pereira**

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

19 a 21 de agosto de 2016

A quarta edição do Dia do Patrimônio de Pelotas – 19, 20 e 21 de agosto de 2016 – apresenta o tema Ocupação Feminina, no momento em que os movimentos feministas estão sendo mais percebidos, a Secretaria de Cultura convida a comunidade a uma investigação sobre o protagonismo feminino nas artes, nas ciências, na educação, na política, no esporte. Além do reconhecimento da urgência histórica da reversão de uma cultura de violência física e simbólica, essa edição pretende evidenciar as mulheres célebres e anônimas que nasceram ou viveram em nossa cidade e que fizeram de Pelotas a cidade que hoje ela é: múltipla, dinâmica, cultural.

SELI MAURÍCIO: Artista plástica e bonequeira, nascida em Morro Redondo, vive em Pelotas há mais de cinquenta anos. Uma de suas maiores e mais reconhecidas obras é a *Via Sacra da Igreja da Luz* (1977), na técnica entalhe em madeira. Pioneira no teatro de bonecos profissional em Pelotas, fundou o grupo Trio Pilha, o primeiro a participar do Festival Internacional de Teatro de Bonecos de Canela. Criou o espaço *Praça da Paz (1991)*, que conta com o trabalho paisagístico da artista na Praia do Laranjal e recentemente deu luz a uma nova série de desenhos, com o tema Mulheres Guerreiras / Luzes da África. Atua entre o erudito e o popular e entre o sagrado e o profano.

OCUPAÇÃO FEMININA

Design LAB507 *Foto* **Rafa Marim**

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

19 a 21 de agosto de 2016

A quarta edição do Dia do Patrimônio de Pelotas – 19, 20 e 21 de agosto de 2016 – apresenta o tema Ocupação Feminina, no momento em que os movimentos feministas estão sendo mais percebidos, a Secretaria de Cultura convida a comunidade a uma investigação sobre o protagonismo feminino nas artes, nas ciências, na educação, na política, no esporte. Além do reconhecimento da urgência histórica da reversão de uma cultura de violência física e simbólica, essa edição pretende evidenciar as mulheres célebres e anônimas que nasceram ou viveram em nossa cidade e que fizeram de Pelotas a cidade que hoje ela é: múltipla, dinâmica, cultural.

SONINHA PORTO: Sônia Porto Faria nasceu no município de Rio Grande. Radicada em Pelotas, foi outorgada com o título de Cidadã Pelotense, pela Câmara de Vereadores, no ano de 2015. Com 5 anos de idade, já cantava profissionalmente. Filha de músicos, é uma das mais antigas cantoras da Era de Ouro do rádio brasileiro, onde teve a oportunidade de cantar ao lado de grandes nomes como Cauby Peixoto, Angela Maria, Nelson Gonçalves, Vicente Celestino, Luiz Gonzaga, Mazzaropi e Silvio Caldas. Seu show é intimista e cativante, contagia o público com histórias de vida e com verdadeiras declarações de bem-querer por Pelotas.

OCUPAÇÃO FEMININA

Design LAB507 *Foto* **Marcel Avila**

Anexo H – Livreto Dia do Patrimônio - 2017. Fonte: SECULT

Anexo I – Cartões postais Dia do Patrimônio - 2017. Fonte: SECULT

A quinta edição do Dia do Patrimônio de Pelotas – 18, 19 e 20 de agosto de 2017 – apresenta o tema Territórios daqui: identidades e pertencimento, elegendo a relação dos bairros de Pelotas com seu patrimônio. Assim, abriu-se uma série de possibilidades e questões que potencializaram as noções de reconhecimento e pertencimento das comunidades com a cidade de Pelotas. Como, para que e para quem foram criados os bairros de Pelotas. Qual é a história dessas comunidades. Que papel a memória desses lugares exerce sobre sua história. Essa edição, buscou diferenciar a percepção, o olhar e a escuta sobre as ações que ocorrem nos bairros. Propôs atividades que acionaram a crítica e a análise sobre algo já instituído, revisitou sua história e estrangeirou-se em território familiar e cotidiano.

CARNAVAL

Pelotas vive o carnaval desde a sua origem. Ao longo da história da cidade a festa se realizou em diferentes épocas e diversos formatos, basicamente os de entrudo, carnaval veneziano e carnaval espetáculo. Nessa trajetória, os grupos e os elementos se multiplicaram e ainda vivem na história e na memória da população pelotense: pulhas, mascarados, cortes, fantasias de luxo, águas de cheiro, confetes, serpentinas, blocos, cordões, clubes sociais, "homens vestidos de mulher", "mulheres vestidas de homem", entidades carnavalescas, entre outros. Nas décadas de 1960, 70 e 80, Pelotas projetou-se no cenário nacional como o terceiro melhor carnaval do Brasil. A manifestação sempre esteve e segue presente na conformação e no cotidiano cultural de todos os territórios de Pelotas.

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

18, 19 e 20 de agosto de 2017

Foto: Acervo Almanaque do Bicentenário de Pelotas

Design:

prefeitura de Pelotas
vamos compartilhar a cidade

A quinta edição do Dia do Patrimônio de Pelotas – 18, 19 e 20 de agosto de 2017 – apresenta o tema Territórios daqui: identidades e pertencimento, elegendo a relação dos bairros de Pelotas com seu patrimônio. Assim, abriu-se uma série de possibilidades e questões que potencializaram as noções de reconhecimento e pertencimento das comunidades com a cidade de Pelotas. Como, para que e para quem foram criados os bairros de Pelotas. Qual é a história dessas comunidades. Que papel a memória desses lugares exerce sobre sua história. Essa edição, buscou diferenciar a percepção, o olhar e a escuta sobre as ações que ocorrem nos bairros. Propôs atividades que acionaram a crítica e a análise sobre algo já instituído, revisitou sua história e estrangeirou-se em território familiar e cotidiano.

FÁBRICAS

A história de Pelotas apresenta pioneirismo na produção industrial, visto que sua formação urbana teve como ensejo principal o acúmulo de capital proveniente da indústria saladeiril, no século XIX. No decorrer do século XX, Pelotas passou a compor o desenvolvimento de novas atividades industriais, principalmente ligadas à indústria de alimentos e têxtil, tendo como característica principal a concentração de indústrias de grande e médio porte. Nesse momento, Pelotas se constituiu como um importante pólo industrial fornecedor de bens de consumo não-duráveis e matéria-prima para toda região sul do Estado do Rio Grande do Sul. Neste sentido, o processo de industrialização predominante em nível regional contribuiu com o desenvolvimento urbano de Pelotas, onde vários bairros da cidade tiveram nas fábricas um elemento importante em suas conformações históricas e culturais. (Fonte: Industrialização e desindustrialização do espaço urbano na cidade de Pelotas RS) – Natalia Daniela Soares Sá Britto)

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

18, 19 e 20 de agosto de 2017

Foto: Laneira Brasileira S.A. - Acervo Fototeca Memória da UFPel

Design:

prefeitura de Pelotas
vamos compartilhar a cidade

A quinta edição do Dia do Patrimônio de Pelotas – 18, 19 e 20 de agosto de 2017 – apresenta o tema Territórios daqui: identidades e pertencimento, elegendo a relação dos bairros de Pelotas com seu patrimônio. Assim, abriu-se uma série de possibilidades e questões que potencializaram as noções de reconhecimento e pertencimento das comunidades com a cidade de Pelotas. Como, para que e para quem foram criados os bairros de Pelotas. Qual é a história dessas comunidades. Que papel a memória desses lugares exerce sobre sua história. Essa edição, buscou diferenciar a percepção, o olhar e a escuta sobre as ações que ocorrem nos bairros. Propôs atividades que acionaram a crítica e a análise sobre algo já instituído, revisitou sua história e estrangeirou-se em território familiar e cotidiano.

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

18, 19 e 20 de agosto de 2017

CICLOCULTURA

Ciclocultura é um termo ainda pouco conhecido, mas que tem sido eventualmente utilizado em matérias e notícias, bem como por sites, blogs e grupos de ciclistas, para debater a respeito do espaço da bicicleta na atualidade. Podemos definir Ciclocultura, assim, como um conjunto de pensamentos e atitudes que tem aflorado no entorno da utilização da bicicleta, não apenas como prática esportiva, mas também como meio de transporte e atividade de lazer. A geografia plana dos territórios de Pelotas contribui e incentiva o desenvolvimento dessa cultura que, cada vez mais, vem imprimindo seu traço na identidade dos pelotenses. (Autor: Patrick Tedesco)

Foto: Marcelo Soares

Design: t3

prefeitura de Pelotas
vamos compartilhar a cidade

A quinta edição do Dia do Patrimônio de Pelotas – 18, 19 e 20 de agosto de 2017 – apresenta o tema Territórios daqui: identidades e pertencimento, elegendo a relação dos bairros de Pelotas com seu patrimônio. Assim, abriu-se uma série de possibilidades e questões que potencializaram as noções de reconhecimento e pertencimento das comunidades com a cidade de Pelotas. Como, para que e para quem foram criados os bairros de Pelotas. Qual é a história dessas comunidades. Que papel a memória desses lugares exerce sobre sua história. Essa edição, buscou diferenciar a percepção, o olhar e a escuta sobre as ações que ocorrem nos bairros. Propôs atividades que acionaram a crítica e a análise sobre algo já instituído, revisitou sua história e estrangeirou-se em território familiar e cotidiano.

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

18, 19 e 20 de agosto de 2017

COLÔNIA

A região da Serra dos Tapes, ao sul do Rio Grande do Sul, foi historicamente ocupada por indígenas da família linguística Tupi Guarani, negros escravizados e comunidades de organizações quilombolas, e camponeses com origem na imigração europeia. O termo "colono" se originou no projeto de Estado de colonização da região e mais tarde foi apropriado pelos imigrantes como elemento de identificação desses grupos. Atualmente, a região oferece diversas opções de entretenimento e turismo: trilhas ecológicas, cachoeiras, gastronomia, museus e construções históricas.

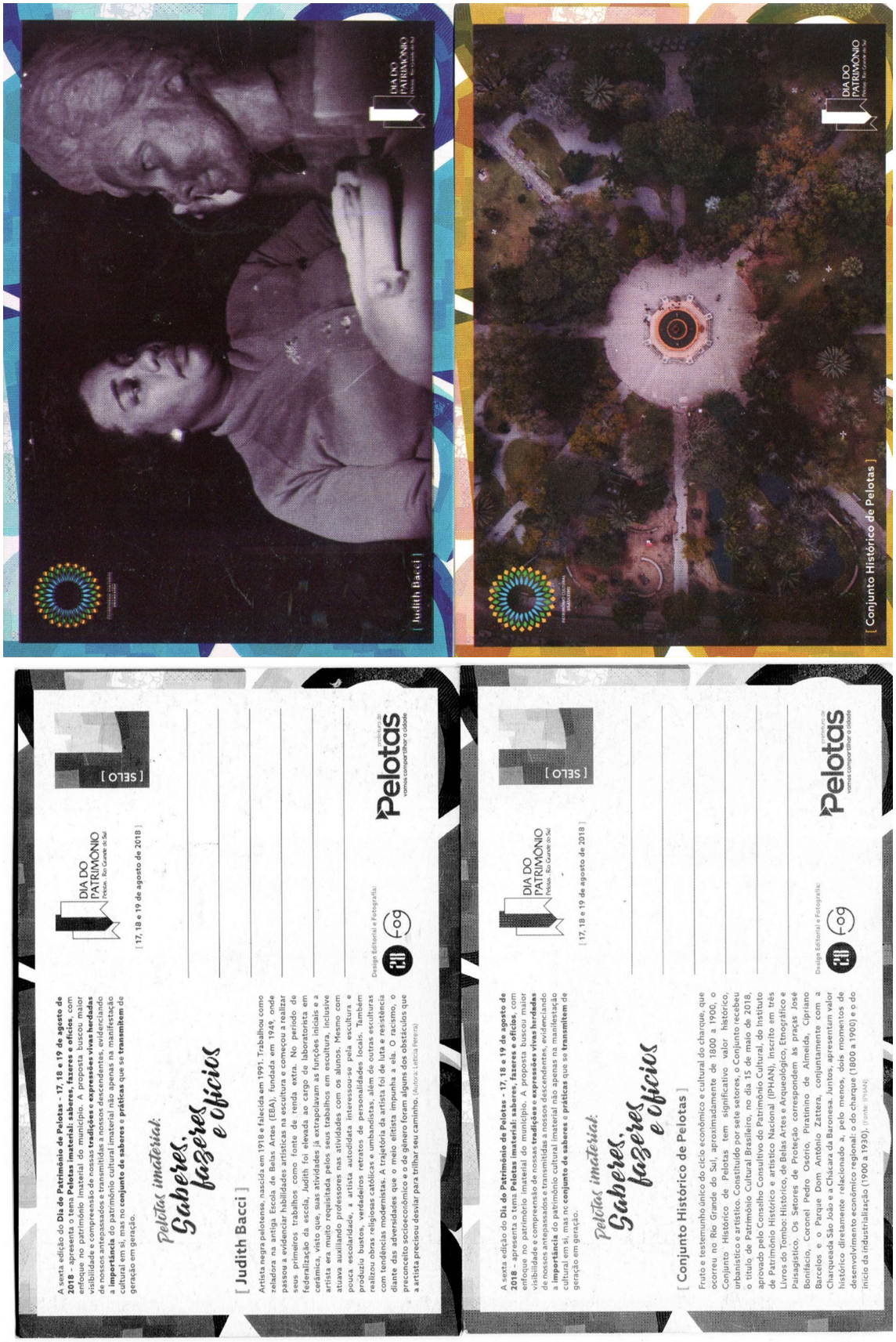
Foto: Acervo Alcir Nei Bach

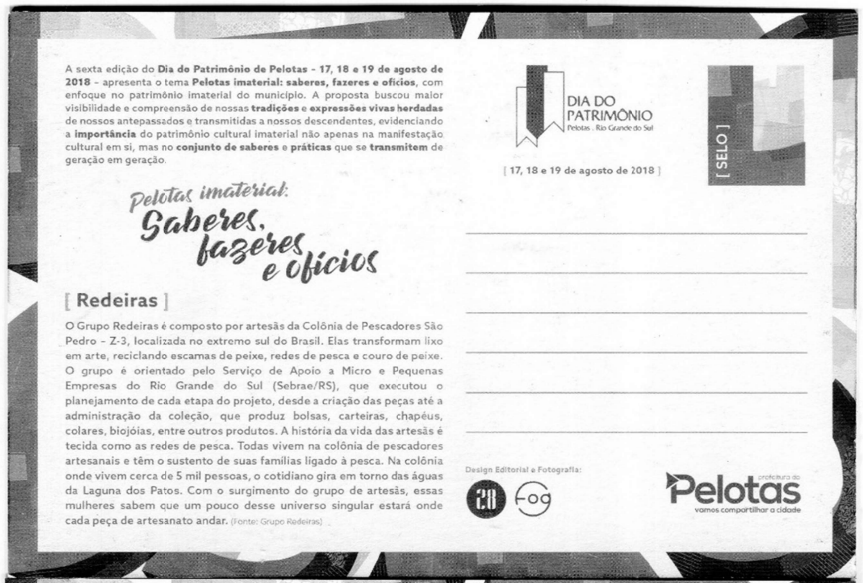
Design: t3

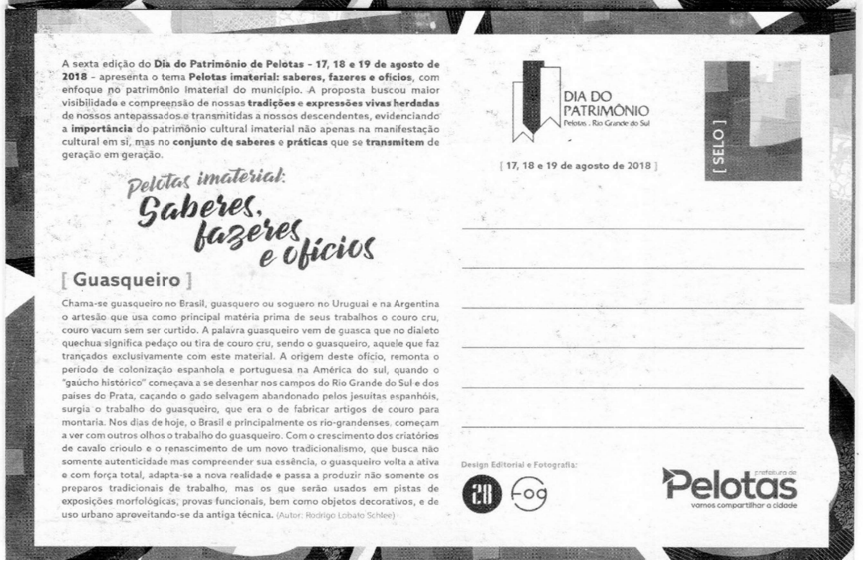
prefeitura de Pelotas
vamos compartilhar a cidade

Anexo J – Livreto Dia do Patrimônio - 2018. Fonte: SECULT

Anexo K – Cartões postais Dia do Patrimônio - 2018. Fonte: SECULT




A sexta edição do **Dia do Patrimônio de Pelotas - 17, 18 e 19 de agosto de 2018** - apresenta o tema **Pelotas imaterial: saberes, fazeres e ofícios**, com enfoque no patrimônio imaterial do município. A proposta buscou maior visibilidade e compreensão de nossas **tradições** e **expressões vivas herdadas** de nossos antepassados e transmitidas a nossos descendentes, evidenciando a **importância** do patrimônio cultural imaterial não apenas na manifestação cultural em si, mas no **conjunto de saberes** e **práticas** que se **transmitem** de geração em geração.
Pelotas imaterial:
Saberes, fazeres e ofícios
[Redeiras]
O Grupo Redeiras é composto por artesãs da Colônia de Pescadores São Pedro - Z-3, localizada no extremo sul do Brasil. Elas transformam lixo em arte, reciclando escamas de peixe, redes de pesca e couro de peixe. O grupo é orientado pelo Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (Sebrae/RS), que executou o planejamento de cada etapa do projeto, desde a criação das peças até a administração da coleção, que produz bolsas, carteiras, chapéus, colares, biojóias, entre outros produtos. A história da vida das artesãs é tecida como as redes de pesca. Todas vivem na colônia de pescadores artesanais e têm o sustento de suas famílias ligado à pesca. Na colônia onde vivem cerca de 5 mil pessoas, o cotidiano gira em torno das águas da Laguna dos Patos. Com o surgimento do grupo de artesãs, essas mulheres sabem que um pouco desse universo singular estará onde cada peça de artesanato andar. (Fonte: Grupo Redeiras)
DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul
[17, 18 e 19 de agosto de 2018]
[SELO]
Design Editorial e Fotografia:
Pelotas
vamos compartilhar a cidade


A sexta edição do **Dia do Patrimônio de Pelotas - 17, 18 e 19 de agosto de 2018** - apresenta o tema **Pelotas imaterial: saberes, fazeres e ofícios**, com enfoque no patrimônio imaterial do município. A proposta buscou maior visibilidade e compreensão de nossas **tradições** e **expressões vivas herdadas** de nossos antepassados e transmitidas a nossos descendentes, evidenciando a **importância** do patrimônio cultural imaterial não apenas na manifestação cultural em si, mas no **conjunto de saberes** e **práticas** que se **transmitem** de geração em geração.
Pelotas imaterial:
Saberes, fazeres e ofícios
[Guasqueiro]
Chama-se guasqueiro no Brasil, guasquero ou soguero no Uruguai e na Argentina o artesão que usa como principal matéria prima de seus trabalhos o couro cru, couro vacum sem ser curtido. A palavra guasqueiro vem de guasca que no dialeto quechua significa pedaço ou tira de couro cru, sendo o guasqueiro, aquele que faz trançados exclusivamente com este material. A origem deste ofício, remonta o período de colonização espanhola e portuguesa na América do sul, quando o "gaúcho histórico" começava a se desenhar nos campos do Rio Grande do Sul e dos países do Prata, caçando o gado selvagem abandonado pelos jesuítas espanhóis, surgia o trabalho do guasqueiro, que era o de fabricar artigos de couro para montaria. Nos dias de hoje, o Brasil e principalmente os rio-grandenses, começam a ver com outros olhos o trabalho do guasqueiro. Com o crescimento dos criatórios de cavalo crioulo e o renascimento de um novo tradicionalismo, que busca não somente autenticidade mas compreender sua essência, o guasqueiro volta a ativa e com força total, adapta-se a nova realidade e passa a produzir não somente os preparos tradicionais de trabalho, mas os que serão usados em pistas de exposições morfológicas, provas funcionais, bem como objetos decorativos, e de uso urbano aproveitando-se da antiga técnica. (Autor: Rodrigo Lobato Schlee)
DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul
[17, 18 e 19 de agosto de 2018]
[SELO]
Design Editorial e Fotografia:
Pelotas
vamos compartilhar a cidade

[Redeiras]
DIA DO PATRIMÔNIO

[Guasqueiro]
DIA DO PATRIMÔNIO

A sexta edição do **Dia do Patrimônio de Pelotas - 17, 18 e 19 de agosto de 2018** - apresenta o tema **Pelotas imaterial: saberes, fazeres e ofícios**, com enfoque no patrimônio imaterial do município. A proposta buscou maior visibilidade e compreensão de nossas **tradições** e **expressões vivas herdadas** de nossos antepassados e transmitidas a nossos descendentes, evidenciando a **importância** do patrimônio cultural imaterial não apenas na manifestação cultural em si, mas no **conjunto de saberes** e **práticas** que se **transmitem** de geração em geração.

Pelotas imaterial:
Saberes, fazeres e ofícios

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

[17, 18 e 19 de agosto de 2018]

[SELO]

[As Tradições Doceiras de Pelotas e Pelotas Antiga]

No dia 15 de maio de 2018, as Tradições Doceiras de Pelotas e Antiga Pelotas foram reconhecidas pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro. É a finalização de um processo que iniciou em 2006, com a constituição da parceria entre a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), proponente, a Secretaria de Cultura de Pelotas, o IPHAN, financiamento e cedência da parceria e Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), execução do Inventário Nacional de Referências Culturais. De 2006 a 2008, realizou-se a pesquisa e, em 2009 foi feito o pedido de registro das tradições doceiras de Pelotas. A pesquisa apontou duas tradições: a produção dos chamados "doces finos", caracterizando a cidade de Pelotas, e dos doces coloniais, desenvolvidos principalmente zona rural - envolvendo, também, os municípios que se emanciparam de Pelotas. Considerou-se, portanto, a existência de uma "região doceira", que contempla, além de Pelotas, municípios próximos - a chamada "Antiga Pelotas", que envolvem Arroio do Padre, Capão do Leão, Morro Redondo, São Lourenço e Turuçu. (Autora: Flávia Rieth)

Design Editorial e Fotografia:

prefeitura de Pelotas
vamos compartilhar a cidade

A sexta edição do **Dia do Patrimônio de Pelotas - 17, 18 e 19 de agosto de 2018** - apresenta o tema **Pelotas imaterial: saberes, fazeres e ofícios**, com enfoque no patrimônio imaterial do município. A proposta buscou maior visibilidade e compreensão de nossas **tradições** e **expressões vivas herdadas** de nossos antepassados e transmitidas a nossos descendentes, evidenciando a **importância** do patrimônio cultural imaterial não apenas na manifestação cultural em si, mas no **conjunto de saberes** e **práticas** que se **transmitem** de geração em geração.

Pelotas imaterial:
Saberes, fazeres e ofícios

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

[17, 18 e 19 de agosto de 2018]

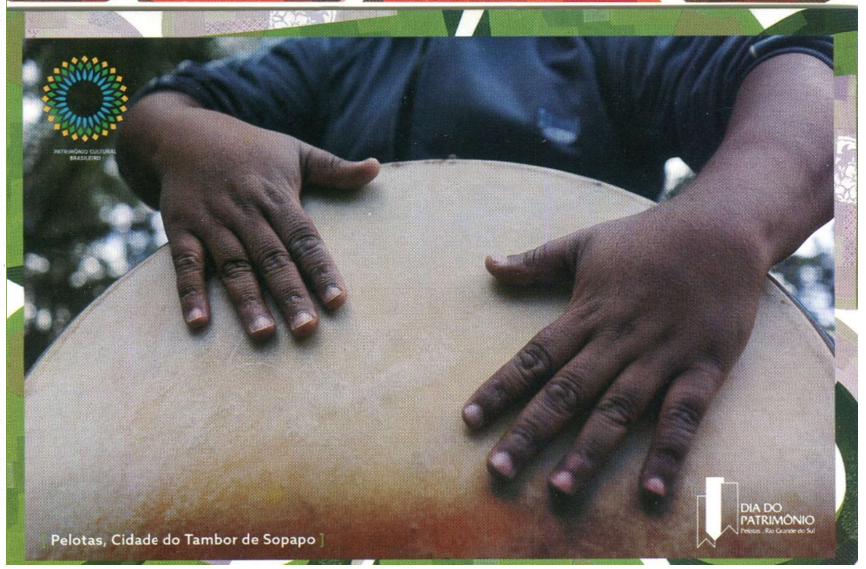
[SELO]

[Pelotas, Cidade do Tambor de Sopapo]

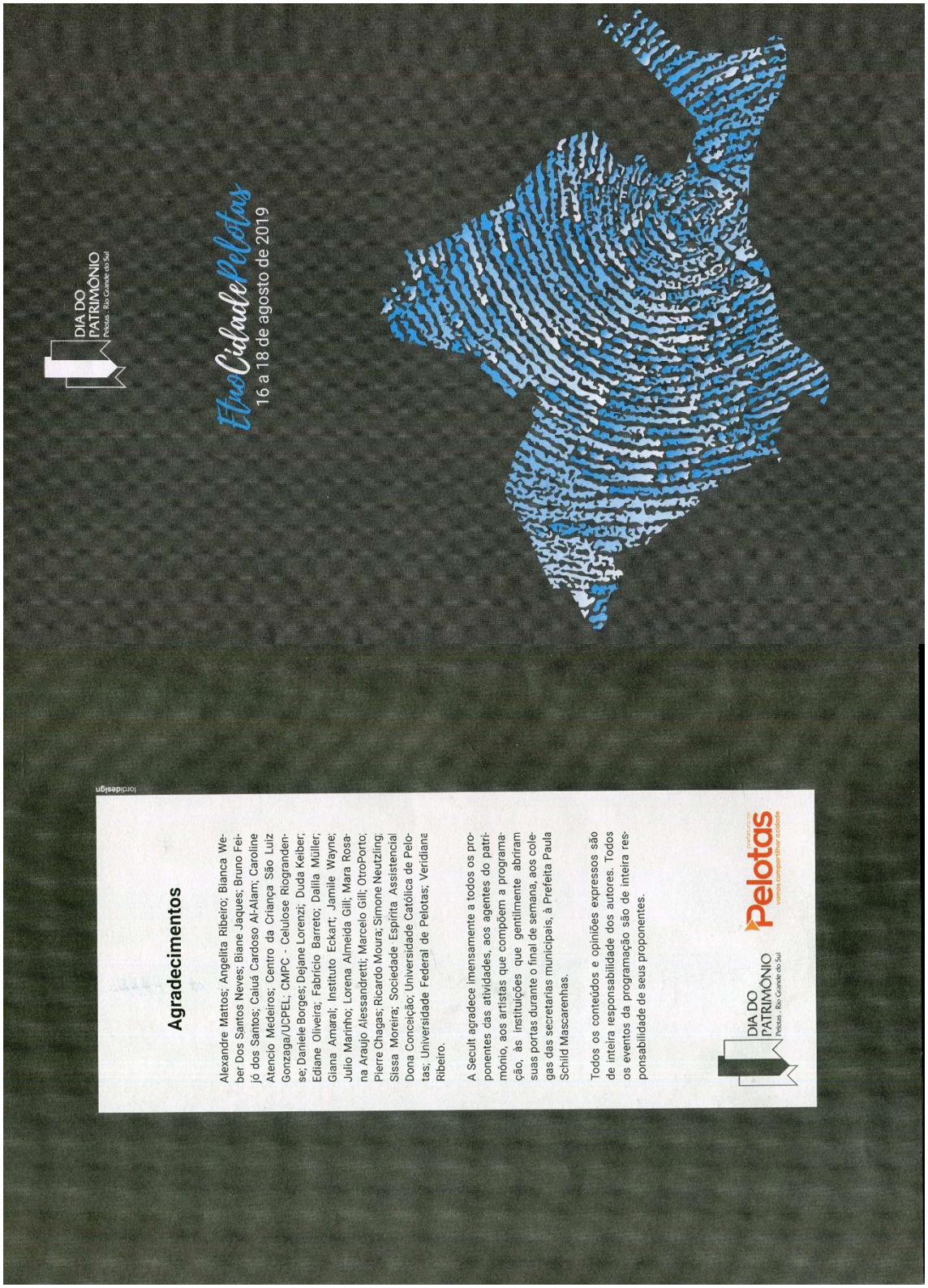
O Sopapo, um gênero de tambor de grandes dimensões conhecido hoje nas cidades de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, é cercado por incertezas quanto às suas origens e circulação. Produto da reconstrução diaspórica, atribuído aos escravos trabalhadores nas Charqueadas em Pelotas e Rio Grande, no século XIX, o instrumento foi amplamente usado a partir da década de 1940 em escolas de samba nestas cidades, conferindo particularidades ao samba executado pelas baterias destas escolas. Artistas e grupos musicais se apropriaram do instrumento no final da década de 1990, ressemantizando sua sonoridade e conferindo status diferenciado ao Sopapo, como elemento identitário e ideológico. (Autor: Mario de Souza Maia)

Design Editorial e Fotografia:

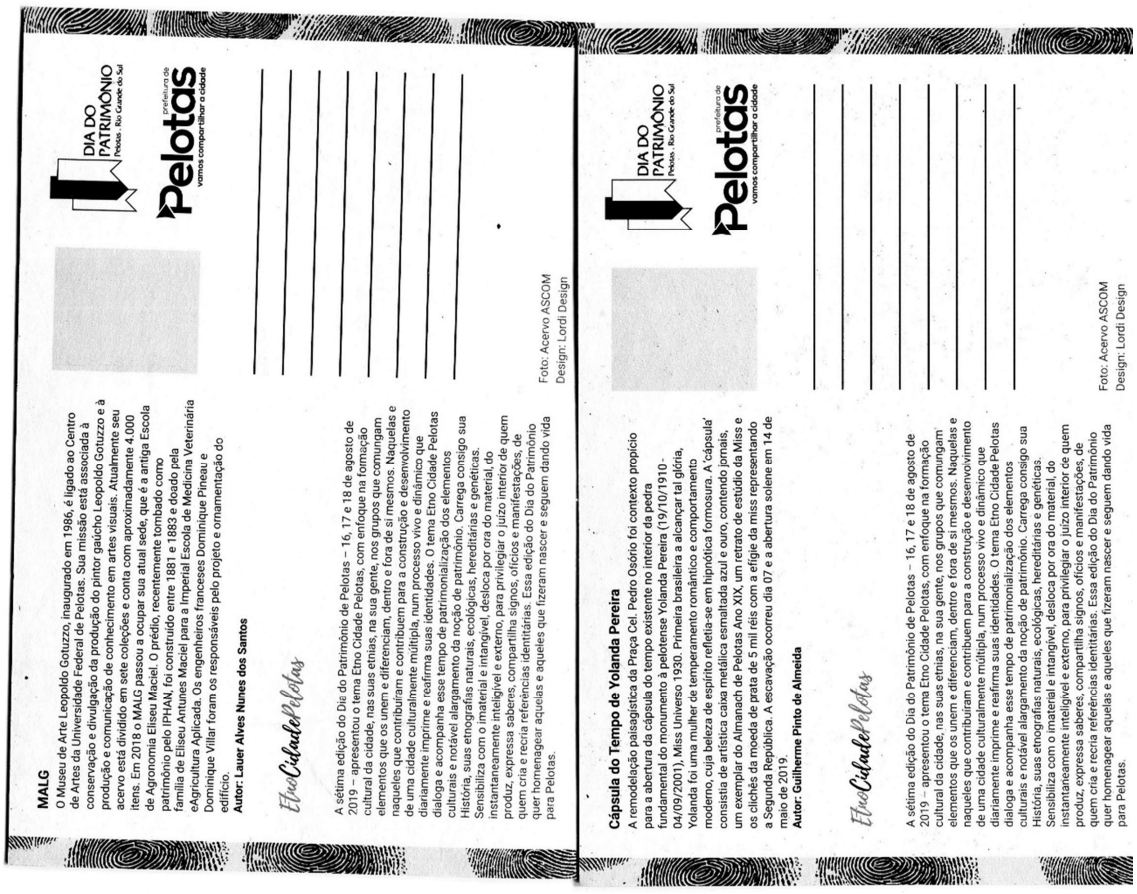
prefeitura de Pelotas
vamos compartilhar a cidade



Anexo L – Livreto Dia do Patrimônio - 2019. Fonte: SECULT



Anexo M – Cartões postais Dia do Patrimônio - 2019. Fonte: SECULT



Tradicionalismo

O Tradicionalismo gaúcho é um Movimento cívico cultural que valoriza e preserva as tradições gauchescas do Rio Grande do Sul. O Movimento reconhece na figura do seu Sentinela Bombeador a representação do uso da sua indumentária gaúcha. Das botas "garrão de potro" ao chapéu de aba tapeada o monumento traz à tona a materialização da imagem do gaúcho talhado em um período específico. O tradicionalismo Sul Riograndense através das suas pesquisas e publicações históricas tem como principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social e cultural é construída, visando retornar ao passado para dar sustentabilidade à sua forma de manifestação cultural no presente. A obra do Bombeador foi produzida em 1935 pelo artista Antônio Caringi, encomendada devido às comemorações do centenário da Revolução Farroupilha e inaugurada em 1936, junto ao cais do porto, a qual posteriormente foi transferida para o atual local, na Praça Vinte de Setembro, e batizada como "Sentinela Farroupilha" ou "Bombeador". O Sentinela Farroupilha é o Herói do Pampa, representa o soldado que "Bombea" o horizonte e guarda todos os Gaúchos sob o olhar atento para defender seu território.
Autora: Adriana Oteiro

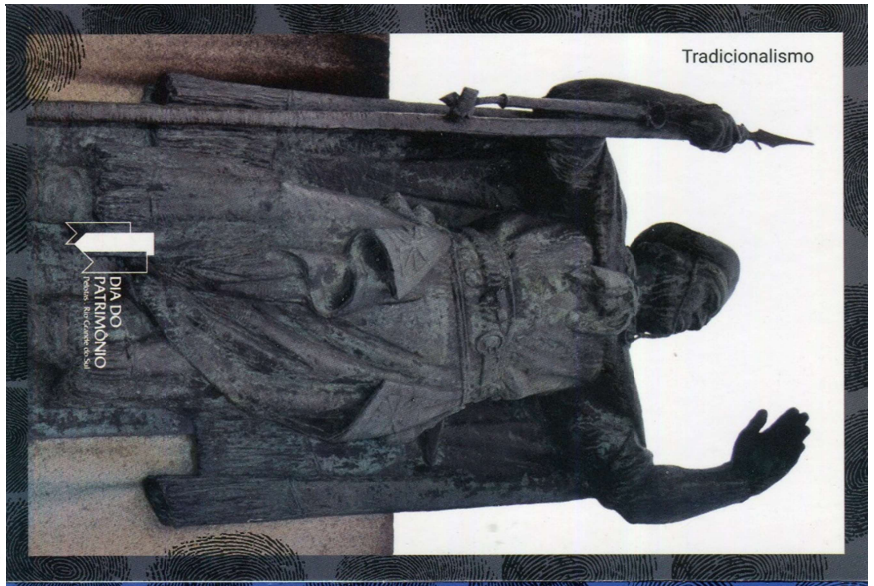
A sétima edição do Dia do Patrimônio de Pelotas – 16, 17 e 18 de agosto de 2019 – apresentou o tema Etno Cidade Pelotas, com enfoque na formação cultural da cidade, nas suas etnias, na sua gente, nos grupos que comungam elementos que os unem e diferenciam, dentro e fora de si mesmos. Naquelas e naqueles que contribuíram e contribuem para a construção e desenvolvimento de uma cidade culturalmente múltipla, num processo vivo e dinâmico que diariamente imprime e reafirma suas identidades. O tema Etno Cidade Pelotas dialoga e acompanha esse tempo de patrimonialização dos elementos culturais e notável alargamento da noção de patrimônio. Carrega consigo sua História, suas etnografias naturais, ecológicas, hereditárias e genéticas. Sensibiliza com o imaterial e intangível, desloca por ora do material, do instantaneamente inteligível e externo, para privilegiar o juízo interior de quem produz, expressa saberes, compartilha signos, ofícios e manifestações, de quem cria e recria referências identitárias. Essa edição do Dia do Patrimônio quer homenagear aquelas e aqueles que fizeram nascer e seguem dando vida para Pelotas.

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

prefeitura de
Pelotas
vamos compartilhar a cidade

Foto: Acervo ASCOM
Design: Lordi Design

EtnoCidadePelotas



Felipe Povo

Felipe Povo nasceu em Porto Alegre em 1982, mas viveu na cidade de Palmares do Sul até 2002, ano no qual veio morar em Pelotas. Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas, Felipe da Conceição Silva inicia suas intervenções nas ruas de Pelotas em 2006. Foi com a imagem de um palhaço que ele inscreveu sua crítica nos muros da "Princesa do Sul". Com a figura circense emergia o artista que passou a ser conhecido como Felipe Povo. O palhaço, intitulado de Ovop, povo ao contrário, passou a convidar o passante das ruas de Pelotas a andar na direção contrária, na direção oposta dos sistemas cotidianos de exclusão e opressão. Felipe Povo foi um grafiteiro que povoou as ruas de Pelotas e região de cor, dor, crítica, melancolia e esperança, mas também desenhou, pintou, esculpiu e bordou seus mais profundos anseios e sonhos. Povo faleceu precocemente em fevereiro de 2019, mas teve tempo suficiente para, citando Friedrich Nietzsche, nos deixar sua arte "para que não morrêssemos de verdade". Talvez tenha sido fazendo peraltices nas águas do Rio Palmares que ele tenha aprendido a nos revelar a mais profunda verdade colocando cor nela... Ou melhor... Um grande e vermelho nariz de palhaço. "Sejamos tinta, sejamos luz, sejamos arte, sejamos luta". **Autora: Angelita Ribeiro**

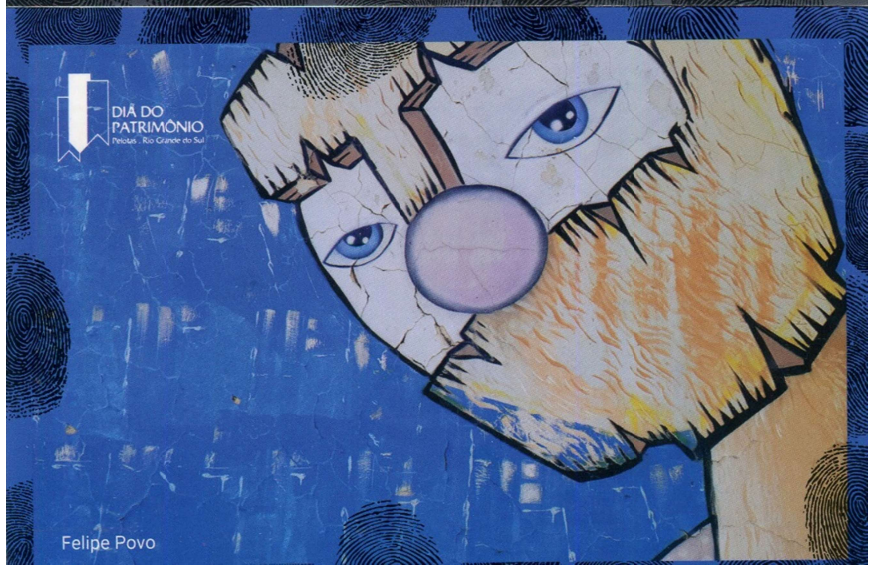
A sétima edição do Dia do Patrimônio de Pelotas – 16, 17 e 18 de agosto de 2019 – apresentou o tema Etno Cidade Pelotas, com enfoque na formação cultural da cidade, nas suas etnias, na sua gente, nos grupos que comungam elementos que os unem e diferenciam, dentro e fora de si mesmos. Naquelas e naqueles que contribuíram e contribuem para a construção e desenvolvimento de uma cidade culturalmente múltipla, num processo vivo e dinâmico que diariamente imprime e reafirma suas identidades. O tema Etno Cidade Pelotas dialoga e acompanha esse tempo de patrimonialização dos elementos culturais e notável alargamento da noção de patrimônio. Carrega consigo sua História, suas etnografias naturais, ecológicas, hereditárias e genéticas. Sensibiliza com o imaterial e intangível, desloca por ora do material, do instantaneamente inteligível e externo, para privilegiar o juízo interior de quem produz, expressa saberes, compartilha signos, ofícios e manifestações, de quem cria e recria referências identitárias. Essa edição do Dia do Patrimônio quer homenagear aquelas e aqueles que fizeram nascer e seguem dando vida para Pelotas.

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

prefeitura de
Pelotas
vamos compartilhar a cidade

Foto: Álvaro Peter
Design: Lordi Design

EtnoCidadePelotas



Quilombolas

A historiografia registra, ainda no século XIX, a presença negra nos espaços hoje chamados de "colônias", seja na condição de escravizados que trabalhavam em chácaras e olarias na entressafra do charque, seja na condição de fugitivos da escravidão. O mais famoso quilombo histórico de Pelotas foi, sem dúvida, o quilombo do Manoel Padeiro, pequeno bando que aterrorizou a elite charqueadora na primeira metade do século XIX. Pelotas possui três comunidades que constituíram Associações Quilombolas e que são certificadas enquanto tal pela Fundação Cultural Palmares: Vó Elvira, 20 famílias, localizada no Monte Bonito, 9º distrito de Pelotas; Alto do Caixão, 30 famílias, localizada no 7º distrito; Algodão, 70 famílias, localizada no 4ºdistrito, Colônia São Francisco. O território e o pertencimento em comunidades quilombolas, a considerar as três comunidades de Pelotas, não se constroem apenas por meio da fixação a um lugar específico. Esta fixação é importante, e permite a transmissão no tempo de uma série de marcadores da identidade. Mas o território, o pertencimento e a identidade são pensados também a partir das redes de relações, construídas por séculos de estratégias de sobrevivência, e que interligam várias comunidades ou locais específicos, vários deles situados em outros municípios.*

A sétima edição do Dia do Patrimônio de Pelotas – 16, 17 e 18 de agosto de 2019 – apresentou o tema Etno Cidade Pelotas, com enfoque na formação cultural da cidade, nas suas etnias, na sua gente, nos grupos que comungam elementos que os unem e diferenciam, dentro e fora de si mesmos. Naquelas e naqueles que contribuíram e contribuem para a construção e desenvolvimento de uma cidade culturalmente múltipla, num processo vivo e dinâmico que diariamente imprime e reafirma suas identidades. O tema Etno Cidade Pelotas dialoga e acompanha esse tempo de patrimonialização dos elementos culturais e notável alargamento da noção de patrimônio. Carrega consigo sua História, suas etnografias naturais, ecológicas, hereditárias e genéticas. Sensibiliza com o imaterial e intangível, desloca por ora do material, do instantaneamente inteligível e externo, para privilegiar o juízo interior de quem produz, expressa saberes, compartilha signos, ofícios e manifestações, de quem cria e recria referências identitárias. Essa edição do Dia do Patrimônio quer homenagear aquelas e aqueles que fizeram nascer e seguem dando vida para Pelotas.

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

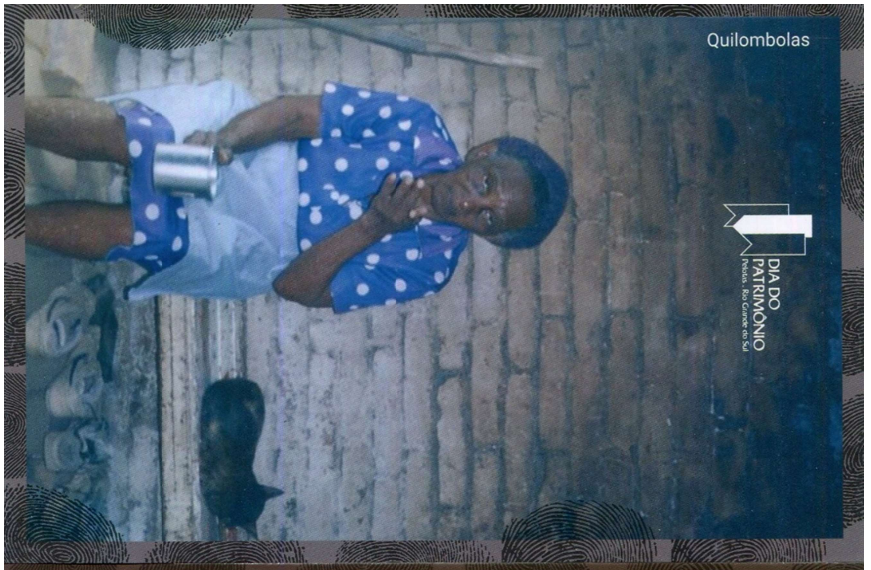
prefeitura de
Pelotas
vamos compartilhar a cidade

Na imagem um retrato de Vó Elvira. A comunidade quilombola Vó Elvira recebe este nome em homenagem à dona Elvira Lima Soares, a primeira moradora da localidade."

***Fonte: Comunidades Quilombolas de Pelotas: (r)existências que atravessam o tempo – Leandra Ribeiro Fonseca; Rosane Aparecida Rubert – In: Revista do Dia do Patrimônio de Pelotas 2017**

Foto: Acervo Leandra Ribeiro
Design: Lordi Design

EtnoCidadePelotas



Indígenas

No período que antecede à ocupação europeia na região pampeana, além da ocupação dos grupos construtores de cerritos, são conhecidos também 22 sítios arqueológicos que se referem às antigas aldeias e acampamentos dos grupos Guarani, localizados na serra dos Tapes e no litoral, às margens da laguna dos Patos. A massiva presença indígena arqueologicamente detectada (que ultrapassa em mais de dois milênios a data de surgimento de Pelotas – datada de 7 de julho de 1812), como apontam todos os livros de História oficial), mas historicamente esquecida, sugere que a História da cidade de Pelotas é multicultural e multiétnica e não deve ser limitada aos seus 200 anos, mas ampliada aos seus 2.500 anos, envolvendo organicamente a historicidade indígena, algo que a historiografia tradicional teima em esquecer.

Fonte: Pelotas: 2.500 anos de História Indígena – Rafael Guedes Milheira - In: Almanaque do Bicentenário de Pelotas – Volume 3.

EtnoCidadePelotas

A sétima edição do Dia do Patrimônio de Pelotas – 16, 17 e 18 de agosto de 2019 – apresentou o tema Etno Cidade Pelotas, com enfoque na formação cultural da cidade, nas suas etnias, na sua gente, nos grupos que comungam elementos que os unem e diferenciam, dentro e fora de si mesmos. Naquelas e naqueles que contribuíram e contribuem para a construção e desenvolvimento de uma cidade culturalmente múltipla, num processo vivo e dinâmico que diariamente imprime e reafirma suas identidades. O tema Etno Cidade Pelotas dialoga e acompanha esse tempo de patrimonialização dos elementos culturais e notável alargamento da noção de patrimônio. Carrega consigo sua História, suas etnografias naturais, ecológicas, hereditárias e genéticas. Sensibiliza com o imaterial e intangível, desloca por ora do material, do instantaneamente inteligível e externo, para privilegiar o juízo interior de quem produz, expressa saberes, compartilha signos, ofícios e manifestações, de quem cria e recria referências identitárias. Essa edição do Dia do Patrimônio quer homenagear aquelas e aqueles que fizeram nascer e seguem dando vida para Pelotas.

DIA DO PATRIMÔNIO
Pelotas . Rio Grande do Sul

prefeitura de
Pelotas
vamos compartilhar a cidade

Foto: Daniele Borges
Design: Lordi Design

Anexo N – Livro Didático Séries Iniciais. Fonte: SECULT

Anexo O – Livro Didático Séries Finais. Fonte: SECULT

Anexo P – interno Folheto com mapa da cidade de Pelotas. Fonte: SDETI, 2017

Anexo Q – interno Folheto com mapa da cidade de Pelotas. Fonte: SDETI, 2019

Anexo R – Roteiro C ultural 1994 Fonte: Acervo NEAB

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
NÚCLEO DE ESTUDOS DE ARQUITETURA BRASILEIRA

EQUIPE

Coordenação:
Ana Lúcia Costa de Oliviera

Pesquisa:
Daniele Pedroza
Maurício Seibt
Pierre Prestes

Desenho:
Alunos da disciplina de Projeto VIII

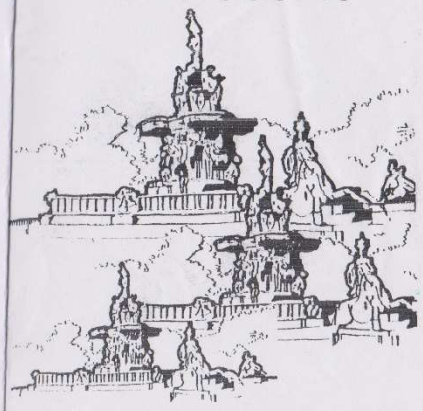
Graficação:
Andréa dos Santos
Fabiano Lorenzi
Fabrício Gallo Corrêa
Marcelo Araújo Ferreira
Nicéa Araújo Ferreira
Simone Neutzling
Pierre Prestes

Diagramação:
Ana Lúcia Costa de Oliveira
Daniele Pedroza
Fabrício Gallo Corrêa
Maurício Seibt
Pierre Prestes

Pelotas, abril de 1994

ROTEIRO CULTURAL

PRAÇA CORONEL PEDRO OSÓRIO



PELOTAS - RS

PRAÇA CORONEL PEDRO OSÓRIO

O sítio onde se encontra a praça coronel Pedro Osório faz parte do segundo loteamento da cidade de Pelotas, cujas terras pertenciam à dona Marianna Eufrasia da Silveira, doadas a ela por ordem do governador Dom Diogo de Souza em 02/julho/1813 com a finalidade de lotea-la. Mas para isso se fazia necessário a doação de áreas para o Serviço Público, e para a praça. Outras áreas doadas foram destinadas para Igreja (entre os becos Conde de Pratini e Ismael Soares), o quartel e o hospital, atualmente ocupados pela Prefeitura Municipal, Biblioteca Pública e Instituto de Ciências Humanas.

A praça, durante a sua história sustentou vários nomes: Regeneração, Dom Pedro II, República até o nome atual.

Onde atualmente se encontra o chafariz, foi construído um pelourinho em 1832. Até 1870 a praça é intransitável em todo o seu percurso. Mais tarde recebe arborização. A partir de 1876 foi reivindicado pela população o gradeamento da praça, cujo pedido foi atendido, sendo concluídas as obras no ano seguinte. A instalação da iluminação da praça foram feitas durante a administração de Cypriano Barcellos (1904/1908). A pavimentação, em ladrilho hidráulico colorido, nas cito entradas e na parte central foi de responsabilidade da firma Nospiera e Filho, que também fez o painel já destruído da antiga fonte da cidade que se encontrava onde hoje está a estátua do Coronel Pedro Osório. O tratamento paisagístico se fundamenta no período 1911 a 1914 as árvores são substituídas por arbustos, o lago no seu interior é reformulado com melhoramento da ilha e reparo da gruta, com dotação de banheiros e mictórios concluídos em 1917.

Existem muitos monumentos no interior da praça: estátua coronel Pedro Osório, A Mae, várias placas em homenagem a pelotenses ilustres, relógio solar e outros.

No entorno da praça foram se localizando os prédios que constam neste roteiro. A paisagem urbana agrupa várias linguagens formais sendo que muitas delas foram sobrepostas a outras. Algumas das construções encontram-se descaracterizadas enquanto outras permanecem íntegras embora também sido obrigadas a suportar no seu lado edifício de grande altura.

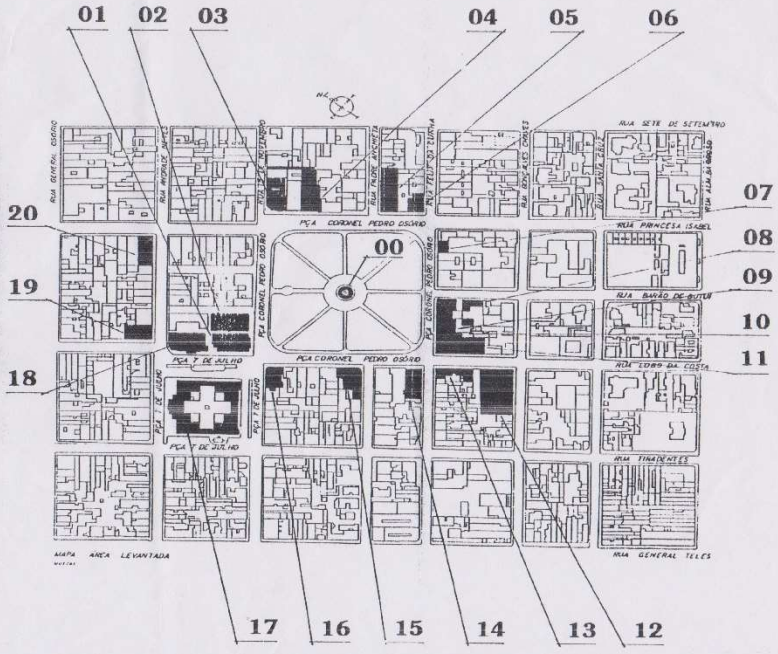
Em razão da concentração de capital advindo da indústria saladeril a praça apresenta o maior número de exemplares arquitetônicos construídos no período entre 1870 e 1930.

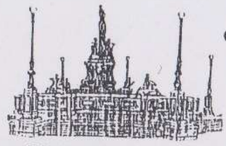
O casarão do charqueador Vianna, inicialmente de linguagem de colonial (percebido por não ter porão), por volta de 1878 modifica-se tanto externa quanto internamente para linguagem formal de seus vizinhos. Atualmente este conjunto esta tombado pelo Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural, juntamente com o Teatro 7 de Abril, formando a frente de resistência da preservação da memória da cidade.

O quarteirão dos prédios do Grande Hotel e antiga sede do Banco do Brasil, construídos na mesma época, possui através destes marcos referenciais um caráter de homogeneidade e simetria pelo equilíbrio do rebaixamento das formas e dos volumes.

O espaço do Mercado Público, Biblioteca Pública, Prefeitura Municipal, Instituto de Ciências Humanas e antiga sede do Banco Nacional do Comércio formal outro núcleo de notável caráter formal, assim como o conjunto formado pelo Teatro Guarani e as residências próximas.

Em direção ao noroeste, encontram-se as antigas sedes dos extintos Bancos da Província e Pelotense, ambos de caráter monumental, impondo-se ainda hoje na paisagem urbana do entorno da praça.

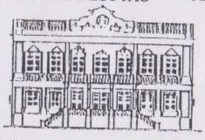




00 CHAFARIZ
Praça Cel. Pedro Osório

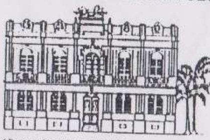
Através da extinta Companhia Hidráulica Pelotense chegou a Pelotas, no ano de 1873 um conjunto de quatro chafarizes, com a finalidade de ornamentar os jardins públicos e abastecer de água a população do seu entorno. Estes chafarizes foram projetados pelo artista francês A. D. Sonnevolre no estilo romântico, sendo que o maior e mais artístico deles situou-se na Praça Coronel Pedro Osório.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS 01
Praça Coronel Pedro Osório, n° 101



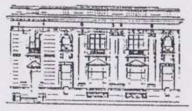
O prédio foi edificado no ano de 1880 durante a gestão de C. A. Maciel como presidente da Intendência, sendo responsáveis o eng. Romualdo de Abreu e Silva e o construtor Carlos Zanota. No início abrigava a Intendência e a Câmara Municipal. Sobrado com porão seguindo as linhas estéticas do ecletismo historicista enriquecido por elementos neo-clássicos e neo-renascentistas. Acesso marcado por escadaria e colunata coberto por um grande balcão. O coroamento do edifício é feito por um frontão curvo e platibanda vazada.

02 BIBLIOTECA PÚBLICA DE PELOTAS
Praça Cel. Pedro Osório, n°103



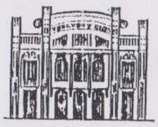
Projeto do arq. José Izella Merotti construído no período de 1878 - 1888 por Manoel Jorge Rodrigues. Inicialmente térreo, foi ampliado para dois pavimentos no período de 1911 - 1913 por Caetano Casaretto. Abrigou, além da Biblioteca, inúmeras atividades de cunho social. A linguagem formal do prédio vem do ecletismo historicista composta por colunas e pilastras, tendo o acesso central marcado por um frontão sustentado simetricamente por cariátides. Encontra-se também balcões e sacadas de púlpito. Além do frontão, o prédio é coroado por uma platibanda cega.

BANCO DA PROVÍNCIA 03
Praça coronel Pedro Osório, n° 164



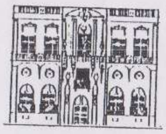
Atual sede do Banco Itaú, foi construído pelo eng. Fernando Azevedo Moura, da construtora Azevedo Moura & Gertum, no ano de 1926. Caracteriza-se por uma arquitetura ligada ao ecletismo historicista de linhas neo-clássicas utilizando a ordem colossal e ornamentos sóbrios.

04 TEATRO 7 DE ABRIL
Praça coronel Pedro Osório, n° 160



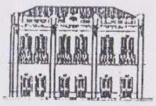
A Sociedade Dramática Particular o construiu em 1831, com características da linguagem colonial: prédio simples coberto por telhado com beiral, inaugurado no dia 02 de dezembro de 1833. Seu nome é uma homenagem ao dia em que D. Pedro I abdicou de seu trono em favor de seu filho. As características atuais em linhas "art decó" é o resultado de uma total remodelação ocorrida no ano de 1916 determinando uma nova fachada que foi elaborada pelo arquiteto José Torriel. Na última restauração foi descoberto no frontão um vitrô cujo motivo é a bandeira brasileira estilizada, também foi recolocada a marquise de vidro e ferro sobre o acesso central.

05 CLUBE CAIXEIRAL
Praça Coronel Pedro Osório, n° 106

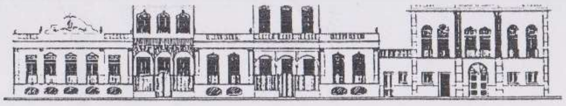


No ano de 1903 o construtor Caetano Casaretto inicia as obras para a sede do Clube Caixeiral que carecia de um prédio próprio. O edifício, inicialmente possuía duas torres na fachada voltada para a Praça coronel Pedro Osório, que segundo consta, foram destruídas em um incêndio. No álbum de Pelotas, comemorativo dos 100 anos da Independência do Brasil editado em 1922, constata-se a presença das mesmas. Edifício de três andares possui uma volumetria bastante recortada, formando terraços. Na fachada lateral o acesso é formado por átrio com colunas. Outro exemplar do ecletismo historicista, com uma profusa decoração de vários elementos ornamentais como pilastras, colunas, óculos, arcos plenos , vergas retas, platibandas vazada e cega, frontões curvos, vasos e compoteiras. A fachada da praça coronel Pedro Osório é simétrica, com o acesso marcado por volume vertical e portada em arco pleno.

CASA DA BANHA 06
Praça Cel Pedro Osório, esq. Félix da Cunha



Remonta da década de 30 do século passado. Durante a Revolução Farroupilha (1836), serviu de quartel general a Manoel Marques de Souza – Conde de Porto Alegre. O prédio conserva ainda a simplicidade do ritmo de cheios e vazios, do prédio original que dentre as várias modificações e descaracterizações teve o telhado com beiral modificado em 1926, recebeno uma platibanda cega. Dentre seus usos destacam-se câmara municipal, jornal o "Diário de Pelotas", sede da União Republicana, quartel de polícia, sede da sociedade musical Eutherpe e prisão dos chefes federalistas. Desde de 1924 passou a ser propriedade do Clube Caixeral.



Casa n° 08 Casa n° 06 Casa n° 02

Conjunto tombado pelo IBPC

CONSELHEIRO MACIEL
Praça coronel Pedro Osório, n° 08 **08**

Construída pelo arquiteto José Izella Merotti, no ano de 1878 para servir de residência à família Maciel. Entre os anos de 1955 a 1973 foi utilizado como quartel general do 9° Regimento de Infantaria. Atualmente o prédio é alugado pela Prefeitura Municipal de Pelotas. Construção de esquina com recuos lateral e frontal formando acessos ajardinados, porão alto com sacadas e platibanda mista coroada por frontões curvos, vasos e estátuas, possuindo uma clarabóia sobre um hall de distribuição do bloco da esquina, iluminando a circulação que serve de distribuição para os diversos compartimentos. No interior possui forros trabalhados em estuque com relevos em gesso.

ALBUQUERQUE BARROS
Praça coronel Pedro Osório, n° 06 **09**

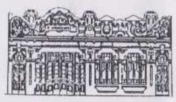
Construída em 1879 por José Izella Merotti, seus primeiros moradores foram os Barões de São Luis, Sr. Leopoldo Antunes Maciel, sendo mais tarde passado para uma de suas descendentes, D. Othilia Maciel, casada com o Sr. José Júlio Albuquerque Barros que foi prefeito de Pelotas de 1938 a 1945. Construção no limite do terreno, situada no centro do quarteirão, simétrica tanto em planta quanto em fachada, possui recuo ajardinado, que aliado à um pátio interno, proporciona uma planta em forma de "H". Sua fachada de porão alto possui sacadas e uma varanda formada por um jogo de arcos e colunas, cujo acesso é feito por uma escadaria dupla. O coroamento da edificação, em platibanda mista, torna-se diferenciado no torreão central onde este é feito com um frontão triangular, sendo que ambos sustentam belas estátuas.

CHARQUEADOR VIANNA
Praça coronel Pedro Osório, n° 02 **10**

Construção inicialmente em estilo colonial, de telhado com beiral, anterior à 1830, a pedido do charqueador Vianna sofreu uma substancial modificação por volta de 1880 pelo arquiteto José Izella Merotti, que a identificou com as casas vizinhas, construindo mais um pavimento e o coroando com uma platibanda vazada. Restam do colonial algumas características como a ausência de recuos, a falta de porão e a simplicidade de algumas aberturas (térreo). Esta edificação possui um elemento marcante, o mirante, que a diferencia das outras construções deste conjunto. O conjunto formado pelas três casas, atualmente está tombado pelo Instituto Brasileiro de Patrimônio Histórico. Existindo, a partir daí, uma lei de entorno que controla as novas construções.

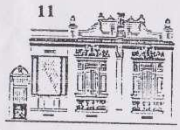
CASA DE POMPAS FÚNEBRES
Praça coronel Pedro Osório, n° 64

07



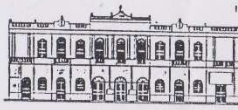
A Empresa de Pompas Fúnebres Moreira Lopes foi fundada em 1882, sendo o prédio construído no mesmo ano. Já em 1922 a fachada foi reformada com ornamentos "art noveau". Permanece o uso original até os dias de hoje, sendo o atual proprietário o Sr. Loir Louzada Luz. O prédio faz parte de um conjunto observado, a partir da semelhança entre as linhas de suas platibandas, embora que, por suas funções diferenciadas, os vãos sejam de dimensões diferentes.

BARÃO DE IRAPUÃ 11
Rua Lobo da Costa, n° 866



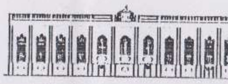
Construída em 1920 por Antônio Luis Cardoso Salles (filho do Barão de Irapuã) para sua filha Branca Salles Nogueira e o genro José Maria Nogueira. Situa-se no entorno da Praça coronel Pedro Osório, sendo um dos mais completos exemplares de sua época, desde o partido arquitetônico até ornamentos, revestimentos, esquadrias e mobiliário. Implantado com recuo lateral, cujo acesso é marcado por um átrio ornado com colunas, possui ainda porão baixo e platibanda cega. Fachada com suntuosa ornamentação "art noveau", tanto na platibanda como acima das janelas, revestida com argamassa de cimento e mica, com rusticação. Esquadrias internas e externas com bandeiras de vidros coloridos, geometrização do "art decô" e vidro bisolados. Internamente, os principais compartimentos possuem forro trabalhado em gesso e rodaforro com pinturas em motivos florais e vegetais, piso de assoalho trabalhado ou ladrilho hidráulico.

12 TEATRO GUARANI
Rua Lobo da Costa, n° 849



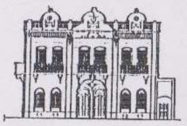
Francisco Vieira Xavier, Francisco Santos e Rosauro Zambrano contrataram no ano de 1920 o empreiteiro Sr. Faulino Rodrigues para a construção deste teatro. Durante a obra houve uma mudança de construtor, passando os trabalhos para a responsabilidade da firma Rodrigues & CIA. Com capacidade entre camarotes, plateia e geral de aproximadamente 1500 lugares. A grande volumetria do prédio tem na sua fachada figuras e alegorias com motivos indígenas na platibanda vazada e acesso marcado por avanço volumetria formando um terraço e marquise de ferro e vidro. Internamente as pinturas do teto originais de Willy Schmidt e Joaquim Lamas (atualmente recobertas por forro); marquise e gradis vindos da fundição Indígena (RJ).

FAMÍLIA ASSUMPÇÃO 13
Rua Felix da Cunha, esquina Lobo da Costa



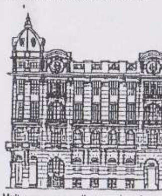
Casarão de esquina e de partido de corredor lateral, mandado construir por Joaquim Assumpção para sua residência no ano de 1887. De porão habitável na base, possui corpo com vãos de sacada de púlpito em ferro, esquadrias com bandeiras de verga reta e com ornamentos, de massa na parte superior. Ritmo marcado por pilastras, cimalha com cornija, friso e arquitrave profusamente trabalhada.

14 ASSUMPÇÃO/ BERTAZZO
Praça coronel Pedro Osório, n° 01 E 03



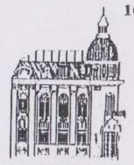
Um conjunto de casas geminadas de corredor lateral, rebatidas, com acesso central, sugerindo uma casa única. Construídas pelo comendador Joaquim Assumpção para suas filhas Judith e Francisca Augusta Assumpção, respectivamente em 1911 e 1912. O projeto foi trazido da Inglaterra e a construção ficou a cargo de Caetano Casaretto. Sobrados de porão com sacadas de púlpito englobando dois vãos, e platibanda vazada, possui na fachada lateral recortes de balcões. Inserido no conjunto de obras do ecletismo historicista trabalha com rusticação no revestimento e pilastras, que junto com o frontão principal e uma moldura que abarca as duas portas definem e marcam o acesso. Como coroamento temos a platibanda vazada e um conjunto de três frontões na fachada voltada para a praça coronel Pedro Osório.

GRANDE HOTEL 15
Praça coronel Pedro Osório, n° 51

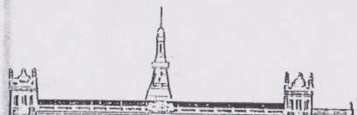


Através da Cia Incorporadora Grande Hotel, organizada para a construção do mesmo, foi adquirido o terreno no ano de 1924. Neste mesmo ano foi realizado o concurso para a escolha do projeto a ser realizado, tendo por vencedor Theófilo Borges de Barros. A pedra fundamental foi lançada em 1925 e o prédio foi inaugurado em 1928. Edifício de quatro andares, com 68 quartos, 4 apartamentos e 2 suítes, salão de chá, um grande vestíbulo coberto por uma clarabóia de vidros coloridos e restaurantes. Muitos personagens ilustres nele se hospedaram e por durante muitos anos foi o principal hotel da cidade e da região. Suas fachadas frontais possuem uma preocupação formal com o ecletismo historicista. No segundo pavimento, balcões sustentados por "cachorros" ornamentados com volutas dividem a volumetria. Na esquina, o acesso é marcado por um corpo arredondado coroado por uma cúpula de bronze, que abriga no seu interior um alojamento sob a caixa d'água.

16 BANCO DO BRASIL
Praça coronel Pedro Osório, n° 67



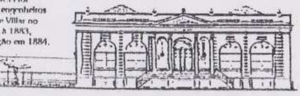
Mesmo possuindo uma filial fundada em 1908 na rua 7 de setembro, era desejo do banco construir uma sede de grande porte na Praça coronel Pedro Osório. Deste modo o eng. construtor Paulo Gertum inicia a obra em 1926, que seria inaugurada em 1929. Desde 1966 abriga a Secretaria de Finanças do Município. Volumetria do ecletismo historicista possui 2 pavimentos e uma mansarda. Utilizando "ordem colossal" na composição das fachadas, possui o acesso em chanfro na esquina marcado por uma portada com frontão curvo, um balcão arredondado de marquise e no coroamento uma cúpula.



MERCADO CENTRAL 17
Praça Sete de Julho

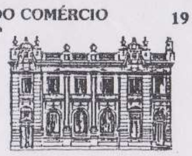
Com a aprovação da construção em 1846, foi elaborado o projeto que começou a ser edificado no ano seguinte por Rafael M. Carvalho. Em 1848 Theodocino Farias constrói a abóbada e a sotéia finalizando as obras. No período de 1911- 1914 o mercado sofre uma reformulação profunda em termos de planta e fachadas; nesta fase o prédio recebe, além da mudança de acessos, a torre do relógio e o farol. Após o incêndio de 1969, o prédio é recuperado e reinaugurado em 1970, sofrendo apenas alterações no sistema de lojas internas. Na planta de 1848 os acessos eram pelas esquinas em chanfro coroados por um frontão triangular. Já na planta de 1914 o partido e a volumetria modificam-se tornando-se os acessos centralizados nas fachadas e torreões nas esquinas, com suas circulações internas, uma em cruz e outra em anel, as quais permanecem até hoje. O primeiro prédio é de linhas simples com um ritmo de cheios e vazios marcados pelas vergas em arco pleno no vão das portas. No seguinte a platibanda passou de cheia para vazada, e os torreões recebem na platibanda ornamentos com guirlanda de flores e frutas.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS 18
Praça Sete de Julho, n° 180



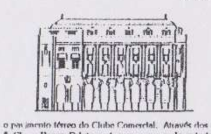
Localizado em frente ao mercado central, pela Praça Sete de Julho, o ICH foi construído pelos engenheiros italianos Pineau e Villar no período de 1881 à 1883, sofrendo ampliação em 1884. Concebido inicialmente como escola municipal pelos herdeiros do tenente coronel Elyseu Antunes Maciel, foi cedido pela câmara em 1883 para a fundação da Escola de Veterinária e Agricultura. Em 1884 foi anexado ao prédio outro bloco para o Instituto vacinológico no terreno adjacente. Depois de abrigar diversas atividades, sempre ligadas à educação, servindo até como reitoria da UFPel, finalmente, em 1977 o prédio, é ocupado pelo Instituto de Ciência Humanas que permanece até hoje. Formado por dois blocos, constituindo-se o bloco principal de quatro grandes salas para aulas e um gabinete para o diretor. De características formais ecléticas com ornamentos do neo-renascimento, é uma construção térrea com porão. Possui no seu acesso corpo avançado composto por escadaria, colunas e frontão triangular. No coroamento, platibanda vazada com globos.

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO 19
Rua Andrade Neves, esquina Lobo da Costa



A filial do Banco Nacional do Comércio em Pelotas foi inaugurada em 30 de outubro de 1915, sendo que o projeto do novo prédio, de responsabilidade do Escritório Technico J. Hrubi de Porto Alegre, data de maio de 1917. Atualmente pertence a Universidade Federal de Pelotas. Construção eclética, também utiliza a "ordem colossal" e o acesso em chanfrado na esquina. No coroamento, platibanda vazada com frontões triangulares e compoteiras, no revestimento há rusticação e ornamentos em profusão.

20 BANCO PELOTENSE
Rua Marechal Floriano, esquina Andrade Neves



Em 1906, o Banco Pelotense começa a funcionar, inicialmente à rua Andrade Neves n° 169, fundado em reunião realizada na praça do Comércio por convocação dos incorporadores: Dr. Joaquim Augusto de Assumpção, Barão do Arroio Grande, coronel Alberto Rosa, Plotino Amaro Duarte e Eduardo Sequeira. Em 1910 muda-se para o pavimento térreo do Clube Comercial. Através dos arquitetos construtores Perez, Monteiro & Cia, o Banco Pelotense inaugura sua sede própria, no suntuoso edifício erguido na rua Marechal Floriano esquina com a rua Andrade Neves no ano de 1916. Atualmente o prédio abriga a filial do Banco do Estado do Rio Grande do Sul. O edifício foi projetado para abrigar as funções administrativas e atendimento aos clientes e residência do gerente e funcionários. Formalmente de linhas ecléticas, o corpo do edifício formado pelo segundo e terceiro pavimentos utilizam a "ordem colossal" com uma colunata marcando um recuo na fachada, embasamento composto de vazios com vergas em arco pleno e rusticação nos cheios. No coroamento, cobertura com mansarda.